



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 403



# PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



## SUMÁRIO

01.	Identificação -----	06
02.	Apresentação -----	08
03.	Histórico da Unidade Escolar -----	09
04.	Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar -----	10
05.	Função Social da Escola -----	16
06.	Missão da Unidade Escolar -----	18
07.	Princípios Orientadores da Prática Educativa -----	18
08.	Metas da Unidade Escolar -----	19
09.	Objetivos -----	21
	9.1. Objetivo Geral -----	21
	9.2. Objetivos Específicos -----	21
10.	Fundamentos Teórico-metodológicos que Fundamental a Prática Educativa -	22
11.	Organização Curricular da Unidade Escolar -----	24
	11.1. Eixos integradores da Educação Infantil -----	27
12.	Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar. -----	28
	12.1. Organização dos tempos e espaços -----	28
	12.2. Relação escola-comunidade -----	28
	12.3. Relação teoria e prática -----	29
	12.4. Metodologias de ensino -----	30
	12.5. Organização da Escolaridade em Ciclos -----	31
13.	Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar. -----	32
	13.1. Projeto Plenarinha: “Identidade e diversidade na educação infantil – sou assim, e você, como é?”-----	33
	13.2. Circuito de Ciências -----	35
	13.3. Superação -----	36
	13.4. Alfaletando -----	37

14.	Projetos Específicos -----	38
	14.1. Projeto de Leitura – BIA -----	39
	14.2. Projeto de matemática – BIA -----	39
	14.3. Projeto de Leitura e Matemática (4º e 5º ano) -----	40
	14.4. Projeto Soletrando no CEF 403 -----	42
	14.5. Projeto de transição 5º anos -----	42
	14.6. Projeto de transição Educação Infantil -----	44
	14.7. Projeto InfoSala – CEF 403 -----	46
	14.8. Projeto: O Brincar como Direito das Crianças -----	47
	14.9. OBMEP, eu “tô” chegando -----	49
15.	Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições -----	51
	15.1. Programa Saúde na Escola (PSE) -----	51
	15.2. Projeto Estante Mágica -----	51
	15.3. Projeto Poupança Mágica -----	52
	15.4. Projeto Agentes de Educação Empreendedora SEBRAE -----	53
	15.5. Pacto pela Alfabetização em Santa Maria/DF - Um Projeto Comunitário para a Mudança Social 12.5. Plano de Ação da Orientação Pedagógica ----	54
16.	Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar -----	63
	16.1. Avaliação para as aprendizagens -----	63
	16.2. Avaliação em larga escala -----	63
	16.3. Avaliação institucional -----	64
	16.4. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens -----	64
	16.5. Conselho de Classe -----	65
17.	Papéis e Atuação: os serviços de apoio -----	68
	17.1. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) -----	68
	17.2. Orientação Educacional - OE -----	69

17.3. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) -----	70
17.4. Monitores e Educadores Sociais Voluntários-----	71
17.5. Biblioteca Escolar -----	73
17.6. Conselho Escolar -----	77
17.7. Profissionais Readaptados -----	77
17.8. Coordenação Pedagógica -----	78
17.9. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico -----	78
17.10. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica -----	79
17.11. Valorização e formação continuada dos profissionais de educação ---	80
18. Estratégias Específicas -----	81
18.1. Redução do abandono, evasão e reprovação -----	81
18.2. Recomposição das aprendizagens -----	82
18.3. Desenvolvimento da Cultura de Paz -----	83
18.4. Qualificação da transição escolar -----	83
19. Processo de implementação do Projeto Político-Pedagógico-----	84
19.1. Gestão pedagógica -----	84
19.2. Gestão de Resultados Educacionais -----	84
19.3. Gestão Participativa -----	85
19.4. Gestão de Pessoas -----	85
19.5. Gestão financeira -----	86
19.6. Gestão Administrativa -----	87
20. Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político-Pedagógico -----	87
21. Referências -----	89
22. Apêndices -----	92
Plano de Ação do PPP -----	92
Plano de Ação da Coordenação Pedagógica -----	102
Plano de Ação dos servidores readaptados -----	103

Plano de Ação do Conselho Escolar -----	105
Plano de Ação da Orientação Educacional -----	106
Plano de Ação AEE/SR -----	118
Plano de Ação SEAA -----	125
23. Anexos -----	138

## **1. Identificação da Instituição**

### ***Dados da Mantenedora***

Mantenedora – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Endereço – Anexo do Palácio do Buriti 9º andar – Brasília – DF

Telefone – (61) 3224 0016 (61) 3225 1266

Fax – (61) 3213 6360

E-mail – [se@se.df.gov.br](mailto:se@se.df.gov.br)

Data de Fundação – 17/07/1960 (antiga FEDF: Fundação Educacional do Distrito Federal)

Secretária de Educação do Distrito Federal – Hélvia Paranaguá

### ***Dados da Instituição Educacional***

Nome – Centro de Ensino Fundamental 403 de Santa Maria

Endereço – Área Especial CL 403 – Santa Maria – DF

Telefone e Fax – (61) 3318 2175

E-mail – [53009878@edu.se.df.gov.br](mailto:53009878@edu.se.df.gov.br)

Localização – área urbana – próxima ao terminal rodoviário

CRE (Coordenação Regional de Ensino) – Santa Maria

Data de Criação – 07 de agosto de 1995 - Resolução 5267 de 30/11/95 - CDFEDF

Turno de funcionamento – Matutino e Vespertino

Nível de Ensino Ofertado – 1º e 2º Período (Educação Infantil) e 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental / Anos Iniciais.

Unidade Executora - Caixa Escolar do C.E.F. 403 CNPJ. 02.481.815-0001/65

### **Equipe Gestora:**

Kleber Barbosa de Lima (diretor)

Guilherme de Sousa Sanglard (vice-diretor)

Debbie Janne Holanda de Sousa Pereira (supervisora pedagógica)

Helen Cristina de Souza (supervisora administrativa)

Berenice Venâncio Lira (chefe de secretaria)

### **Equipe de coordenação:**

Marcus Vinícius Cardoso Borges

Verani Spíndola de Ataídes Souza

Eva Joaquina da Cruz Silvestre

**Equipe de Apoio a Aprendizagem:**

Maria Aparecida Ortega de Castro (Pedagoga)

**Orientação Educacional:**

Maria da Penha Lima Gomes Pinto

Michelle Moreira Pugas

**Sala de Recursos:**

Adriana C. Nascimento

## 2. Apresentação

O Projeto Político Pedagógico constitui a identidade da instituição educacional. Torna-se fundamental para a escola por ser o elemento norteador da organização do trabalho pedagógico, visando o sucesso na aprendizagem dos alunos, finalidade maior da escola como instituição social. A presente proposta foi elaborada coletivamente e com a participação de toda a comunidade escolar: servidores, pais e alunos do Centro de Ensino Fundamental 403 de Santa Maria.

Conforme orientações recebidas da Secretaria de Estado da Educação, constituiu-se uma comissão para organizar os trabalhos de reestruturação deste PPP. Durante a semana pedagógica, coordenações coletivas e individuais, reunião com pais foram discutidos diversos temas tais como, diagnóstico da escola e suas perspectivas - principais necessidades observadas no contexto escolar - concepções que fundamentam as práticas pedagógicas e administrativas na escola, função social da instituição, entre outros. Por intermédio de formulários online e reuniões coletivas foram proporcionados momentos de reflexão sobre a escola que *temos* e a escola que *queremos*. À carreira assistência foi proporcionado momento de autoavaliação e avaliação institucional, com preenchimento de formulário específico.

Realizou-se a escuta dos alunos e responsáveis em conversas informais com servidores (OE, SEAA, Sala de Recursos, Direção e Coordenação) desta Instituição. Ainda com relação à participação dos pais e responsáveis, a escola procurou ouvi-los através de formulário online, também, em reuniões de pais e mestres ou sempre que procuraram a instituição. Esses momentos que envolvem participação de todos os segmentos resgatam a sensação de pertencimento e favorecem uma organização e produção pedagógica mais efetiva.

O Projeto Político Pedagógico aqui apresentado resgata a historicidade do CEF 403 de Santa Maria, que coincide, em boa parte, com a história da cidade. Oferece breve diagnóstico da realidade escolar, enfatizando elementos que serão objeto das ações propostas. Abrange a função social da escola, bem como os princípios que orientam a prática pedagógica da instituição supracitada, seus objetivos e concepções teóricas. O documento aborda ainda, toda a organização do trabalho pedagógico da escola, que envolve os ciclos, os tempos e espaços, a atuação das equipes especializadas e outros profissionais, a relação escola comunidade, entre outros. As



concepções de avaliação, bem como suas práticas e estratégias são tratadas nesta proposta observando as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014). A Organização curricular é abordada com base no Currículo da Educação Básica da Secretaria e do documento Organização Curricular – Ensino Fundamental – 2º ciclo Anos Iniciais / 2022, não somente por determinação legal, mas por entendermos que as circunstâncias impostas pela pandemia da Covid-19 à educação no mundo inteiro provocaram perdas significativas no processo de ensino-aprendizagem durante os anos 2020 e 2021. Nessa perspectiva a presente proposta foi revisitada e reelaborada pensando em como sanar essas dificuldades enfrentadas pelos nossos estudantes. Além dos aspectos citados, o Projeto Político-Pedagógico desta instituição apresenta o plano de ação para sua implementação nas diferentes Dimensões de Gestão, a saber: Gestão Pedagógica, Gestão de Resultados Educacionais, Gestão Participativa, Gestão de Pessoas e Gestão Administrativa. Consta ainda, o acompanhamento e avaliação deste projeto, bem como projetos específicos da escola.

### **3. Histórico da Unidade Escolar**

O Centro de Ensino Fundamental 403 está localizado na CL 403, Lote A, área especial, Santa Maria – DF. Foi inaugurado em agosto de 1995, sendo a segunda escola em Santa Maria Sul. A sua estrutura ainda é a mesma pré-moldada, e em seus primeiros anos de funcionamento atendia a modalidade de séries iniciais de 1ª a 4ª série.

Devido ao grande crescimento populacional da cidade, foi necessário ofertar nova modalidade de ensino para atender a demanda. Assim, a escola passou a ofertar também a modalidade de 5ª a 8ª série no diurno em 3 (três) turnos, e o EJA (Educação de Jovens e Adultos), no noturno. Para que isso fosse possível, surgiu a necessidade de ampliação da estrutura predial, construindo-se 5 (cinco) novas salas, como anexo da estrutura já existente. Hoje, além das salas de aula, a escola possui alguns espaços destinados a atividades específicas para enriquecimento das aulas:

1. Sala de reuniões: possui data show, sistema de som, cadeiras acolchoadas, lousa interativa e armário planejado com livros de pesquisa e materiais pedagógicos.
2. Cozinha experimental: equipada com bancadas, fogão, forno elétrico, freezer, armários e utensílios de cozinha.

3. Sala de leitura/biblioteca: informatizada com sistema que possibilita cadastro dos livros, confecção de carteirinhas e acompanhamento dos empréstimos. Acervo de aproximadamente 20.000 livros literários, revistas e mapas.
4. Sala de Informática reformada: bancadas com 35 computadores conectados à internet, data show, sistema operacional produzido pela parceria com a **startup** ETECNET.
5. Pátio coberto.
6. Quadra esportiva coberta.
7. Pracinha de convivência com área molhada.

#### **4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar**

A escola é um importante espaço social no atendimento à comunidade local, sendo cedido, algumas vezes, para eventos religiosos, festas de aniversários, casamentos, reuniões comunitárias, cursos etc.

Em 2024 as modalidades oferecidas por esta instituição são: 1º e 2º Período (Educação Infantil) e 1º ao 5º do Ensino Fundamental (Anos Iniciais). A escola atende 35 estudantes com necessidades educacionais especiais, e 9 com transtornos funcionais. Estes estão distribuídos em 32 turmas, organizadas da seguinte forma: 15 classes comum, 03 classes comum inclusiva e 14 classes de integração inversa. A Instituição de Ensino (IE) conta também com uma sala de recursos, concebida como Atendimento Educacional Especializado – AEE. Possui o Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem – SEAA e a OE.

Os alunos dessa IE em sua maioria são residentes das quadras próximas à escola, do Condomínio Porto Rico, porém tem aumentado nos últimos anos a quantidade de alunos que moram no entorno. Com o passar dos anos temos observado uma diminuição no quantitativo de crianças vivendo em situações de vulnerabilidade. No entanto, ainda encontramos famílias vivendo em situações difíceis, convivendo com o desemprego e problemas sociais diversos. Essas famílias esperam ter apoio nos serviços oferecidos pelos órgãos públicos, incluindo a escola, que muitas vezes faz encaminhamentos para a área da saúde, Conselho Tutelar e assistência social.

As crianças ainda possuem pouco acesso às atividades esportivas, artísticas, culturais e de lazer. Por isso, a escola preocupa-se em promover passeios e visitas pedagógicas a diversos pontos turísticos e culturais do Distrito Federal.

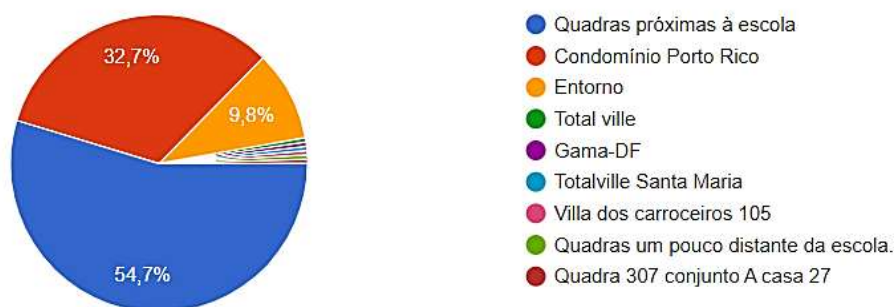
A maioria das famílias possui internet em casa o que tem facilitado a comunicação com a escola através dos grupos de whatsapp e Instagram.

A escola é, portanto, um espaço privilegiado nesta comunidade por contar com ambientes e recursos destinados especificamente a determinados fins pedagógicos. Diante dessa realidade, essa UE assume um papel integrador desenvolvendo ações que oportunizem às crianças a possibilidade de inserir-se na sociedade e assumir integralmente sua cidadania com perspectiva de um futuro diferente do atual.

No início do ano letivo de 2023 foram enviados questionários socioeconômicos para as famílias a fim de conhecermos melhor a realidade de vida dos nossos alunos. Esses dados costumam ser atualizados a cada dois anos, por isso só esse faremos novamente esse levantamento em 2025. Por meio de amostragem dos dados obtidos elaboramos os seguintes gráficos:

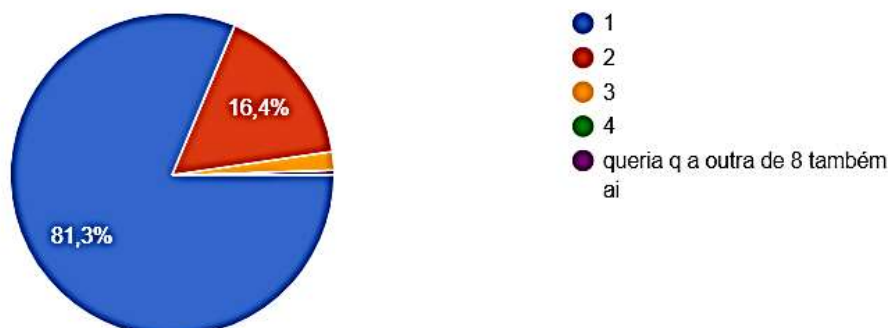
1 - Qual o local da sua residência?

214 respostas



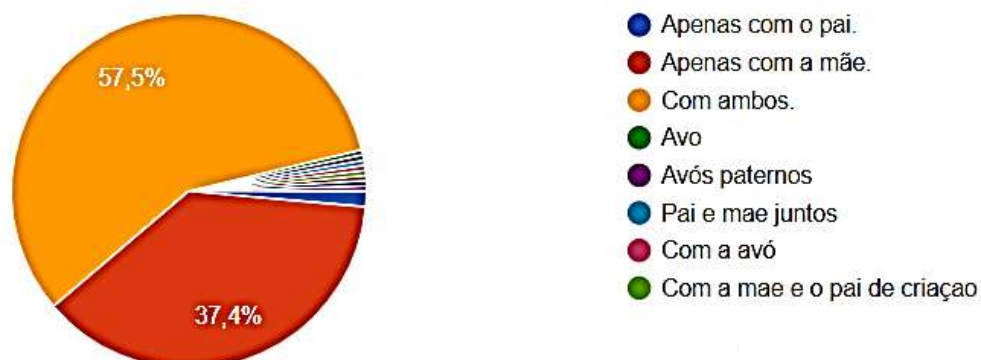
2 - Você é responsável por quantos estudantes matriculados no CEF 403 de Santa Maria?

214 respostas



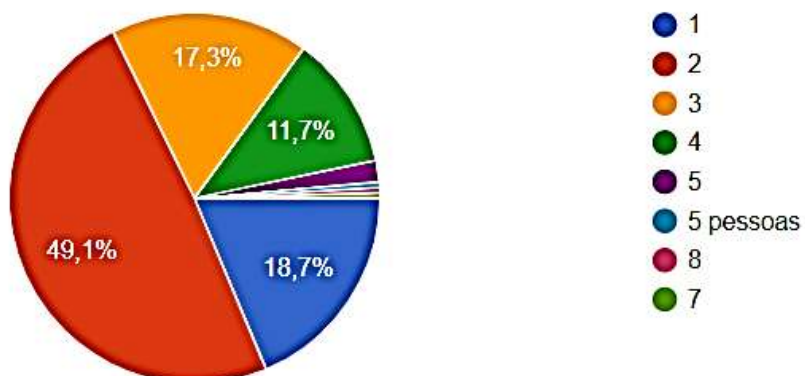
O(a) estudante reside com os pais biológicos? Se não, com quem?

214 respostas



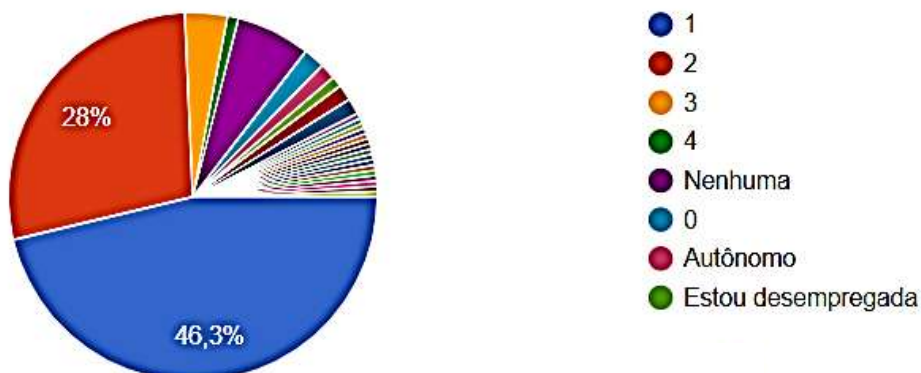
Quantas pessoas adultas moram na sua residência?

214 respostas



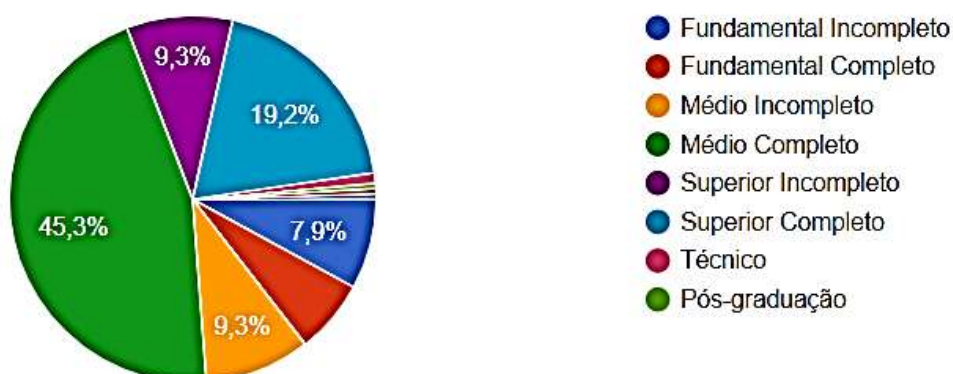
### 5 - Quantas pessoas adultas em sua casa estão empregadas?

214 respostas



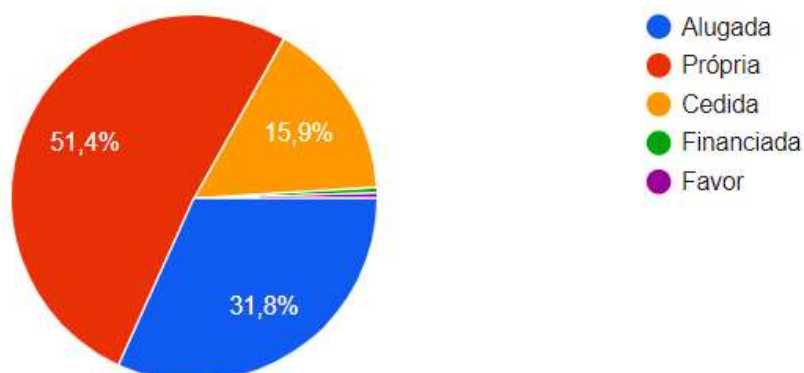
Qual o grau de instrução do responsável pelos estudantes da residência? (Aqui, entende-se por responsável aquele que auxilia a criança nas atividades)

214 respostas



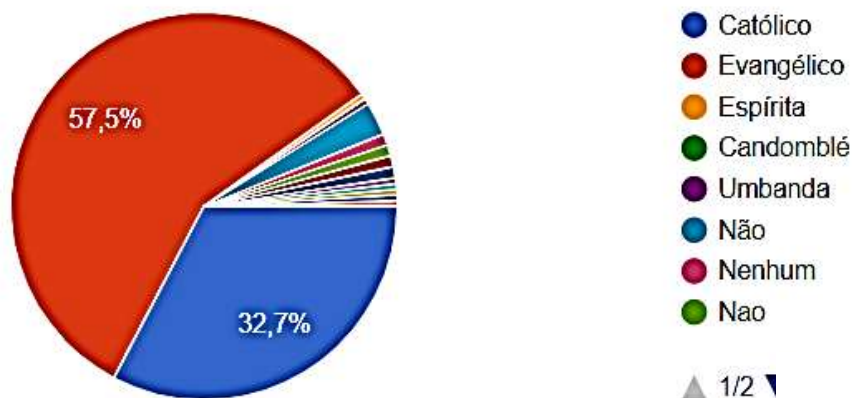
Qual é o tipo de moradia da família?

214 respostas



## 8 - Participa de algum tipo de igreja ou associação?

214 respostas

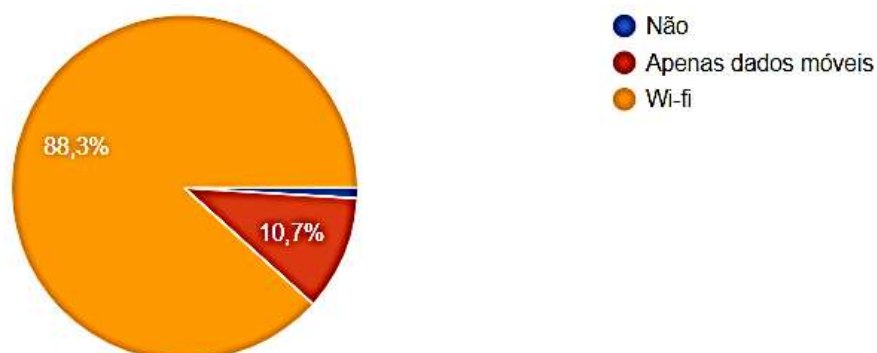


A família possui equipamentos digitais? (computador, celular, tablet)



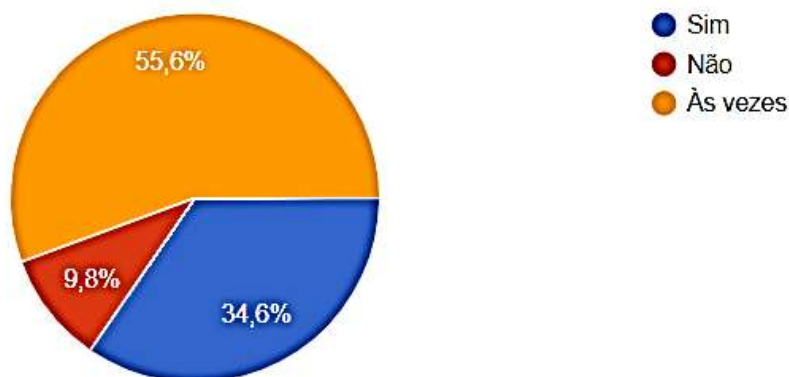
Os equipamentos digitais da residência possuem acesso à internet?  
(computador, celular, tablet)

214 respostas



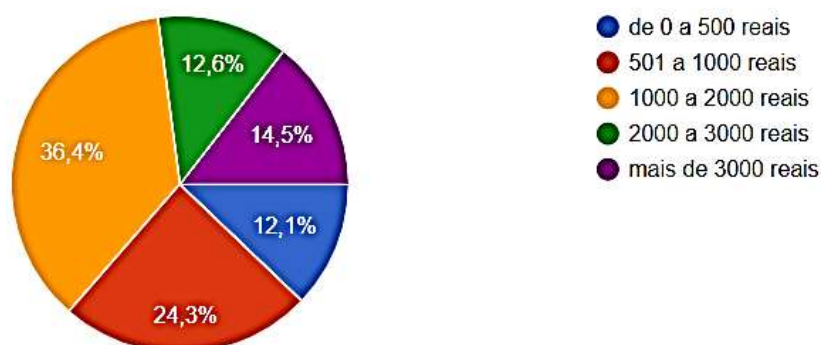
A família costuma participar de atividades culturais, artísticas ou de lazer?

214 respostas



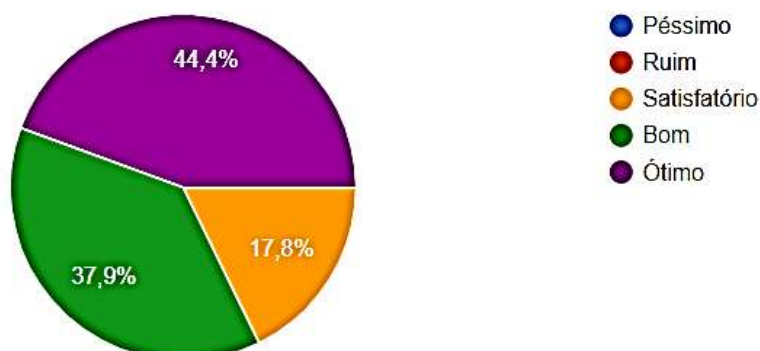
Qual faixa corresponde à renda mensal da família?

214 respostas



Como vê o seu relacionamento com os professores e demais servidores da escola?

214 respostas



Os gráficos acima foram obtidos através de uma pesquisa enviada por Google formulário a todos os pais da escola, porém obtivemos cerca de 40% de retorno.

Ainda que por amostragem, conseguimos perceber aspectos importantes da nossa comunidade que precisam ser levados em consideração nos planejamentos e ações realizados na escola. Os resultados da pesquisa foram analisados em coordenações coletivas.

De acordo com as avaliações externas a Unidade Escolar atingiu os seguintes parâmetros do IDEB.



Como pode ser observado no gráfico acima a escola estava melhorando consideravelmente suas notas. Contudo, no último índice observado obtivemos uma queda que, muito provavelmente, está diretamente ligada à pandemia. Após análise coletiva dos dados e reconhecimento das possíveis causas dessa queda pensamos as ações dessa Proposta como forma de recompor as aprendizagens perdidas no período da pandemia para retomar o crescimento das nossas notas nas avaliações externas.

## 5. Função Social da Escola

As exigências educativas da sociedade contemporânea são crescentes e estão relacionadas às diferentes dimensões da vida das pessoas: ao trabalho, à participação social e política, à vida familiar e comunitária, às oportunidades de lazer e desenvolvimento cultural. Tais exigências jamais poderão ser ignoradas no âmbito escolar, por outro lado, entende-se que a prática educativa não se restringe ao atendimento dessas demandas sociais.



A escola tem como papel primordial garantir a todos os estudantes o acesso ao saber sistematizado e à formação de atitudes e habilidades, além de oportunizar a produção de cultura. Sendo assim, o Centro de Ensino Fundamental 403 de Santa Maria compreende que seu papel social é promover a construção do conhecimento, oferecendo um **ensino de qualidade** numa perspectiva de aprendizagem que vá além do ler, escrever e dominar as quatro operações. Ensino este que deve se pautar, sobretudo, nos princípios da integralidade, sustentabilidade e diversidade. Essa instituição está composta em sua maioria por trabalhadores, filhos de trabalhadores, assume o compromisso de trabalhar por uma educação de excelência para a classe trabalhadora. Dessa forma, proporcionará condições para o exercício da cidadania plena, contribuindo para a transformação da sociedade.

Compreendemos que é função da escola: despertar cidadãos para participarem ativamente da vida social do país, no momento em que a escola revela sua identidade na formação de seus alunos para a convivência na cultura global, partindo do desenvolvimento das capacidades de “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”. Sendo esses os quatros pilares da educação, segundo (Jacques Delors) 2012.

Aprender a conhecer - dominar os instrumentos do conhecimento, através do exercício autônomo de processos e habilidades cognitivas. Assim, tem especial importância, nesse processo, o domínio das linguagens que permitem o acesso à construção de novos conhecimentos, tais como a linguagem verbal e a linguagem matemática.

Aprender a fazer - significa desenvolver competências que envolvem experiências sociais e de trabalho diversos, possibilitando ao sujeito as condições necessárias para enfrentar a dinâmica e os processos produtivos no mundo contemporâneo, os quais estão sofrendo mudanças significativas que afetam os trabalhadores, particularmente os menos favorecidos socialmente e economicamente.

Aprender a conviver - significa entender e conviver com as questões postas pela diversidade seja ela: cultural, social, econômica, étnica, religiosa, de gênero, linguística, etc. e pelo multiculturalismo, desenvolvendo o reconhecimento e o respeito pelas diferenças, assumindo atitudes e posturas fundamentadas em valores como solidariedade, tolerância e cooperação com o outro.

Aprender a ser - significa pensar de forma autônoma e crítica, desenvolvendo, de forma plena, as potencialidades individuais: espírito e corpo, sensibilidade, sentido ético, sentido estético, capacidade de comunicação, responsabilidade, afetividade e acima de tudo, o respeito ao outro como ele é.

## **6. Missão da Unidade Escolar**

A missão da escola é criar um ambiente harmonioso e agradável, promovendo um bom relacionamento com todas as pessoas envolvidas, para oferecer à comunidade local uma educação de qualidade. Isso contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres, capacitando-os a construir uma trajetória de sucesso acadêmico com responsabilidade, autonomia e satisfação.

## **7. Princípios Orientadores da Prática Educativa**

Partindo do entendimento de que princípios são os ideais ou aquilo que procuramos alcançar, e pautados na perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: *“teoria e prática; interdisciplinaridade e contextualização; flexibilização”*. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e nas práticas pedagógicas concernentes aos conteúdos curriculares, articulando os múltiplos saberes que permeiam o espaço social da escola (Currículo em movimento SEDF).

Considerando os três princípios norteadores acima, o Centro de Ensino Fundamental 403 adota uma abordagem baseada nos ensinamentos de Vygotsky (1896-1934), centrada nas relações humanas com o ambiente como facilitadoras da aprendizagem, valorizando o conhecimento que cada indivíduo traz consigo para ser compartilhado com seus colegas. Nessa perspectiva, destaca-se a importância da zona proximal de desenvolvimento do indivíduo. Segundo a pesquisadora Claudia Davis, da PUC-SP, em um texto publicado na revista Nova Escola, a interação e a valorização das diferenças no convívio em sala de aula entre crianças mais adiantadas e aquelas que precisam de apoio são altamente positivas. Davis propõe a percepção de dois níveis de desenvolvimento infantil: o primeiro, chamado de nível real, engloba as funções mentais completamente desenvolvidas que permitem a realização autônoma; o segundo considera o que a criança seria capaz de fazer ou alcançar com a ajuda de um colega ou do professor. É nessa distância entre o conhecimento já adquirido e o potencial de aprendizado com assistência que reside a zona proximal de desenvolvimento, conforme apregoado por Vygotsky.

Retomando os princípios norteadores citados anteriormente, temos o Princípio da Unicidade entre Teoria e Prática. Este princípio é de suma importância, pois para que uma prática pedagógica seja criativa, crítica e reflexiva, é necessário que a teoria e a prática estejam integradas. Ao reconhecer essa unidade, é importante considerar que, isoladamente, cada uma delas pode assumir um caráter absoluto. Ao falar da unidade entre teoria e prática, é preciso considerar também a autonomia e a dependência de uma em relação à outra.

Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização: são também primordiais para a efetivação do currículo. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e dos procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e integradora contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir.

Princípio da flexibilização: é fundamental que se tenha uma seleção e organização dos conteúdos, e o currículo é que define essa base comum, no entanto, deve garantir certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, completem o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes, sem suprimir os conhecimentos norteadores fundamentais que estabelecem requisitos essenciais para o prosseguimento dos estudos.

## **8. Metas da Unidade Escolar**

Definir metas para a nossa comunidade escolar sempre envolve um processo cuidadoso e colaborativo, pois essas metas são registradas levando-se em consideração as contribuições recebidas nas reuniões de planejamento, de conselho de classe, reuniões com a comunidade e reuniões entre pais e professores. Somente

por meio das falas e impressões da comunidade escolar é possível descrever as necessidades específicas da escola, os recursos disponíveis e os objetivos educacionais que pretendemos alcançar.

Partimos também da análise da situação atual, analisando os dados existentes sobre o desempenho acadêmico dos alunos, taxas de evasão escolar, participação dos pais, recursos disponíveis, entre outros. Isso nos ajuda a identificar áreas de força e fraqueza da escola.

Partindo desses pressupostos identificamos as áreas que mais necessitam de melhoria e estabelecemos prioridades, surgindo assim as metas para o ano de 2024.

1. Estabelecer objetivos específicos de aprendizagem para cada projeto institucional e implementar um sistema de monitoramento regular para acompanhar o progresso dos alunos em relação a esses objetivos.
2. Reduzir em 50% a taxa de reprovação até o final do ano letivo.
3. Utilizar diferentes estratégias para garantir aumento na participação da comunidade em atividades escolares. Aumentar em 20% o comparecimento médio às reuniões, palestras e eventos ao longo do ano.
4. Eleger e aumentar a participação dos membros do Conselho nas decisões administrativas e pedagógicas da escola até o final do mandato.
5. Promover a formação contínua dos professores nas coordenações coletivas e participação nas formações da EAPE e CRE.
6. Concluir a reforma do espaço de convivência e do parque até o final do ano letivo.
7. Fornecer internet compatível e capacitar 100% dos professores em ambiente maker até o final do ano.
8. Incentivar a leitura e a escrita em 100% das turmas através da aplicação do Projeto Estante Mágica, iniciado em abril e com culminância em novembro.
9. Identificar e atuar nas habilidades do currículo em que os estudantes apresentam mais fragilidades, conforme as orientações do Fórum Permanente de Avaliação da CRE de Santa Maria.
10. Estabelecer metas de parcerias com o SEBRAE através do Projeto Agentes da Educação Empreendedora para compreender o contexto histórico-geográfico da escola, desenvolver suas potencialidades e corrigir as fragilidades.

## **9. Objetivos**

### **9.1. Objetivo Geral**

✓ Oferecer ao aluno condições coletivas e individuais, para que se desenvolva integralmente, a partir de um ensino que valorize as múltiplas inteligências.

### **9.2. Objetivos Específicos**

- ✓ Reconhecer o aluno como sujeito e foco de toda a ação educacional;
- ✓ Favorecer a alfabetização e o letramento da Língua Portuguesa e Matemática;
- ✓ Respeitar as diferenças do aluno e valorizar a individualidade com suas potencialidades propiciando a convivência solidária;
- ✓ Reconhecer e valorizar os avanços dos alunos, por mais discretos que pareçam;
- ✓ Favorecer a integração entre todos os envolvidos no processo educacional: gestores, professores, auxiliares de educação, alunos, familiares e comunidade local;
- ✓ Buscar a participação coletiva de todos os atores no sentido de estabelecer uma práxis pedagógica centrada no diálogo e na promoção da autonomia escolar;
- ✓ Promover uma respeitosa relação interpessoal entre adultos, jovens e crianças, com vistas a uma melhor convivência no ambiente escolar;
- ✓ Resgatar a importância da afetividade na relação professor aluno para o sucesso na aprendizagem;
- ✓ Tornar a escola mais agradável e prazerosa para todos;
- ✓ Despertar nos alunos o pertencimento e a valorização da escola: sua conservação e importância;
- ✓ Explorar os conteúdos curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada para garantir que cada ação pedagógica contribua para o processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Divulgar, interna e externamente, o trabalho dos professores e as produções dos alunos.
- ✓ Buscar ferramentas tecnológicas que facilitem a aprendizagem e interação escola, aluno e comunidade.

## **10. Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa.**

Historicamente, a prática pedagógica vem sendo permeada por diversas interpretações deste conceito “teórico-metodológicos” que, sem dúvida, se entrelaçam e são interdependentes. Estas definições e explicações determinaram as práticas existentes e a disseminação do conhecimento.

Um trabalho coeso e coerente com os professores sobre o desenvolvimento da aprendizagem que pretenda resultados compatíveis com os objetivos de formação de um homem consciente e crítico de seu contexto e protagonista de sua história, não pode se furtar de rever e rediscutir as práticas em relação à alfabetização e currículo.

O conceito de alfabetização foi ampliado com as contribuições dos estudos sobre a psicogênese da escrita, particularmente os trabalhos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Ambas se tornaram faróis para o diagnóstico e elaboração de estratégias para desenvolvimento das aprendizagens, em especial o de leitura e escrita no início da escolarização.

Segundo os estudos sobre Vygotsky (1991), o ensino deve ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças, levando-as de maneira autônoma a buscar a aprendizagem. Assim, a criança desde cedo precisa ser estimulada a identificar o mundo ao redor também pela leitura e compreensão da escrita.

A SEEDF orienta a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, uma escola com qualidade social que promova práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos estudantes que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento é fundamentado na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE) , no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal.

Dessa forma, o Currículo em Movimento possui pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, à concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens (formativa).

Assim, o PPP da unidade escolar fundamentar-se-á na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Nota-se que o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas, associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando, inclusive quanto à permanência na escola, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Desta forma, o CEF 403 de Santa Maria apoia-se na Teoria Histórico-Crítica como transformadora de ações sociais do indivíduo, de maneira que cada estudante possa assumir seu papel como transformador ativo de uma sociedade em constante transformação.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural. De acordo com o currículo em movimento, segundo a Pedagogia Histórico-Crítica:

A educação extrapola os muros da sala de aula, sendo realizada na vida vivida, em diversos momentos e múltiplos lugares, é necessária a ressignificação do próprio ambiente escolar: a escola deixa de ser o único espaço educativo para se tornar uma articuladora e organizadora de muitas outras oportunidades educacionais no território da comunidade. (GDF, 2014, p. 26)

Cabe à escola, portanto, formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem. Preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. É necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos, da leitura e da escrita, da ciência, das artes, das letras, em busca do aluno capaz de pensar, refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, classificar, tirar conclusões, argumentar, avaliar e justificar para isso, é preciso um trabalho fundamentado em metodologias participativas, desafiadoras, problematizadoras que incentivem a descoberta das potencialidades.

## **11. Organização Curricular da Unidade Escolar**

O Currículo da Educação Básica da SEDF se constituiu em instrumento fundamental para construção desta Organização Curricular. Nela será apresentada a forma como a interdisciplinaridade, o trabalho com projetos, com os eixos transversais e integradores serão promovidos no CEF 403 de Santa Maria.

A prática pedagógica da instituição baseia-se no currículo vigente da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal que estabelece como incumbência ações voltadas a aprendizagem dos estudantes nas modalidades de ensino oferecidas e que estão ligadas as concepções de homem, de mundo e sociedade.

Vale ressaltar que, além do currículo da SEDF, a escola também busca alinhar a sua organização curricular com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visto que esse documento estabelece conhecimentos e competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo de sua escolaridade. Importante lembrar que a estrutura da BNCC valoriza a interdisciplinaridade, já que o documento é dividido não em componentes curriculares, mas em áreas do conhecimento. Essa divisão não exclui os saberes específicos de cada disciplina, mas propõe um trabalho integrado entre elas. Dessa forma, busca fortalecer a relação entre os componentes curriculares.

Pensando assim, entendemos que currículo significa percurso, caminho percorrido e caminho a percorrer. Portanto o currículo deve estar em permanente repensar. O primeiro passo para essa caminhada seria a discussão e reformulação de PPP (Projeto Político Pedagógico), e uma reflexão sobre o currículo flexível voltado para o contexto em que a escola está inserida.



Partindo desse pressuposto, compreendemos a importância da organização curricular para saber: “O que ensinar? Para quem ensinar? E de que forma ensinar?”.

Essa organização é extremamente necessária e favorece a observação da realidade escolar, diagnosticando necessidades, determinando objetivos, buscando recursos ou sua melhor utilização, enfim, favorece o planejamento. Tudo isso com o foco na aprendizagem e formação do aluno. A qualidade é consequência das etapas citadas, quando acompanhada. Também da avaliação como forma de rever ações e não somente como fim de seleção e/ou reprovação ou coleta de dados.

Importante também que os eixos integradores do currículo sejam considerados nessa organização. O letramento e a ludicidade devem fazer parte do planejamento diário considerando as especificidades de cada turma, de modo a contribuir para uma aprendizagem prazerosa e significativa. Para tanto, deve-se priorizar conteúdos que tenham maior relevância social. Isso exige uma postura reflexiva do professor na escolha dos conteúdos, bem como as estratégias que serão utilizadas por ele.

Quanto à ludicidade, consideramos que vai além do uso de jogos e brincadeiras. Trata-se, principalmente de oferecer atividades capazes de despertar o interesse dos estudantes, principalmente na Educação Infantil.

A abordagem do letramento, por sua vez, vai além do desenvolvimento das linguagens. Deve ser considerado enquanto formação e capacitação para a vida em sociedade.

Quanto aos eixos transversais (Educação para a diversidade, educação para a sustentabilidade e educação em e para os direitos humanos), devem ser explorados trazendo-se para os dias atuais a origem desses problemas e o reflexo dos mesmos na visão da sociedade.

Os conhecimentos desenvolvidos no ambiente escolar devem ir além da sala de aula. Devem ser ampliados nos demais ambientes em que os estudantes se encontram. Os conhecimentos precisam ser contextualizados de forma a transformá-los em prática.

Outra questão a ser levantada (de muita importância para manter uma boa organização curricular) é a integração do trabalho realizado pelos profissionais dos Serviços Especializados de Apoio (Sala de Recursos, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Serviço de Orientação Educacional) e a organização do trabalho

pedagógico da escola. É imprescindível levar ao conhecimento de toda a comunidade escolar o trabalho de cada equipe e como é desenvolvido para que haja cooperação, integração com a organização do trabalho pedagógico. Além do conhecimento de suas atribuições. Esses profissionais participam ativamente das reuniões coletivas e dos Conselhos de Classe, para realizarem as devolutivas dos requerimentos e avaliações dos alunos encaminhados e atendidos.

É de fundamental importância, a socialização e exposição dos trabalhos realizados pelos alunos atendidos pelas equipes nas feiras e atividades coletivas da escola.

Outro desafio é o de garantir que os conteúdos sejam oferecidos de forma diferenciada aos estudantes da Educação Especial e aos estudantes com dificuldades acentuadas na aprendizagem. As particularidades e características desses alunos devem ser respeitadas, valorizando-se suas potencialidades e conhecimentos por eles já apropriados.

Proporcionar a socialização e integração com toda a comunidade escolar, ou seja, promover de fato a inclusão. Priorizar o ensino, para esses alunos, com materiais concretos visando o seu desenvolvimento global, bem como o desenvolvimento da oralidade.

Todos os projetos desenvolvidos na escola direcionam o corpo docente, os discentes, e toda a comunidade escolar para a inclusão e o acesso aos bens culturais e do conhecimento e estão a serviço da diversidade, da democracia, da valorização da vida, do sujeito do meio ambiente e da promoção da paz. Certamente as ações desenvolvidas na escola são necessárias para que processos de construção de saberes se concretizem e se tornem parte da vida dos estudantes, fazendo-os refletir sobre assuntos de fundamental importância, como meio-ambiente valores e processos sociais, valorizando a diversidade, levando consigo ao longo de sua vida conceitos, condutas e habilidades que estariam defasados se não fossem a atuação da escola junto a este discente e as famílias.

A fim de integrar as disciplinas e contextualizar os conhecimentos, o currículo é consultado pela equipe pedagógica e professores durante o planejamento das aulas (uma seleção inicial e superficial é realizada no início do ano letivo). Assim, busca-se correlacionar as disciplinas com base no que é comum entre elas.

O professor dos anos iniciais tem o privilégio de exercitar esse olhar com sua turma. Conseguindo enriquecer cada vez mais sua prática, pois sozinho trabalha de forma integrada com todas as áreas do conhecimento.

Assim, realizamos projetos diversos, que estão especificados nos itens 13, 14 e 15 dessa proposta pedagógica.

A educação por projetos gera oportunidades para que os estudantes coloquem seus conhecimentos em ação e sejam provocados a pesquisar outros conhecimentos e transformar suas hipóteses, de modo a resolver problemas por meio da interação.

Os programas educacionais não são diferentes, eles foram elaborados para atender a demandas específicas da rede e podem contribuir de maneira significativa no processo ensino-aprendizagem dos estudantes.

### **11.1. Eixos integradores da Educação Infantil**

Na Educação Infantil o foco é trabalhar a partir dos eixos estruturais do currículo, direitos de aprendizagem da criança e campos de experiência. Esses eixos são importantes para que a criança consolide sua aprendizagem. É a partir da brincadeira e da interação que ela desenvolve, nesta etapa, as estruturas, habilidades e competências que serão importantes ao longo de toda a vida.

O eixo integrador específico da educação infantil é considerado juntamente com o eixo transversal do Currículo da Educação Básica do SEEDF. O primeiro refere-se ao educar e cuidar, brincar e interagir, esses eixos estão inseridos no planejamento formando um elo com os conteúdos propostos e com os eixos transversais - Educação para sustentabilidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para diversidade.

Os conteúdos são organizados por semestre a partir da indicação do quadro organizativo apresentado no caderno 1 do Currículo, onde serão trabalhados desde o Cuidado Consigo e com o Outro até à Linguagem Digital.

A ludicidade está presente nas atividades diárias considerando o desenvolvimento psicomotor das crianças bem como o desenvolvimento da autonomia. Todas as atividades deverão ter um objetivo pedagógico, incluindo os momentos de recreação.

## **12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.**

### **12.1. Organização de tempos e espaços**

A rotina escolar interfere diretamente na organização dos processos didáticos, no sentido de revelar a forma como o trabalho é desenvolvido no ambiente escolar, conforme afirma Wallon apud Almeida (2000, p. 86): “Somos componentes privilegiados do meio do nosso aluno, torná-lo propício ao desenvolvimento é nossa responsabilidade.”

Considerando a Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica que fundamentam o nosso currículo, bem como a concepção de currículo integrado que visa superar a fragmentação do conhecimento e a aprendizagem linear, torna-se necessário pensar na organização de uma rotina escolar com tempos flexíveis e com espaços associados a prática pedagógica numa abordagem interdisciplinar e contextualizada, geradora de aprendizagens significativas.

Procuramos organizar espaços e tempos voltados para o atendimento e intervenções aos estudantes que não atingiram as metas, aulas de reforço em turno contrário oferecidas em diversos espaços do ambiente, além de atendimento diversificado aos estudantes na sala de aula.

Os espaços nesta UE são adequados e organizados, porém devido a própria estrutura predial, alguns espaços não são propícios ao desenvolvimento de aprendizagens devido a quantidade de ruídos externos. A UE dispõe de salas de aulas, quadra de esporte coberta, parque, pátio, sala de leitura, cozinha experimental, área molhada, laboratório de informática... Nesses espaços, é possível além de conhecimento, promover interação entre os sujeitos.

### **12.2. Relação escola-comunidade**

Entendemos que toda escola deve ser comprometida com o fortalecimento da comunidade. Isso significa fazer do diálogo a principal ferramenta na relação entre escola x comunidade. A escola precisa ser participativa e democrática porque são desses fatores que resultam as atividades de aprender, ensinar, produzir e trabalhar. Todos passam a ter o compromisso de zelar pela qualidade e pelo alcance da educação, fazendo da escola, célula básica de uma comunidade que não exclui e não

marginaliza, e sim cresce através das informações, reflexões e do acesso à formação como homem e cidadão. Isso inclui tanto o respeito da escola aos valores da comunidade quanto o respeito da comunidade pela instituição escolar.

Partindo desse pressuposto, o CEF 403 promoverá durante todo o ano letivo, ações de incentivo para que a comunidade se sinta parte da escola. Ações como:

- Organizar encontros e eventos festivos com a comunidade escolar;
- Estimular e sensibilizar a participação dos pais nas atividades sócio pedagógicas (tarefas dinâmicas e inovadoras);
- Realizar palestras com os pais sobre educação e cidadania, entre outros temas diversos;
- Alimentar as páginas virtuais de interação da escola como o [Instagram](#).

### **12.3. Relação entre teoria e prática**

A relação entre teoria e prática é uma questão fundamental em qualquer projeto pedagógico, especialmente em um contexto político, onde a formação de cidadãos críticos e atuantes é essencial. Neste documento, procuramos explorar a forma como essa relação pode ser abordada e integrada de forma eficaz no dia a dia da escola.

A interconexão entre teoria e prática é a essência da educação significativa e transformadora. Enquanto a teoria fornece a base, o direcionamento para o trabalho a ser desenvolvido, a prática oferece a oportunidade de aplicar e validar os conceitos no dia a dia da sala de aula. Em um projeto político-pedagógico, essa dinâmica é ainda mais crucial, pois visa não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a capacitação dos estudantes para compreenderem e intervirem de forma crítica na sociedade em que vivem.

Partindo desse pressuposto e, munido de metodologias de ensino eficazes; além de fundamentar a prática em um trabalho interdisciplinar, com vivências práticas, diálogo constante, com critérios de avaliação claros assumimos o compromisso de relação entre teoria e prática não é apenas uma questão de eficácia acadêmica, mas também de compromisso com a formação de cidadãos conscientes e engajados. Ao integrar de forma coesa esses dois aspectos, podemos preparar os estudantes não

apenas para entenderem o mundo, mas também para transformá-lo de maneira ética e responsável.

#### **12.4. Metodologias de ensino**

A palavra método vem do grego *Méthodos* que significa caminho para chegar a um fim, um objetivo. Pensando na etimologia dessa palavra compreendemos o método aplicado à aprendizagem como um procedimento didático caracterizado por certas fases e operações para alcançar um objetivo previsto.

É perceptível que a maneira como o professor apresenta o conteúdo é de suma importância para o processo ensino-aprendizagem. O procedimento de ensino deverá responder às perguntas: O que eu quero ensinar? Este é o melhor caminho para trabalhar este conteúdo com esses alunos?

Ao escolher um procedimento de ensino, o professor deve considerar como critérios primordiais, os seguintes aspectos básicos:

- a) Adequação aos objetivos estabelecidos para o ensino e a aprendizagem;
- b) A natureza do conteúdo a ser ensinado e o tipo de aprendizagem a efetivar-se;
- c) As características dos alunos, como, por exemplo, sua faixa etária, o nível de desenvolvimento mental, o grau de interesse, suas expectativas de aprendizagem;
- d) As condições físicas e o tempo disponível.

A concepção teórica utilizada na SEDF é a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, portanto, é importante pensar o papel da escola e do ensino nessa abordagem, o que incide na metodologia a ser utilizada.

A valorização do diálogo é algo presente no dia a dia da escola, seja nas rodas de conversa da rotina ou nos momentos de escuta. A organização das carteiras em grupo ou em forma de “U” é indicada, pois favorece o olhar e aproxima os estudantes uns dos outros e do professor.

Estimula-se iniciar as aulas com desafios, curiosidades, leituras, jogos educativos, imagens e demais recursos para fazer do início da aula um espaço de acolhedor e estimulante para a aprendizagem.

Outra prática adotada que caracteriza a metodologia utilizada por esta UE é a valorização de conhecimentos já socialmente adquiridos pelos estudantes, o que enriquece as discussões.

O processo de alfabetização é iniciado nos 1º anos com a proposta embasada pelo método fônico, estruturado e acompanhado pelo Projeto Pacto pela Alfabetização, implantando na CRE de Santa Maria.

Utiliza-se com frequência, as sequências didáticas que se bem planejadas impulsionam o trabalho de forma interdisciplinar de forma sistematizada e contextualizada SEDF (2014).

Apesar de não ser uma metodologia, cabe lembrar que a psicogênese da língua escrita é aplicada e utilizada no CEF 403 com intuito de reconhecer as contribuições dessa pesquisa para ajustar o atendimento e acompanhamento dos estudantes em período de alfabetização e serve como base para organização das intervenções de reagrupamento extraclasse.

### **12.5. Organização da escolaridade em ciclos**

Na perspectiva de uma escola em ciclos, encontramos uma alternativa de reorganização dos tempos e espaços escolares visando superar a forma como tem sido concebido e trabalhado os conhecimentos ao longo do tempo, ou seja, em uma dimensão quantitativa, fragmentada e linear. (Estratégias Didático-Pedagógicas e Avaliação nos Ciclos – 2013, pág. 6)

Os ciclos organizam e regularizam o fluxo de estudantes ao longo da escolarização, buscando abolir uma das principais estratégias que os professores brasileiros vêm adotando frente a não aprendizagem dos estudantes: a reprovação. Basicamente pode ser descrito como forma de abranger “períodos de escolarização que ultrapassam as séries anuais, organizados em blocos que variam de dois a cinco anos de duração” (BARRETO e MITRULIS, 1999, p. 29).

Nessa forma de organização, a ordenação do conhecimento se faz em espaços de tempo maiores e mais flexíveis, que favorecem o trabalho pedagógico diversificado e integrado, necessário em qualquer sistema de ensino democrático incluindo estudantes de diferentes classes sociais, estilos e ritmos de aprendizagem. Os ciclos oferecem ao professor e à escola a possibilidade de promover as aprendizagens de todos os sujeitos.

Entendemos que a opção por essa forma de ordenação do ensino precisa vir acompanhada de mudanças nas práticas e ações desenvolvidas pela escola.

Mudanças quanto à organização da proposta curricular, quanto à forma que se dá a aprendizagem e o processo avaliativo, dentre outros. Para isso, o trabalho pedagógico deve ser organizado com todo o coletivo da instituição escolar, envolvendo professores, equipe gestora e pedagógica, para que haja movimento dinâmico dos espaços e tempos na escola com vistas às aprendizagens dos estudantes.

Na perspectiva de uma escola em ciclos, a SEDF propõe nova organização escolar para a educação infantil e ensino fundamental e médio.

- Primeiro Ciclo (Educação Infantil): 0 a 3 anos (creche), 4 e 5 anos;
- Segundo Ciclo (Ensino Fundamental – séries iniciais): Bloco I – Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, Bloco II – 4º e 5º anos;
- Terceiro Ciclo (Ensino Fundamental – séries finais): 6º ao 9º ano;
- Quarto Ciclo (Ensino Médio em semestralidade): 1º ano – Bloco I e II, 2º ano Bloco I e II e 3º ano – Bloco I e II.

No entanto, esta instituição contempla apenas o primeiro ciclo (Educação Infantil) e o segundo ciclo, (Blocos I e II).

Após muito debate e discussões, compreendemos que o trabalho coletivo é fundamental para a organização escolar em ciclos, por isso essa organização faz parte do projeto político-pedagógico da escola e tem a coordenação pedagógica como o espaço de seu planejamento, acompanhamento e avaliação.

### **13. Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar.**

A Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), com o objetivo de padronização do ensino, oferece programas institucionais que ajudam a garantir que todos os alunos recebam uma educação básica consistente e de qualidade, independentemente da escola que frequentam. Isso promove a equidade no sistema educacional, evitando disparidades significativas na qualidade da educação entre diferentes escolas.

Conhecer, se apropriar e desenvolver esses programas/projetos ajuda a garantir que as escolas públicas estejam alinhadas com as metas e objetivos educacionais da rede. Os programas/projetos institucionais da SEDF oferecem guias de suporte



pedagógico que orientam a escola a fim de que possamos desenvolver um plano de ações próprio para aplicação do referido programa. No entanto, esses guias não são inflexíveis, sendo adaptados para atender às necessidades específicas de nossos alunos e comunidade, sem comprometer os padrões de qualidade educacional ou os objetivos gerais da rede.

No ano letivo de 2024, o Centro de Ensino Fundamental (CEF) 403 desenvolverá os seguintes programas/projetos da rede. A saber:

- ✓ Plenarinha;
- ✓ Circuito de Ciências;
- ✓ SuperAção;
- ✓ Alfaetrando.

### **13.1. Projeto Plenarinha: “Identidade e diversidade na educação infantil – sou assim, e você, como é?”**

A Plenarinha da Educação Infantil é um projeto pedagógico desenvolvido durante todo o ano letivo, desde 2013, nas Unidades Escolares Públicas e Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental. Portanto, o CEF 403 tem em sua proposta ações para desenvolver o projeto que esse ano continua com a temática: “Identidade e diversidade na educação infantil – sou assim, e você, como é?”

Em 2024 todos os trabalhos desenvolvidos para a Plenarinha estarão pautados nos eixos temáticos: Identidade e Diversidade; Inclusão e respeito às diferenças; Culturas / Povos originários; Pertencimento e coletividade.

Esses temas são geradores de inúmeras possibilidades pedagógicas e de relevância extrema na Educação Infantil.

#### **OBJETIVO GERAL:**

Favorecer a compreensão e descoberta de si mesmas e dos diferentes grupos das quais fazem parte no sentido de formar sua identidade, alteridade e respeito a diversidade humana.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estimular a aprendizagem por meio de atividades artísticas, musicais e reflexivas nas diferentes linguagens;
- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;
- Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvores genealógicas.

### VIVÊNCIA DE ROTINAS:

- Organização dos tempos, dos espaços, dos ambientes, dos materiais e referência dos adultos, de modo a construir gradualmente sua independência e autonomia;
- Identificação dos órgãos dos sentidos e conhecer suas funções explorando o espaço, os objetos, as texturas, os sabores, os cheiros, para reconhecer o mundo a sua volta e imprimir nele suas marcas;
- Expressão de suas necessidades, desejos e sentimentos;
- Realização de pequenas tarefas do cotidiano que envolvam ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros e com a natureza;
- Identidade e diversidade na educação infantil;
- Conhecimento das diversas manifestações culturais, do seu grupo de origem e de outros grupos, demonstrando atitudes de interesse, de respeito e de participação, valorizando a diversidade;
- Reconhecimento dos valores para uma boa relação sócio afetiva entre os membros da escola (respeito, gentileza, cordialidade)

### DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES:

O Projeto Plenarinha será realizado durante todo o ano letivo seguindo as orientações e sugestões das atividades contidas no manual de orientações da 11ª Plenarinha – “Identidade e diversidade na educação infantil – sou assim, e você, como é?”. Levando em consideração que a identidade e a diversidade na educação pode envolver as diferentes áreas de conhecimento.

### ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

Será realizada através de gravações, registros fotográficos, desenhos, pinturas, filmagens e entrevistas.

### 13.2. Circuito de Ciências

Segundo regulamento da 10ª edição do Circuito de Ciências das escolas públicas do Distrito Federal: O Circuito de Ciências é um importante instrumento para a exposição e divulgação da produção científica, tecnológica e cultural desenvolvida na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Constitui-se enquanto atividade pedagógica e cultural com importante potencial inovador do ensino, do desenvolvimento do potencial crítico e criativo, da aprendizagem e da compreensão da prática científica no ambiente escolar. (pág 03)

Desde a década de 90, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) tem promovido eventos como a Feira de Ciência e Tecnologia - FECITEC. Em 2011, a SEEDF estabeleceu o Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal, que chega à sua 13ª edição em 2024.

O Circuito de Ciências tem como propósito envolver toda a comunidade escolar em projetos pedagógico-científicos abrangendo diversas áreas do conhecimento. Ele proporciona um espaço para compartilhar experiências interdisciplinares e/ou inovadoras realizadas por estudantes e docentes nas unidades escolares (UE). Além disso, valoriza o trabalho pedagógico e fortalece o processo de ensino-aprendizagem, em conformidade com o Currículo em Movimento da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (2018) e com o Currículo em Movimento da Educação Básica (2014).

O Circuito de Ciências também está alinhado com as metas 2 e 3 do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), especificamente com as estratégias 2.26, 2.39, 2.40, 3.20, 3.40 e 9.15, além de seguir as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017.

Para o ano letivo de 2024, a equipe organizadora da feira de ciências do CEF 403 selecionou os seguintes passos para a realização do projeto:

- Chamada de Projetos: Será feita uma chamada para que os professores junto as suas respectivas turmas participem da feira de ciências, incentivando-os a desenvolver projetos em diversas áreas do conhecimento científico, buscando pautar seus trabalhos/experimentos com algum dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)
- Orientação e Apoio: Os professores farão as orientações e apoiarão os estudantes durante todo o processo de desenvolvimento dos projetos, ajudando-os a formular hipóteses, planejar experimentos e analisar resultados.

- Pesquisa e Experimentação: As turmas realizarão pesquisas em suas áreas de interesse, bem como realizarão experimentos práticos para testar suas hipóteses e validar seus resultados.
- Preparação da Feira: Em sala de aula os estudantes se prepararão para a apresentação de seus projetos na feira de ciências. Eles serão orientados sobre como organizar seus estandes, criar pôsteres e apresentar suas descobertas de forma clara e objetiva.
- Realização da Feira: A feira de ciências será realizada no dia 30 de agosto de 2024, onde os alunos terão a oportunidade de apresentar seus projetos para a comunidade escolar, colegas de classe, pais e outros visitantes. Será um dia de aprendizado e celebração das conquistas científicas dos alunos.

Através do Projeto Feira de Ciências, o CEF 403 visa não só estimular o interesse dos alunos pela ciência, mas também desenvolver habilidades essenciais para o seu sucesso acadêmico.

### **13.3. Superação**

“O Programa SuperAção se alinha ao compromisso da Subeb de assegurar o disposto na legislação vigente, assim como, de possibilitar aos estudantes a oportunidade de recuperar, progredir e avançar em suas aprendizagens.

Nesse sentido, o programa tem como objetivo contribuir para a reconstrução das trajetórias escolares e garantir o fluxo educacional adequado para todos os estudantes.”  
(Texto retirado da Organização Curricular do Programa SuperAção, pág. 05)

Considerando-se a função social da escola e na intenção de minimizar os impactos nocivos das dificuldades de aprendizagens apresentada pelos estudantes com incompatibilidade idade x série, A Equipe de Apoio a Aprendizagem, o corpo docente e a supervisão/coordenação do CEF 403 pretende com esse projeto, auxiliar de modo mais efetivo a rotina de aprendizagem desses estudantes.

### **Desenvolvimento**

Com base nos dados coletados pelo sistema IEDUCAR, identificamos 13 estudantes que, em 2024, apresentam uma defasagem de pelo menos 2 anos em relação à série em que estão matriculados.

O primeiro passo a ser realizado é resumir o histórico escolar desses estudantes em uma ficha de acompanhamento do projeto, com o objetivo de compreender os motivos que os levaram a essa situação.

Após essa análise, será agendada uma reunião com as famílias para explicar as ações e objetivos do programa. Além disso, as Orientadoras Educacionais conduzirão entrevistas e conversas motivacionais com os estudantes.

Os professores serão orientados a acompanhar atentamente os resultados das avaliações diagnósticas e outras avaliações realizadas, visando identificar as dificuldades de aprendizagem de cada aluno para planejar intervenções de apoio personalizadas. Priorizaremos o uso da Organização Curricular do Programa e faremos uma curadoria dos objetivos de aprendizagem e conteúdos não alcançados por esses estudantes, a fim de planejar intervenções por meio de reagrupamentos intra e extraclasse, atendimentos em horários alternativos e utilização de metodologias ativas. Nesse contexto, os próprios estudantes, com o suporte de suas famílias, serão incentivados a realizar pesquisas e estudos.

#### **Objetivos:**

- Conhecer o aluno para melhor assessorar o professor;
- Trabalhar a autoestima dos estudantes por meio de atividades diferenciadas, focadas nas dificuldades e potencialidades de cada um;
- Realizar atividades intencionais para que esses estudantes ultrapassem os obstáculos e se sintam incluídos no processo de aprendizagem;
- Minimizar os impactos causados pelo tempo excessivo em um só ano escolar, apresentando sempre as mesmas dificuldades na aprendizagem.

#### **13.4. Alfaletrando**

De acordo com o Decreto 45.495 de 20 de fevereiro de 2024 o Programa Alfaletrando tem objetivo principal promover a alfabetização e o letramento de crianças, visando a melhoria da qualidade da educação básica no território do DF.

Para o ano de 2024, a expectativa é a implementação do Programa em todas as unidades escolares que oferecem o 1º e 2º ano do ensino fundamental, concentrando esforços no processo inicial de alfabetização.

“São princípios do Programa:

- I - a colaboração intersetorial da SEEDF, nos níveis local, intermediário e central;
- II - o apoio técnico-pedagógico às unidades escolares de 2º ciclo da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
- III - a centralidade nos processos de ensino, de aprendizagens e das necessidades das unidades escolares;
- IV - a valorização do protagonismo pedagógico e da criança;
- V - o respeito aos processos de ensino e aprendizagem pautados na perspectiva históricocrítica e no currículo integrado e interdisciplinar;
- VI - a valorização dos profissionais da educação dos anos iniciais do Ensino Fundamental; e
- VII - o desenvolvimento da cultura avaliativa que estimule os processos de ensino e aprendizagem para a melhoria na qualidade da educação.”

Em 2024, todos os professores atuantes em turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental encontram-se em formação ofertada pela Secretaria de Educação do Distrito Federal a fim de conhecer, para implementar, o novo Programa de Alfabetização da rede.

Os nossos estudantes receberam um material complementar de Língua Portuguesa e Matemática que servirá de apoio no trabalho de alfabetização e letramento.

Em Santa Maria, por estarmos finalizando o Projeto Pacto pela Alfabetização, alinharemos o trabalho dos dois materiais objetivando assim o que de fato importa: a alfabetização na idade certa.

#### **14. Projetos Específicos da Unidade Escolar**

Projetos Interventivos:

Nossa escola possui projetos nas áreas de leitura e escrita e matemática utilizando estratégias diferentes daquelas comumente utilizadas em sala de aula. Esses projetos têm como principal objetivo auxiliar na recomposição das aprendizagens dos nossos estudantes.

### **14.1. Projeto de Leitura BIA**

Após análise dos resultados da Prova Diagnóstica e observações feitas pelos professores no dia a dia da sala de aula, percebeu-se que os alunos apresentam maior dificuldade na leitura e interpretação de textos.

O presente projeto tem como objetivo geral proporcionar, incentivar e estimular o prazer e o interesse pelo mundo da leitura. Quanto aos objetivos específicos, são eles:

- Desenvolver a proficiência em leitura dos alunos;
- Promover e incentivar o gosto pela leitura;
- Propiciar práticas de leitura numa perspectiva lúdica e interdisciplinar;
- Melhorar os resultados de aproveitamento do rendimento escolar;
- Diminuir o analfabetismo funcional na escola;
- Estimular a criatividade e a imaginação dos alunos.

Desenvolvimento:

- Proporcionar momentos de coletivos de contação de histórias na sala de leitura;
- Estimular a leitura espontânea dos alunos com a recontagem da história durante as aulas;
- Proporcionar o momento do conto pelo professor semanalmente;
- Disponibilizar um dia de leitura a cada bimestre para toda a sala (para toda a escola);
- Sacola literária.

A avaliação se dará no decorrer do projeto, a partir da observação e de registros feitos pelo professor e pelo aluno.

### **14.2. Projeto de Matemática - BIA**

A Educação Matemática nasceu para corrigir as mazelas advindas de métodos de ensino tradicionais. Neste modelo de educação escolar, o aluno era ator passivo dos

processos de ensino e apenas recebia os conteúdos do que se entendia por aprendizagem. Com seu surgimento esses modelos foram modificados e adaptados às necessidades do aluno moderno.

Percebeu-se que o segredo do aprendizado não está na capacidade do ser humano em assimilar teorias, mas na maneira como cada conteúdo é transmitido. Não há fórmula mágica para nenhuma criança – com ou sem deficiência – aprender. O que deve existir é respeito às potencialidades de cada uma, com a oferta de ferramentas adequadas. O brincar faz parte da vida da criança. É brincando que ela inicia, desde a mais tenra idade, sua interação com o mundo, estabelecendo formas de comunicação, relacionamento e experimentação. O brincar é atividade constante e natural, que estimula o aprendizado e a percepção de valores culturais e sociais.

Através dos brinquedos e brincadeiras as crianças desenvolvem suas habilidades, percepções, raciocínio, criatividade e aprendem sobre sua relação consigo e com o outro. No caso das crianças com deficiência, o brincar também é utilizado como instrumento para que elas superem suas dificuldades.

Sendo assim, iniciaremos um trabalho diversificado com vistas a promover a reeducação Matemática de nossos alunos, com estratégias que facilitem o aprendizado significativo por meio das seguintes ações:

- Utilização de jogos matemáticos variados;
- Educação Financeira - Atividades que desenvolvam o entendimento sobre a relação com o dinheiro, seus valores, seu uso e suas finalidades.

### **14.3. Projetos de Leitura e Matemática (4º e 5º ano)**

Após análise dos resultados das Provas Diagnósticas da rede e da própria escola, discussões em reuniões coletivas e observações feitas pelos professores no dia a dia da sala de aula, percebeu-se que alguns alunos apresentam dificuldades na leitura e em conceitos/conteúdos básicos da área de matemática.

Essa constatação mobilizou o corpo docente e coordenação / direção para a necessidade de que projetos específicos e institucionais nessas áreas fossem criados.

Dessa forma, na Semana Pedagógica realizada no início do ano letivo, professores e coordenadores discutiram como seriam realizados esses projetos. Destacando como



principais objetivos incentivar e estimular o prazer e o interesse pela leitura de diversos tipos de texto e estimular a aprendizagem da Matemática através de recursos pedagógicos que despertem no aluno o interesse e o gosto pelo estudo da disciplina.

As ações para desenvolvimento dos Projetos das diferentes áreas foram pensadas coletivamente e compiladas nos seguintes quadros:

<b>Projeto de Leitura e Escrita</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parte do projeto será realizado na sala de leitura, seguindo o horário da turma. Nesse momento os professores poderão ler um livro ou texto específico, solicitar contação de história com a professora responsável pelo espaço ou deixar os alunos livres para lerem o que quiserem;</li> <li>- Cada aluno deverá providenciar um caderno simples onde serão afixadas orientações do Projeto e uma ficha de leitura modelo para cada livro lido;</li> <li>- Reagrupamentos seguidos (1 semana) com sequências didáticas voltadas para leitura e escrita.</li> <li>- Realização do Projeto Soletrando no 4º Bimestre;</li> <li>- Para nortear o trabalho com literatura/textos serão utilizados os temas transversais de acordo com as necessidades e questionamentos das turmas.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><i>A avaliação se dará no decorrer do Projeto, a partir da observação e de registros feitos pelo professor e pelo aluno.</i></p>
<b>Projeto de Matemática</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar de competições, (gincanas matemáticas, torta na cara, passa ou repassa, bingo matemático...) no 3º bimestre;</li> <li>- Circuito Matemático nos sábados letivos (realização de várias oficinas na área de matemática, desenvolvidas por professores, mestres e doutores em educação);</li> <li>- Reagrupamentos seguidos (1 semana) com sequências didáticas voltadas para as quatro operações, interpretação e resolução de problemas matemáticos;</li> <li>- Realização de um Campeonato de tabuada no 3º Bimestre com premiação;</li> </ul> <p style="text-align: center;"><i>A avaliação se dará no decorrer do Projeto, a partir da observação e de registros feitos pelo professor e pelo aluno.</i></p>

#### **14.4. Projeto Soletrando no CEF 403**

Público-alvo: Alunos dos 4º e 5º.

Objetivo Geral: Promover a identificação da língua culta;

Objetivos Específicos:

- Estimular a leitura;
- Melhorar a ortografia;
- Facilitar a escrita correta e a norma culta da língua portuguesa.

#### Desenvolvimento:

Após assistirem ao filme, “Prova de Fogo”, os alunos são preparados para a competição. O intuito desse momento é provocar uma reflexão no sentido de que competir é superar as dificuldades que nos cercam e promover um aprendizado. As seletivas são realizadas dentro de sala, após a seleção os alunos são encaminhados para um auditório com a presença dos professores, coordenação e direção, onde será sorteado os nomes de três representantes de cada turma. Após o sorteio, iniciamos a sabatina de palavras de acordo com o jogo “Soletrando”.

Na terceira semana, realizamos as quartas-de-final, utilizando o mesmo procedimento. A presença dos alunos é importante momento de aprendizado, de união e de reconhecimento do esforço de todos em prol da língua portuguesa.

Após esse momento, realizamos as finais, com os alunos que conseguiram passar nas fases anteriores. Será feita a premiação, que é um livro e um passeio para a turma vitoriosa, além das medalhas de honra ao mérito.

Resultados esperados: Esperamos com esse projeto desenvolver o raciocínio lógico dos alunos quanto ao sentido e funcionalidade da língua portuguesa. Além de promover uma melhora significativa na ortografia, de um modo geral.

#### **14.5. Projeto de Transição do 5º ano para o 6º ano**

Participantes: alunos e professores dos 5ºs anos do CEF 403, alunos e professores do 6º ano CEF 201, Direção e SOE.

#### Justificativa

A entrada para o 6º ano representa a necessidade de crescer e conquistar a nova identidade social. Depois de conviver com apenas um educador em sala de aula

durante anos, a troca para até oito deles parece algo bem difícil. Falar sobre as tarefas e as avaliações de cada disciplina, antes mesmo de começar a lecionar para a turma é uma forma de tranquilizar e organizar o andamento das aulas.

O 6º ano não é necessariamente mais difícil, mas é um ano no qual alunos e pais são desafiados a corresponderem com uma organização e rotina diferentes.

O ritmo dos alunos é um aspecto que merece atenção. No 5º ano o estudante possui um tempo maior para realização das atividades. No 6º ano, com períodos de 45 minutos, a dinâmica se acelera. As aulas também ficam mais densas, exigindo maior concentração. Em geral, superado o primeiro bimestre, os alunos já estão mais acostumados ao andamento das aulas e acompanham as atividades com mais facilidade.

Partindo desse pressuposto, a equipe de professores e direção do CEF 403 realizará algumas ações a fim de minimizar os efeitos que este período traz aos adolescentes.

### Objetivos

- Promover atividades de adaptação dos alunos do 5º ano para o 6º ano.
- Possibilitar avanços na aprendizagem, na postura do estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.
- Contribuir para que os alunos tenham uma transição suave em relação tempo, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação.

### Atividades

A transição entre os ciclos pode ser facilitada e tornar-se mais suave e agradável se for precedida de atividades programadas para o efeito. Para tal, foram planejadas as seguintes ações:

- Organizar um encontro de professores do 5º e do 6º ano, com objetivo de refletir sobre a temática da passagem e fazer ajustes das expectativas da aprendizagem;
- Promover junto à equipe gestora encontros entre alunos dos 5º anos e 6º anos do CEF 201 para que tirem dúvidas;

- Organizar visitas dos professores do 6º ano, para os alunos do 5º ano, para explicar como funciona a rotina escolar no 6º ano;
- Promover um momento com os pais dos alunos dos 5ºs anos para explicar como funciona a rotina escolar no 6º ano e como ajudar os filhos na adaptação;
- Trabalhar em sala de aula vídeos que tratam da temática.

#### Recursos

Recursos humanos e tecnológicos.

#### Público-Alvo

Professores e alunos dos 5º e 6º anos, direção, equipe pedagógica e pais.

### **14.6. Projeto de Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**

#### Apresentação

Aos seis anos de idade é chegada a hora de se despedir do Ensino Infantil e ingressar no Fundamental. No entanto, essa transição nem sempre é fácil, já que além das mudanças e a diminuição do tempo disponível para as brincadeiras, há ainda crianças que precisam ir para outra Instituição diferente da que frequentou. Contando ainda com a preocupação das famílias em relação a uma rotina mais rigorosa, com a inclusão de novos conteúdos e possíveis avaliações

Essa saída da Educação Infantil e a entrada no Ensino Fundamental marcam uma passagem importante na vida das crianças. Elas vão entrar em contato com novos colegas, novos professores e experiências novas, e esse mundo ainda desconhecido traz dúvidas e ansiedade para muitas crianças e para as famílias.

#### Justificativa

Para amenizar tantas dúvidas e ansiedades, esse projeto tem por finalidade fazer alguns esclarecimentos e mostrar que essa transição pode ser feita de maneira leve e agradável. Juntos, professores envolvidos, Equipe de Apoio à Aprendizagem, pode estabelecer um equilíbrio entre as mudanças introduzidas com a continuidade das aprendizagens, e o acolhimento efetivo, de modo que a nova etapa se construa com

base no que os alunos sabem e que são capazes de fazer, evitando assim a descontinuidade do trabalho pedagógico anterior.

### Objetivo Geral

- Oferecer uma ponte entre uma fase e outra, sem assustar a criança e sem fragmentar o seu aprendizado;

### Objetivos Específicos

- Dar continuidade durante o 1º bimestre do 1º Ano as mesmas práticas que as crianças estavam acostumadas na Educação Infantil, com mais brincadeiras e interações como: Roda de conversa, cantigas, contação de histórias, brincadeiras e jogos tanto na sala de aula como no parque ou pátio da escola.
- Contribuir para que as novidades (novos conteúdos, avaliações, metodologias) se encaminhem de um jeito natural e bem-sucedido, visando não apenas os alunos, mas também tranquilizando as famílias;
- Compreender (crianças) desde cedo que as mudanças são comuns e podem ser superadas.

### Ações que fazem parte da Transição e que podem ser realizadas no final do ano letivo do 2º Período

1 - Convidar alguém da família (mãe de preferência) de algum aluno da Educação infantil para contar como foi sua passagem da Educação Infantil para o 1º Ano. Reunir os alunos para ouvir a história.

2 - Os professores da Educação Infantil escrevem junto com as crianças uma carta para os professores do 1º Ano: o que eles fazem, o que eles estudam, quais as brincadeiras...

3 - Os professores do 1º Ano respondem a carta junto com os alunos.

4 - Visita: Cada professor dos 1ºs Anos escolhe uma turma da Educação infantil e faz uma visita: a) Contam uma história; b) fazem alguma brincadeira; c) Faz uma atividade escrita; d) Tiram fotos para fazer um mural para o próximo ano.

### Público-alvo

Alunos da Educação Infantil e dos 1ºs Anos, Professores da Educação Infantil e dos 1º Anos, Equipe de Apoio, Direção, Famílias.

#### **14.7. Projeto INFOSALA – CEF 403**

Ao firmar uma parceria com a **startup** ETECNET (empresa inovadora, que se baseia em tecnologia) o CEF 403 pretende estimular o desenvolvimento e a aplicação de recursos tecnológicos e técnicas modernas para apoiar o processo de ensino e de aprendizagem.

Compreendemos que bons equipamentos são importantes ferramentas de melhoria na educação de uma geração de estudantes que já está habituada à tecnologia. Porém, embora se considere necessário ter um ambiente moderno e confortável, com máquinas atualizadas que possibilitem uma melhor experiência tecnológica, vale lembrar que esse uso se torna desprovido de sentido se não estiver aliado a uma perspectiva educacional comprometida com o desenvolvimento humano, por isso objetivamos além de promover a infraestrutura tecnológica, um contato maior com o Centro de Referência em Tecnologia Educacional de Santa Maria – CRTE com formação continuada para os professores a fim melhor prepará-los para o uso do ambiente tecnológico.

Compreendemos, também, que o emprego deste ou daquele recurso tecnológico de forma isolada não é garantia de melhoria da qualidade da educação, mas a junção de diversos fatores, como o pensamento computacional plugado e desplugado e a inserção da tecnologia no processo pedagógico da escola favorecerá um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

##### Objetivos:

- Estimular o desenvolvimento e a aplicação de recursos tecnológicos e técnicas modernas para apoiar o processo de ensino e de aprendizagem;
- Viabilizar o uso de tecnologias que promovam e facilitem a inclusão de estudantes com dificuldades na aprendizagem;
- Disseminação de tecnologias educacionais inovadoras, que possam orientar a organização do trabalho dos professores, auxiliando nos processos de alfabetização, leitura e formação de leitores entre outros processos de ensino-aprendizagem a partir de uma concepção de integração e contextualização dos conteúdos.

- Utilização de aplicativos e plataformas de software livre, propondo uma metodologia para a utilização.
- Estimular a leitura e o entretenimento como forma de desenvolver habilidades cognitivas de alguns conteúdos curriculares - como noções de ecologia, quatro operações, iniciação às artes, noções de geografia, ... por meio de jogos como forca, labirinto, mosaico, memória, quebra-cabeça, busca, desenho, pintura, etc.

#### Estratégia de uso da Infosala:

O laboratório de informática do CEF 403 de Santa Maria realiza atendimentos semanais a todas as turmas da escola. Esses atendimentos são organizados por meio de uma escala fixa de horários com duração de 45 minutos, com o auxílio de uma professora responsável pelo projeto, mas as turmas são acompanhadas pelos seus professores regentes.

No laboratório são trabalhadas atividades pedagógicas de pesquisa, interativas e jogos digitais online e offline, além de atividades elaboradas no Google formulários.

As atividades trabalhadas no laboratório são planejadas junto com os grupos de séries na coordenação pedagógica e disponibilizadas em uma sala de aula virtual do Google.

#### **14.8. Projeto: O Brincar como Direito das Crianças**

O ato de brincar é essencial para o desenvolvimento integral da criança. Durante a brincadeira as crianças compreendem a realidade, vivenciam experiências, interpretam e compreendem o mundo por meio das interações estabelecidas nesta ação. Sendo assim, o brincar favorecer a consolidação de um ser social ativo promovendo as condições necessárias para recriar, interpretar e internalizar a realidade através da imaginação, imitação, problematização. Além disso, propicia o levantamento de hipóteses, aceitação das regras ou não, das interações com os objetos, o outro e o meio.

Pode-se dizer que ao brincar a criança pensa sobre o mundo e estabelece uma relação com ele. Ao fazer isso ela constrói suas aprendizagens e se desenvolve enquanto ser humano.

Para Vygotsky (1998), a brincadeira de faz-de-conta cria uma zona de desenvolvimento proximal, pois no momento que a criança representa um objeto por

outro, ela passa a se relacionar com o significado a ele atribuído, e não mais com ele em si. Assim, a atividade de brincar pode ajudar a passar de ações concretas com objetos para ações com outros significados, possibilitando avançar em direção ao pensamento abstrato.

Portanto, contribuições significativas nos processos mentais das crianças vão sendo aprimoradas através das brincadeiras e, não somente ela irá ampliar a compreensão de seu próprio pensamento, mas também, a de seus pares e outras pessoas com as quais for interagindo.

Em 2021 a SEEDF lançou o Projeto: O brincar como direito dos bebês e das crianças, que visa garantir as aprendizagens através de experiências significativas e prazerosas onde a criança possa se conhecer, reconhecer o outro e o mundo que a cerca através das brincadeiras. Esse documento também serve de base para a escola no planejamento das atividades pedagógicas para a Educação Infantil.

#### Objetivo geral

- Desenvolver habilidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento da afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

#### Objetivos específicos

- Vivenciar práticas lúdicas através das brincadeiras;
- Experimentar práticas culturais e sociais por meio do brincar de modo a levar a criança a compreender o mundo que a cerca, bem como interagir e intervir no mesmo;
- Intensificar as práticas do brincar junto com as crianças visando a promoção da imaginação e criatividade das mesmas;
- Intervir nas aprendizagens das crianças por meio de brincadeiras que favorecem a construção de sua identidade, autonomia e conhecimento.

#### Público-alvo

Crianças de 4 e 5 anos da Educação Infantil.

#### Metodologia

Durante todo ano letivo o ato de brincar fará parte do planejamento das aulas e de todas as atividades desenvolvidas com as crianças da Educação Infantil, mas em três



momentos serão desenvolvidos de maneira mais enfática junto às crianças e suas famílias: na Semana do Brincar, instituída pela Lei nº 13.257/2016, de 22 a 26 de maio; na mesma semana do Dia Distrital da Educação Infantil (Lei nº 4.681/2011), do dia 31/07 a 04 de agosto e na Semana da Criança, em outubro.

### Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, através da observação e registro da participação e envolvimento da comunidade escolar.

## **14.9. OBMEP, EU “TÔ CHEGANDO**

“Você vê coisas que existem e se pergunta por quê?  
Eu imagino coisas que não existem e me pergunto por que não?”  
George Bernard Shaw

**Público-alvo:** Alunos dos 3º, 4º e 5º anos.

**Objetivo Geral:** Desenvolver competências lógico-matemáticas;

**Objetivos Específicos:** Gerar nas crianças o gosto pelo cálculo e pelo raciocínio, na busca de resolver conflitos e solucionar problemas utilizando de várias formas e pontos de vista diferentes.

Nesse sentido, busca-se trabalhar as seguintes habilidades:

- Reconhecer as relações matemáticas em suas diversas nuances;
- Identificar, comparar e ordenar elementos;
- Solucionar ou propor soluções lógicas para problemas e situações;
- Desenvolver a memória;
- Compreender as formas geométricas em suas várias perspectivas;
- Analisar as figuras e elementos através de vários ângulos;
- Entender as medidas em suas diversas características e aplicações;
- Analisar dados e informações e tirar deles conclusões lógicas;
- Aplicar as operações matemáticas de forma a entender suas relações com o mundo;

**Meta:** Fazer com que os estudantes obtenham melhor desempenho na OBMEP Mirim 2023.

**Recursos:**

- Cartões matemáticos envolvendo as diversas habilidades exigidas na BNCC e no Currículo da Educação Básica do DF;
- Coordenação e professores da turma;
- Avaliações da OBMEP realizadas nos anos anteriores;
- Sala de Informática;

**Desenvolvimento:**

Inicialmente o Projeto será utilizado para preparação dos estudantes do 3º ao 5º ano para a execução das avaliações da OBMEP Mirim.

As atividades serão separadas em dois momentos distintos:

- 3 semanas serão separadas para desafios diários. Tais desafios serão organizados pela supervisão/coordenação e executados em sala pelos professores. Terão a duração de 5 a 15 min diários a depender da dinâmica adotada pelo professor para que os alunos os desenvolvam e cheguem às suas conclusões. Depois desse momento, os professores demonstrarão para os alunos a solução de cada desafio;
- Durante a 3ª semana, os alunos serão conduzidos, turma a turma, para resolver uma prova da OBMEP na sala de informática através do Liveworksheet;

**Avaliação:**

Será observado o desempenho dos estudantes na avaliação da 1ª fase da OBMEP Mirim.

Servirá como método de desempate para o encaminhamento daqueles que seguirão para a 2ª fase das provas.

Após a primeira fase será feita uma revisão do projeto.

## **15. Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições**

### **15.1. Programa Saúde na Escola (PSE).**

Esse Programa tem como objetivo promover parceria entre a SEE-DF e a SES-DF a fim de realizar ações em conformidade com o planejamento conjunto considerando o contexto escolar e social dos alunos.

✓ Principais ações:

- Combate ao mosquito *Aedes Aegypti*;
- Prevenção e avaliação da saúde bucal e aplicação tópica de flúor;
- Promoção de alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil;
- Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais e alteração.

### **15.2. Projeto Estante Mágica**

O Projeto Estante Mágica é iniciativa de uma empresa de impacto social cujo propósito é contribuir para que a educação seja um processo transformador para as crianças, tornando-as protagonistas de suas próprias histórias. As crianças escrevem e ilustram seu próprio livro, criam seu game e comemoram as conquistas em um evento de autógrafos/Feira Literária.

A Estante Mágica entrega uma metodologia ativa para o resgate e avanço do processo de aprendizagem:

- desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, oralidade e competências socioemocionais;
- apoio ao trabalho do professor em sala de aula com práticas pedagógicas potentes;
- materiais de qualidade para o professor, alinhados à BNCC e ao currículo da escola;
- uso da tecnologia como instrumento e estratégia.

A escola não precisa pagar nada para aplicar. Através de um aplicativo teremos acesso a materiais de apoio, guias de aplicação e todo o suporte que os professores precisam para desenvolver a escrita e ilustração dos livros. O livro digital de cada criança é grátis, mas as famílias têm a opção de comprar os livros físicos.

### 15.3. Projeto Popança Mágica

Aprender a poupar é um hábito muito importante e precisa ser desenvolvido desde a infância.

Uma das maneiras educativas para trabalhar esse conceito com os alunos é o Projeto Poupança Mágica. Por meio desse projeto, os estudantes terão a oportunidade de conhecer o SMB (Sistema Monetário Brasileiro), operar valores a partir de situações significativas e, com isso, desenvolver habilidades de planejamento financeiro, tendo como meta a compra do livro escrito por eles no Projeto Estante Mágica.

**Objetivo Geral:** Fazer com que as crianças percebam a importância de planejar, poupar e estabelecer compromissos;

**Objetivos Específicos:**

- Reconhecer o sistema monetário e como funciona;
- Estabelecer metas e compromissos;
- Desenvolver mecanismos para alcançar as metas estabelecidas;
- Procurar formas de economizar e poupar;
- Entender os processos de compra, venda, troco e investimento;
- Compreender a relação entre esforço e aquisição de resultados;

**Meta:** Auxiliar os estudantes no ato de poupar para a compra do livro do projeto Estante Mágica.

**Recursos:**

- Cofrinho confeccionado com materiais reciclados em sala de aula;
- Material de acompanhamento mensal dos valores poupados (Ficha de conferência e estratégias);
- Acompanhamento dos pais e responsáveis na conferência e análise dos valores poupados;

**Desenvolvimento:**

Inicialmente, os alunos, junto à professora, irão confeccionar o cofrinho em sala, utilizando materiais reciclados (EVA, Potes de maionese vazios). O cofrinho será encaminhado para casa, onde pais e/ou responsáveis irão acompanhar com as crianças a evolução do seu “investimento mensal”.

A cada 30 dias, em sala de aula, a professora vai analisar com os alunos os valores que conseguiram e como estão evoluindo na meta de adquirir o livro que eles estão escrevendo.

Ao final, com o valor arrecadado, haverá a aquisição do livro escrito e editado por cada aluno, junto à professora e a família.

**15.4. Projeto Agentes de Educação Empreendedora SEBRAE**

O objetivo desse projeto é estimular o processo de inovação nas escolas de Ensino Básico e fortalecer a educação empreendedora como instrumento de transformação.

Após adesão ao projeto a escola recebe orientações sob medida dos nossos ALIs - Agentes Locais de Inovação da Educação, capacitados no fortalecimento da inovação.

O agente educacional desempenha o papel de orientar a escola nos seguintes objetivos:

- Realizar diagnóstico para planejar as ações de desenvolvimento;
- Identificar as maiores necessidades e desafios das escolas;
- Apoiar as lideranças escolares na construção de um plano de ação;
- Construir agenda de atuação junto as lideranças escolares a partir do Plano de Ação desenvolvido de forma colaborativa com esses atores;
- Apresentar soluções inovadoras, do Sebrae ou de outras instituições que atuam no campo da educação, que permitam operacionalizar as ações propostas no plano de ação;
- Acompanhar a execução das ações que foram planejadas no plano de ação;
- Monitorar e avaliar as ações realizadas para o alcance de novos caminhos.

## 15.5. Pacto pela Alfabetização em Santa Maria/DF - Um Projeto Comunitário para a Mudança Social

### Justificativa

O Projeto Pacto pela Alfabetização é um trabalho colaborativo entre o Poder Público, a sociedade civil, as famílias, os professores, as Unidades Escolares e a SEDF, a fim de garantir a qualidade da alfabetização em Santa Maria/DF, uma vez que a alfabetização é uma etapa chave para o sucesso escolar das crianças e para o cumprimento da função social do sistema escolar.

Para o desenvolvimento do Pacto na Regional de Ensino de Santa Maria, algumas pontuações são pertinentes, quais sejam:

1. No Brasil, mais da metade dos estudantes não possui habilidade de leitura ao final do 3º ano do ensino fundamental, e tal contexto impacta fortemente nos indicadores de repetência e evasão escolar;
2. O Pacto pela Alfabetização é uma iniciativa da Secretaria de Educação do Distrito Federal e da Coordenação Regional de Santa Maria, em parceria com o Instituto Raiar, e tem como objetivo melhorar os indicadores de alfabetização, aumentando as chances de cada criança avançar em sua trajetória escolar;
3. A Política Nacional da Alfabetização, instituída pelo Decreto Nº 9.765, de 11 de abril de 2019, tem como premissa a alfabetização das crianças até o final do 1º ano. Além disso, considera a Educação Infantil uma etapa fundamental para o desenvolvimento dos pré-requisitos necessários para alfabetização;
4. A metodologia que está sendo implantada em Santa Maria é chamada de Sistema de Ensino Estruturado. No país, é a estratégia que tem as maiores evidências de resultados na melhoria da qualidade da aprendizagem em Redes de Educação. É a mesma que está sendo utilizada em Sobral/CE e em Teresina/PI, principais referências em qualidade da educação pública no país. Ambas as cidades têm mais de 80% dos alunos alfabetizados ao final do 1º ano;
5. O programa pedagógico do Pacto pela Alfabetização está inteiramente alinhado com a Política Nacional de Alfabetização. Qualquer sugestão de melhoria poderá ser reportada aos autores. Entretanto, os debates político-pedagógicos devem estar pautados por evidências científicas e indicadores de resultados;

6. A gestão da Regional de Ensino de Santa Maria e das Unidades Escolares estão focadas em melhorar os indicadores de alfabetização que atualmente, infelizmente, tem ajudado a condenar a maioria das crianças ao fracasso escolar;
7. Reconhecer o cenário desafiador dos baixos indicadores de aprendizagem e implantar estratégias para reverter este quadro deve ser a principal pauta de diálogo do Poder Público e da comunidade. O interesse da criança deve estar acima de qualquer viés ideológico ou partidário;
8. Os 3 primeiros anos do Pacto são totalmente financiados pelo Instituto Raiar, com recursos de doadores. Não há desembolso de recursos por parte da Secretaria de Educação e nem repasse de recursos do Instituto Raiar para a gestão da Unidade Escolar. A participação da sociedade civil na construção e implantação de políticas públicas está prevista na Constituição Federal e foi reforçada na Política Nacional de Alfabetização;
9. O Pacto pela Alfabetização representa uma possibilidade real de promover a mobilidade social das crianças em vulnerabilidade social e, por isso, merece o envolvimento de toda a comunidade escolar.

### **O Contexto da Alfabetização no Brasil e no Distrito Federal**

A alfabetização é uma condição fundamental para o progresso das crianças em sua trajetória escolar. Como país, ainda temos muito o que avançar na garantia do direito de aprendizagem, sobretudo na educação pública. A última Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), realizada em 2016, indica que 54,6% dos estudantes não possuem as habilidades esperadas de leitura ao final do 3º ano do ensino fundamental, contexto que impacta fortemente os indicadores de repetência e evasão escolar. Este cenário preocupante também pode ser observado no Distrito Federal, com 45% das crianças sem as habilidades esperadas de leitura e de matemática ao final do 3º ano.

O contexto acima explicita que há uma lacuna de aprimoramento dos processos de ensino e de aprendizagem a ser suplementada. As evidências demonstram que, com uma metodologia de aprendizagem adequada, baseada principalmente na estruturação do ensino e na gestão baseada em indicadores, é possível melhorar os resultados de aprendizagem dos alunos do 1º ano, em processo de alfabetização, e impactar em toda a sua trajetória escolar.

O investimento na qualificação da educação é um requisito essencial para a melhoria dos indicadores sociais, rompendo o círculo vicioso da desigualdade socioeconômica e da pobreza e, dessa forma, tornar possível a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O cenário apresentado acima justifica a necessidade e a urgência da implantação de uma estratégia para a qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem, sobretudo nas séries iniciais.

### **O que diz a Política Nacional da Alfabetização (PNA)**

Instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, a PNA pretende inserir o Brasil no rol de países que escolheram a ciência como fundamento na elaboração de suas políticas públicas de alfabetização. Dentre as principais diretrizes da política estão:

- a alfabetização no Brasil deverá basear-se em evidências científicas. (Artigo 1º);
- a PNA deve ter fundamentação nas ciências cognitivas. (Artigo 3º), com ênfase no ensino de cinco componentes essenciais para a alfabetização:
  - I. Consciência fonêmica, instrução fônica sistemática
  - II. Fluência em leitura oral
  - III. Desenvolvimento de vocabulário
  - IV. Compreensão de textos
  - V. Produção de escrita
- deve-se adotar referenciais de políticas públicas exitosas, tanto nacionais quanto estrangeiras. (Artigo 3º);
- priorização da alfabetização no 1º ano do ensino fundamental. (Artigo 5º);
- incentivo a práticas de ensino para o desenvolvimento da linguagem oral e da literacia emergente na educação infantil; (Artigo 5º)
- a política de alfabetização deverá passar por avaliação e por monitoramento constante (Artigo 9º), incluindo as seguintes ações:
  - avaliação de eficiência, eficácia e efetividade de programas e ações implementados;
  - desenvolvimento de indicadores para avaliar a eficácia escolar na alfabetização;
  - desenvolvimento de indicadores de fluência em leitura oral e proficiência em escrita.



## **Desenvolvimento do Pacto pela Alfabetização**

O Pacto pela Alfabetização é fruto de um acordo de cooperação firmado entre a Secretaria de Educação do Distrito Federal e o Instituto Raiar, publicizado no **DODF nº 98 de 26 de maio de 2021, com o Acordo de Cooperação nº 05/2021 no processo SEI nº 00080-00018746/2021-14**, e tem como principal objetivo implementar as diretrizes do PNA, melhorando os indicadores de alfabetização no município, aumentando as chances de cada criança avançar em sua trajetória escolar.

### **a) Escopo da parceria:**

O Acordo de cooperação tem duração de 3 anos e as atividades previstas serão executadas por cada uma das partes integrantes do acordo conforme abaixo:

<b>Instituto Raiar</b>	<b>Secretaria de Educação</b>
Monitoramento da implantação da solução técnica e gerencial;	Elaboração e execução do plano de trabalho;
Financiamento do Programa de Alfabetização;	Implantação das ações;
Apoio a modelagem de gestão;	Gerenciamento de resultados.
Apoio aos processos de comunicação para engajamento comunitário.	

A solução pedagógica para o Programa de Alfabetização será fornecida pelo Instituto EDUBE. Os critérios de escolha, bem como a detalhamento da solução serão explicitados neste documento.

### **b) Instituto Raiar e a participação da sociedade civil na implantação de políticas públicas:**

O Instituto Raiar é uma organização apartidária e sem fins lucrativos que tem como objetivo atuar em parceria com o Poder Público, promovendo o desenvolvimento pleno de crianças e de adolescentes, principalmente por meio da qualificação das políticas públicas na área da educação.

A participação e colaboração de toda a sociedade na construção de tais políticas é um direito e um dever previsto no artigo 205 da Constituição Federal: *“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a*

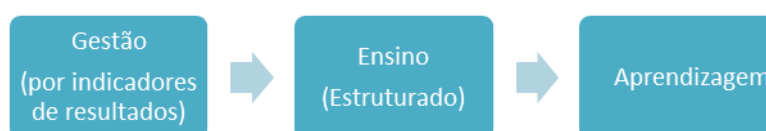
*colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”*

Tal ação colaborativa também é legitimada na página 44 do PNA: “A presença das organizações da sociedade civil é sinal significativo da amplitude do esforço para levar a efeito esta política nacional, cujo bom êxito depende da harmoniosa articulação entre os seus diversos agentes.”

Neste sentido, o Instituto Raiar, por meio deste Acordo de Cooperação, exerce seu direito e função social de defender e trabalhar para a preservação do direito de aprendizagem das crianças

### Objetivos

O objetivo do programa é contribuir para que haja uma transformação nas práticas pedagógicas e gerenciais, de forma a projetar o município numa trajetória que lhe permita um salto de qualidade na alfabetização e no avanço escolar das crianças. Neste sentido, a estratégia para a qualificação da aprendizagem segue o ciclo apresentado no diagrama abaixo, onde se começa pela estruturação dos processos de gestão, passando pela estruturação das metodologias de ensino que impactarão na aprendizagem.



Os objetivos específicos do Pacto estão estabelecidos conforme os seguintes eixos:

<b>Gestão</b>	Qualificar a gestão da rede municipal de educação para uma atuação pautada pela estruturação do ensino e análise crítica de indicadores de resultados e melhores práticas para garantia da aprendizagem.
<b>Ensino</b>	Implantar a metodologia de ensino estruturado para as turmas de Pré II, 1º e 2º ano.
	Formar diretores e demais lideranças pedagógicas para gerir a escola com foco na excelência do ensino.

	Capacitar e sensibilizar professores para a utilização de metodologia adequada de planejamento, prática de sala de aula, avaliação e recuperação de alunos.
<i>Aprendizagem</i>	Desenvolver os pré-requisitos necessários para alfabetização no último ano da educação infantil.
	Promover a alfabetização e o domínio das habilidades esperadas de escrita e matemática até o final do primeiro ano.
	Potencializar o desenvolvimento da compreensão e fluência em leitura e domínio das habilidades de escrita e matemática, a cada ano.
	Diminuir a infrequência escolar

### **O Modelo de atuação do Pacto pela Alfabetização**

O acordo de cooperação prevê que a aprendizagem passe a ser o centro da política de gestão da educação. Para alcance dos objetivos propostos, serão implementadas 3 macroações:

#### **1) Sistema de Ensino Estruturado:**

Implantação de Sistema de Ensino Estruturado que alia pedagogia e gestão. Será composto de programa de ensino, materiais didáticos, propostas pedagógicas, plano de curso, métodos de avaliação e recuperação e materiais de apoio ao professor.

#### **2) Modelagem de Gestão:**

Consultoria do Instituto Raiar para apoio aos processos de sensibilização da rede de educação, gestão da mudança e estruturação do processo de gestão a partir de indicadores de aprendizagem. Cada etapa do programa segue um ciclo de planejamento, de implantação e avaliação de resultados e de execução de medidas corretivas para alcance de metas.

#### **3) Mobilização Social:**

Consultoria do Instituto Raiar para planejamento e execução de estratégias de comunicação, com o objetivo de envolver toda a comunidade escolar na construção e na garantia de uma educação básica de qualidade.

Uma das principais ações do eixo de mobilização social é a oferta de um programa de aprendizagem socioemocional para professores que tem como objetivo promover a aprendizagem coletiva e dar suporte aos educadores, buscando o desenvolvimento social, emocional e ético de toda a comunidade escolar.

### **Sobre a escolha Pedagógica adotada**

#### **a) A escolha da solução técnica a ser implantada**

A metodologia que está sendo implantada em Santa Maria é chamada de Sistema de Ensino Estruturado, é financiada pelo Instituto Raiar e fornecida pelo Instituto EDUBE. Tal solução foi escolhida a partir dos seguintes critérios:

- I. programa de ensino baseado em sólidas evidências científicas nacionais e internacionais.
- II. Evidências robustas de resultados na melhoria de indicadores de resultados de Redes de Educação. Não há no país outra solução com resultados semelhantes.
- III. Alinhamento com a Política Nacional de Alfabetização (Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019).

Trata-se de uma estratégia de intervenção que integra as atividades de pedagogia e de gestão nos níveis de sala de aula, escola e secretaria tendo como referência o conceito de ensino estruturado. Os programas de ensino são baseados em evidências científicas sólidas e materiais pedagógicos de alta qualidade.

### **Sobre o Instituto EDUBE**

O Instituto de Educação Baseada em Evidências (Edube) foi fundado em 20 de julho de 2020, com o objetivo de promover o uso de evidências científicas para a melhoria da qualidade da Educação no Brasil, a partir do desenvolvimento de pesquisas de excelência e da disseminação da cultura do uso de evidências científicas para a melhoria das decisões em Educação.

### **Monitoramento e avaliação do Pacto pela Alfabetização**

Para monitoramento das ações e dos resultados desta política pública, está prevista no Acordo de Cooperação a formação de um comitê gestor. Tal comitê deverá

ser liderado pelo Coordenador da Regional de Ensino em exercício e será regido pelas seguintes condições:

- o Comitê deverá ser composto pelos seguintes membros:
  - a) Coordenador da Regional de Santa Maria;
  - b) Representante da Secretaria de Educação;
  - c) Representante do Conselho de Educação;
  - d) Representante do Conselho da Criança e do Adolescente;
  - e) Representante do Conselho Tutelar;
  - f) Representante do Ministério Público;
  - g) Representantes do conselho de pais e mestres;
  - h) Representante do Instituto Raiar.
- por convocação do coordenador da Regional de Ensino, o Comitê deverá se reunir bimestralmente para monitoramento das atividades implantadas, para a avaliação de resultados obtidos e, sempre que necessário, estabelecimento de ações em apoio aos resultados do Pacto pela Alfabetização;
- Comitê Gestor deverá gerar um parecer ao final de cada reunião, prestando contas e formalizando alinhamentos necessários para o alcance dos melhores resultados no Pacto pela Alfabetização.

### **Considerações finais**

Uma política de alfabetização eficaz terá reflexos positivos não apenas na Educação Básica, mas em todo o sistema educacional do país. O Pacto pela Alfabetização se constitui como uma estratégia para implementar, na íntegra, o Plano Nacional de Alfabetização como a alfabetização bem consolidada é imprescindível para o sucesso escolar, deve merecer prioridade absoluta, pois constitui o rito de iniciação da criança na escola formal assim toda criança deve ter o direito de dar certo, começar com sucesso.

Como sociedade, não podemos mais aceitar que mais da metade das crianças do país e desta cidade cheguem aos 8 anos de idade sem saber ler. A sociedade deve estar mobilizada e unida para reverter este cenário que tem penalizado a maioria das crianças. As famílias de classes sociais mais baixas são mais fortemente punidas em momentos de crise, de desemprego ou de pandemia, e a tendência é aumentar as

desigualdades. Por isso a necessidade de intervenções rigorosas para evitar que as diferenças se perpetuem.

Para termos êxito em nossas intervenções, baseamo-nos na ciência cognitiva da leitura que apresenta um conjunto vigoroso de evidências sobre como as pessoas aprendem a ler e a escrever e indica os caminhos mais eficazes para o ensino da leitura e da escrita. De acordo com essa perspectiva, as políticas e as práticas educacionais devem ser orientadas pelas melhores evidências em relação aos prováveis efeitos e aos resultados esperados, exigindo que professores, gestores educacionais e pessoas envolvidas na educação consultem a literatura científica nacional e internacional para conhecer e para avaliar o conhecimento mais recente sobre os métodos de alfabetização.

## **16. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar**

A avaliação é uma etapa do trabalho pedagógico complexa, porém essencial. É totalmente necessária e diz respeito a questões tênues como o exercício do poder e a adoção de práticas que podem ser inclusivas ou de exclusão.

Baseados nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEDF, compreendemos a avaliação como forma de garantir algo, e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem. Buscamos a mudança da concepção de avaliação, baseada no modelo classificatório da aprendizagem do aluno.

### **16.1. Avaliação para as aprendizagens**

Contrários à concepção classificatória da avaliação, buscamos a progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, implícita na organização escolar em ciclos, demandando acompanhamento sistemático do seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente, portanto uma Avaliação Formativa. Com o desejo de transformar esse processo em algo que possa promover, no cotidiano da sala de aula, a aprendizagem do estudante, partimos da concepção de que “avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva” (LUCKESI, 2005, p. 35).

### **16.2. Avaliação em larga escala**

Outra forma de avaliação considerada pela escola são as avaliações em larga escala, como: Prova Diagnóstica da rede, Avaliações do Projeto Pacto pela alfabetização, Provinha Brasil e Prova Brasil.

A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

A Provinha Brasil é uma avaliação diagnóstica do nível de alfabetização das crianças matriculadas nas escolas públicas brasileiras. Aplicada em duas etapas, uma no início e outra ao final do ano letivo, essa avaliação oferece informações sobre os

conhecimentos agregados pelos alunos, no que diz respeito às habilidades de leitura, ao longo do ano letivo. Com base nas informações obtidas por meio da avaliação, os gestores e professores têm condições de intervir de forma mais eficaz no processo de alfabetização dos alunos.

Comumente fazemos a análise dos resultados dessas avaliações com o intuito de compreender melhor quais as principais dificuldades apresentadas pelos nossos alunos e a partir desses dados planejar intervenções para que as mesmas sejam sanadas.

### **16.3. Avaliação institucional**

Não menos importante, temos que falar da Avaliação Institucional que objetiva ter uma visão real da condição pedagógica dos estudantes.

Geralmente aplicada e corrigida pela equipe pedagógica com resultados que são parâmetro de onde estamos partindo e para onde queremos ir.

Prevê a participação de todos os sujeitos da comunidade escolar: pais/responsáveis, estudantes e servidores.

Esse tipo de avaliação é realizada para diagnosticar e assim conhecer as condições de trabalho dos servidores; as dificuldades e possibilidades do aluno; subsidiar o curso da ação didática a cada etapa do processo, a fim de corrigir distorções; indicar possibilidades; modificar estratégias; tomar decisões referentes à necessária intervenção pedagógica; mudar materiais didáticos; rever metodologia; apoiar estudantes com dificuldades; entre outras ações.

Acontece em vários momentos do ano letivo, como: Conselhos de Classe, coordenações pedagógicas, dia letivo temático, reunião com pais/responsáveis, momentos socioculturais e atividades de formação continuada.

### **16.4. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens**

Uma vez aliada do professor, a avaliação dará a ele a oportunidade de conhecer o que o estudante aprendeu e o que ainda não aprendeu, para que se providenciem os meios que facilitem as aprendizagens que não foram alcançadas. Algumas estratégias utilizadas após a avaliação estão listadas abaixo:



- Reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas;
- Avanço dos estudantes de um período a outro, durante o ano letivo, se os resultados das avaliações, das vivências e estudos de caso, assim indicarem;
- Projetos interventivos institucionais e individuais;
- Planejamento de sequências didáticas.
- Reuniões e atendimentos aos pais de forma geral e individual, que ocorram com a frequência necessária para compreender as dificuldades dos estudantes.

Dessa forma, a prática avaliativa aplicada na Instituição baseia-se na Avaliação Formativa, onde são utilizados instrumentos como: atividades diversificadas e interdisciplinares, observações e anotações diárias do desenvolvimento da criança, portfólios, trabalhos orais e em grupo, entre outros, para garantir que o professor perceba as aprendizagens e dificuldades de seus alunos.

### **16.5. Conselho de Classe**

Outro mecanismo utilizado pela escola para avaliar as aprendizagens é o Conselho de Classe, uma das mais relevantes instâncias avaliativas da escola. Acontece ao final de cada bimestre, com o objetivo de analisar, de forma ética, aspectos relevantes à aprendizagem dos estudantes: necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo ensino-aprendizagem, além de estratégias pedagógicas adotadas. São feitos registros detalhados do Conselho de Classe, relatando progressos evidenciados e ações pedagógicas necessárias para a continuidade das aprendizagens do estudante e são disponibilizados para análise, especialmente de um ano para outro quando os docentes retomam o trabalho e precisam conhecer os estudantes que agora estão, mais diretamente, sob seus cuidados. Com essa ação reforçamos o processo de avaliação contínua, processual e formativa.

Dentro desse contexto de avaliação Formativa em uma Escola em Ciclos, e atendendo as orientações da SEDF, a devolutiva das avaliações na Educação Infantil

e do 1º ao 5º ano, são feitas através de relatórios descritivos do desempenho das aprendizagens dos estudantes.

#### ▪ **Organização e Operacionalização do Conselho de Classe**

Um dos responsáveis por tornar a gestão da escola mais democrática, o Conselho de Classe, reúne equipe gestora, professores, funcionários, estudantes e pais em torno de um objetivo comum: a melhoria do ensino.

O Conselho de Classe é um colegiado integrante da gestão democrática, de natureza consultiva e deliberativa, em assuntos pedagógicos. Seu objetivo geral é o de acompanhar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem quanto a seus diversos aspectos, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na escola.

No entanto, no Centro de Ensino Fundamental 403 de Santa Maria, os Conselhos de Classe são organizados reunindo-se todas as turmas por série. Procuramos focar nos três níveis de avaliação expostos nas Diretrizes de Avaliação Educacional (aprendizagem, institucional e redes ou larga escala).

Antecipadamente, os professores recebem uma ficha descritiva (Registro do Conselho de Classe) para ser preenchida e assim embasar a reunião. Nesse documento, cada professor faz um resumo dos principais avanços e necessidades da turma e as intervenções a serem realizadas a fim de que os avanços continuem. Preenchem também, em campo específico, quem são os alunos infrequentes (caso haja) e quais as ações e encaminhamentos realizados para resolver o problema.

Também são especificados os alunos com necessidades de aprendizagem, quais são essas necessidades, que ações são desenvolvidas pelo professor da turma para alcançar esses alunos e os encaminhamentos necessários, se preciso for.

Os estudantes atendidos pelos serviços de apoio também são citados, bem como o tipo de atendimento que o aluno recebe e observações acerca de seu desenvolvimento.

Por fim, mas não menos importante, existe um campo específico para as potencialidades e fragilidades da escola. Onde os professores fazem suas críticas, elogios e sugerem como os problemas apontados poderiam ser resolvidos.

Respondidos os registros reúnem-se:

I – Todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II – Representante dos especialistas em educação;

III – Representante dos pais ou responsáveis;

V – Membros dos serviços de apoio especializado (SOE, SEAA e AEE), em caso de turmas inclusivas.

A discussão (baseada nos Registros já feitos pelos professores) é iniciada e a medida que os pontos são debatidos procura-se atender aos seguintes objetivos do Conselho de Classe:

I - Estudar e interpretar os resultados de avaliação obtidos no desenvolvimento de processo ensino-aprendizagem, proposto no currículo. Executando assim uma avaliação dos processos educacionais e o desenvolvimento da aprendizagem de todos os alunos de cada turma, separada e individualmente, tomando as medidas que se fizerem necessárias para o seu aprimoramento e para a recuperação imediata daquelas que apresentarem dificuldades, qualquer que seja a sua natureza.

II - Acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem do aluno.

III - Propor medidas para a melhoria do rendimento escolar.

IV - Apreciar os resultados das atividades de recuperação proporcionadas ao aluno.

V - Possibilitar a troca de experiências entre os participantes.

VI - Analisar e propor soluções sobre a vida escolar do aluno.

O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre. É importante ressaltar que ao término do ano letivo, o Conselho de Classe deve realizar análise sobre o desenvolvimento de cada aluno, ao longo de seu curso, com a finalidade de avaliar se eles dispõem de condições adequadas de ser promovido para a série ou o ciclo seguinte.

Acreditamos que a viabilização dessa prática possibilitará mudanças no processo de gestão da escola e na tomada coletiva de decisões nos aspectos pedagógicos, objetivando assegurar o alcance das metas estabelecidas na Proposta Pedagógica.

Elaboraram-se essas normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEDF.

## **17. Papéis e Atuação: os serviços de apoio**

Outro fator imprescindível para uma boa organização do trabalho pedagógico da unidade escolar é a atuação das equipes especializadas: OE (Orientação Educacional), AEE (Atendimento Educacional Especializado), EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem) e Educadores Sociais Voluntários (ESV).

### **17.1. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)**

A atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) objetiva a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos. O SEAA tem como objetivo principal promover a melhoria do Ensino e Aprendizagem, por meio de: Intervenção Institucional; Intervenções avaliativas; Ações preventivas (auxílio na formação dos professores e Projetos).

De acordo com a Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem, a Pedagoga Maria Aparecida Ortega atua em três Eixos: Mapeamento Institucional, Assessoria ao Trabalho Pedagógico, e Acompanhamento do Processo de Ensino Aprendizagem, com ações Institucionais, preventivas e interventivas.

É um Serviço Especializado de Apoio Pedagógico que atua em parceria com a Equipe Diretiva, a Coordenação Pedagógica, a Orientação Educacional, e com o Atendimento Especializado a Aprendizagem. É um trabalho de Apoio Educacional que fortalece a construção do conhecimento e está relacionado diretamente às atividades do professor.

Esse serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais preventivas e

interventivas, contribuindo para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais e colaborando para a melhoria do desempenho de todos os estudantes da unidade de ensino. (Orientações pedagógicas dos Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Brasília, 2010, p. 09).

Vale ressaltar que o plano de ação desse serviço, que consta nesse documento, está alicerçado na Portaria 1.152 de 2022, Portaria 414 de 2022 e Estratégia de Matrícula. Segundo orientações da SEDF.

O SEAA promove reflexões para desenvolvimento de competências, recursos e habilidades necessárias ao aprimoramento das práticas educativas, privilegiando os processos de desenvolvimento e aprendizagens dos sujeitos nos tempos e espaços coletivos. Cabe aos profissionais do SEAA, após acompanhamento e intervenção de acordo com os procedimentos de avaliação e intervenção das queixas escolares e níveis de intervenção (PAIC), orientar a unidade escolar sobre as adequações educacionais necessárias para os estudantes. Estas orientações devem constar no relatório de avaliação e intervenção educacional (RAIE). Cujas finalidades é fornecer dados educacionais significativos que contribuam com o professor no atendimento as necessidades educacionais especiais desses estudantes.

## **17.2. Orientação Educacional (OE)**

A Orientação Educacional do CEF 403 foi implantada em abril de 2008, quando recebemos a profissional Ione Patrícia Ferreira. Anteriormente, os alunos eram atendidos no Polo que funcionava na Escola Classe 100, onde esse serviço era ofertado, juntamente com Serviço de Apoio a Aprendizagem.

A Orientação Educacional no CEF 403 é um serviço realizado por pedagogas-orientadoras educacionais, atualmente exercido pelas profissionais Michelle Moreira e Maria da Penha Lima. É um trabalho articulado com as demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante, melhorias para o seu ensino e condições de aprendizagem, visando sempre seu desenvolvimento integral.

O desenvolvimento do trabalho da Orientação Educacional é estruturado a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica da comunidade, em conjunto com a realidade contemporânea do país. A devida análise ocorre através de diálogos com a comunidade escolar, famílias, estudantes, através do mapeamento institucional,

questionário socioeconômico, encaminhamentos à Orientação Educacional dentre outros.

De acordo com os dados dessas análises, observa-se as demandas prioritárias a serem trabalhadas no ano vigente com intuito de sanar ou amenizar o conflito ou problema observado, formulando assim o Plano de Ação da Orientação Educacional que consta neste documento em Planos de Ação Específicos.

Outras ações fazem parte contínua da práxis da Orientação Educacional que é vinculada às questões pedagógicas e ao compromisso ético de contribuir para construção de uma escola democrática, reflexiva e cidadã, como a participação e assessoramento do trabalho e estratégias pedagógicas participando do conselho de classe, formação continuada, construção da proposta pedagógica, estudo de caso, mapeamento institucional, vida escolar do estudante (Atendimento individual e coletivo, acompanhamento da frequência e do desenvolvimento das aprendizagens), eventos temáticos, e também, parceria com instituições da rede externa buscando garantir os direitos e o bem-estar do estudante.

Considerando essas características até o momento apresentadas, entende-se que o Pedagogo-Orientador Educacional desenvolve seu trabalho, tendo em vista sua capacidade de dialogar com o corpo escolar, o currículo e o processo ensino-aprendizagem diante da realidade da comunidade escolar.

### **17.3. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)**

Atendimento Educacional Especializado – AEE realizado pela professora Adriana C. Nascimento é definido conforme a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.15) com função complementar e/ou suplementar à formação dos alunos, especificando que “o atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas”.

Desse modo o Atendimento efetuado no CEF 403 acontecerá de forma individual ou em dupla conforme cronograma, considerando as especificidades de cada educando tendo como finalidade superação das barreiras linguísticas, cognitivas, conceituais, físicas, visuais, dentre outras, observando quais os recursos, linguagens e atividades são mais adequadas para cada especificidade.

A Sala de Recursos tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas. Caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica, que suplementa, no caso de estudantes com altas habilidades, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e transtorno global de desenvolvimento – TGD/TEA.

No Centro de Ensino Fundamental 403 de Santa Maria, a Sala de Recursos ocorre no modelo Generalista onde são atendidos individualmente ou em grupos, estudantes com deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento da própria escola. A atuação da professora desta sala acontece de segunda a quinta-feira com atendimentos de cinquenta minutos aos alunos duas a três vezes por semana. Alguns alunos atendidos em dupla outros individualmente de acordo com a necessidade individual de cada estudante.

Atualmente o CEF 403 encontra-se com 35 estudantes entre a faixa etária de 04 a 14 anos de idade da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental distribuídos em 16 turmas de classe comum inclusiva sendo 9 turmas no turno do matutino e 7 turma no turno do vespertino, subdivididos nas seguintes modalidades:

- 27 estudantes TEA - Transtorno do Espectro Autista.
- 04 estudantes DF- Deficiência física.
- 04 estudante DI - Deficiência Intelectual.

Deste modo, as atividades desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, explorando as competências e habilidades dos estudantes por meio de atividades específicas, preparando-os para terem cada vez mais autonomia.

#### **17.4. Profissionais de apoio escolar: Monitores e Educadores Sociais Voluntários**

A escola conta com a atuação de 08 (oito) Educadores Sociais Voluntários e 03 monitoras que atendem aos estudantes ANEE's nos turnos matutino e vespertino. Esses profissionais são responsáveis por executar, sob orientação dos professores regentes e direção da escola, atividades de cuidado, higiene e estímulo aos estudantes atendidos.

A atuação desses profissionais é essencial para a integração das crianças ANEE's, pois garante a segurança e atenção que cada estudante requer.

Suas atribuições são voltadas primeiramente para o cuidado com a higiene, mobilidade e alimentação, mas contribuem fortemente no processo pedagógico, já que estão totalmente voltados as necessidades das crianças a que atendem. Sendo assim, o professor planeja e orienta os estudantes em suas atividades pedagógicas, mas sempre são auxiliados pelos monitores/ESV que estão lado a lado com os estudantes.

Principais atribuições:

I - Auxiliar os estudantes com Deficiência e/ou Transtorno Espectro do Autismo/TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem:

a - refeições;

b - uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas;

c - locomoção nas atividades realizadas na unidade escolar e atividades extraclasse;

d - para se vestirem e se calçarem;

e - atividades recreativas no parque e no pátio escolar;

II - Realizar, sob a supervisão do professor, o controle da sialorreia (baba) e de postura do estudante, como ajudá-lo no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque.

III - Acompanhar e auxiliar o estudante cadeirante, que faz uso de órtese e prótese, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar.

IV - Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais.

V - Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas ao estudante, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários.

VI - Acompanhar e auxiliar o estudante durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção à participação e à interação.

VII - Apoiar o estudante que apresente episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação do professor.

VIII - Favorecer a comunicação e a interação social do estudante com seus pares e demais membros da comunidade escolar.



## 17.5. Biblioteca Escolar

Professora responsável - Viviane Cardoso de Jesus Sadi

Descrição do projeto:

### Objetivo geral

- Incentivar o desenvolvimento de leitura e escrita, por meio de empréstimos e contações de histórias.

### Objetivos específicos

- Integrar as atividades da sala de leitura ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola;
- Reconhecer a sala de leitura como o espaço onde professores, coordenadores, gestão e também família diversificam o momento de escolha e conto de histórias, resgatando no aluno a criatividade, a percepção e o desenvolvimento da aprendizagem;
- Propiciar um intenso e sistematizado contato dos alunos com diferentes gêneros textuais por meio dos empréstimos e contações;
- Conscientizar sobre a importância da leitura para o dia a dia;
- Auxiliar no planejamento do professor visando um maior e melhor desenvolvimento dos alunos por meio de empréstimos e contações de histórias;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Ler, ainda que de forma não convencional;
- Fazer com que eles percebam que são capazes de contar, interpretar e reescrever o que foi lido e trabalhado;
- Descrever cenários e personagens;
- Incentivar o trabalho em equipe;
- Identificar títulos de histórias conhecidas;
- Identificar personagens das histórias contadas, marcas temporais presentes, letras e palavras conhecidas presentes nos títulos das histórias e nomes de personagens;
- Sistematizar situações-problema, a partir de contos, para as crianças refletirem criando alternativas de acordo com seus pensamentos;
- Identificar soluções de conflitos presentes nos contos;
- Buscar no mundo da fantasia possíveis soluções para os problemas de seu mundo real;
- Desenvolver o senso crítico e a criatividade;

- Expressar-se por meio de desenhos, pinturas e colagens;
- Produzir textos ou desenhos para serem expostos;
- Propor um dia da semana, para que a escola toda pare por pelo menos 10 a 15 minutos para uma leitura.

### Principais ações

- Momentos de contos na sala de leitura e pátio da escola, e também reconto pelos professores em suas salas;
- Auxiliar os professores no momento dos contos diversos;
- Histórias contadas por alunos e para alunos com temas livres e dirigidos nos espaços disponíveis;
- Incentivar os professores para que façam encenações de histórias contadas pela Responsável pela Sala de Leitura;
- Contar com o apoio do professor regente para a construção de ficha literária, acróstico, poesias, poemas e pinturas para posteriores exposições no mural da escola, e que também poderão ser utilizadas nos projetos escolares;
- Empréstimo semanal;
- Orientar os professores para que haja a troca de livros entre os próprios alunos da sala;
- Exposição de trabalhos realizados com o apoio da Equipe da Sala de Leitura no mural da escola;
- Apoiar o professor sempre que necessário com contos e encenações em diversos ambientes da escola;
- Realização e divulgação de produções textuais realizadas pelos alunos.

### Embasamento Teórico

Com base no Currículo em Movimento do Distrito Federal- Educação Infantil (p.30) “A compreensão da criança como ser que pensa e sente simultaneamente pode mensurar a relevância da afetividade como parte integrante do processo de aprendizagem e desenvolvimento, o que deve pautar a reflexão sobre as interações estabelecidas na instituição de educação para a primeira infância. Assim, é importante conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros eleitos para os diferentes tipos de tarefas e suas narrativas. Essas

observações e percepções podem ajudar o profissional atuante na sala de leitura a reorganizar as atividades de modo mais adequado à realização dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas. As interações criança/criança são essenciais e merecem conquistar tempos e espaços no planejamento e nas atividades”.

“A rotina pode ser o caminho para evitar atividades esvaziadas de sentido, rituais repetitivos, reprodução de regras e fazeres automatizados. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica e flexível. Barbosa (2006) aponta que a rotina inflexível e desinteressante pode vir a ser “uma tecnologia de alienação” se não forem levados em consideração o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos. A rotina é uma forma de organizar o coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelha a Proposta Pedagógica da instituição de Educação Infantil”. (p. 35)

Com base no currículo em movimento do Distrito Federal- ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS – ANOS FINAIS, “Segundo Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1988) em seus estudos sobre a teoria da psicogênese da língua escrita, a Alfabetização é um processo complexo que implica a compreensão do estudante passar por etapas sucessivas e pela elaboração de hipóteses para se apropriar do sistema de escrita alfabética. Portanto, cabe ressaltar que a diversidade de hipóteses está presente em sala de aula regular, bem como no ambiente da sala de leitura, e deve ser vista como um aspecto importante na organização do trabalho pedagógico, contemplando a lógica do processo de aprendizagem, em contextos significativos e com a variedade de gêneros textuais que circulam no meio social (FERREIRO; TEBEROSKY, 1988; FERREIRO, 2001). Dessa forma, as práticas de linguagem em sala de aula devem estar orientadas de modo que se promova a alfabetização na perspectiva do letramento e, como afirma Soares (2009, 2018), que se proporcione o aprendizado da leitura e da escrita (sistema alfabético e ortográfico) atrelado à apropriação desse sistema de escrita para o uso competente nas práticas sociais”. (p.20)

Desta forma, propõe-se uma organização curricular progressiva, valorizando a autonomia do professor e da escola para o planejamento do trabalho pedagógico, de acordo os princípios epistemológicos de um Currículo Integrado que preconiza a definição de objetivos e conteúdos contextuais, flexíveis, interdisciplinares e que evidenciam a indissociabilidade entre teoria e prática”. (p.110)

De acordo com a Constituição Federal de 1988, no “Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”.

Quando se fala em conteúdos mínimos, quer dizer que são a base para a inclusão de novos conteúdos, de novas estratégias. O aprender é algo cíclico, está em constante movimento, é preciso adaptações constantes.

De acordo com Arthur Guimarães (2009), “Por mais bem fundamentado que seja o planejamento escolar, o professor precisa ter consciência de que alguns imprevistos podem surgir ao longo do ano letivo (e esses sinais não devem ser ignorados). É importante que haja uma avaliação constante do processo de ensino, com o educador sempre alerta para diagnosticar obstáculos encontrados e medir o ritmo de avanço das atividades sobre os temas programados.

É preciso equilíbrio para percorrer o ano letivo sabendo mesclar as atividades essenciais com eventuais mudanças de percurso que se fizerem necessárias rumo ao objetivo final. O mais importante é saber (re)planejar sempre, estabelecer prioridades e, principalmente, nunca deixar de levar em conta as características e necessidades de aprendizagem dos estudantes. Para tanto...

- Considere sempre o que os alunos aprenderam até o momento, a série em que estão e a relevância do conteúdo. Por isso o conteúdo deve estar embasado em sua realidade e a literatura servirá como apoio nestes momentos.
- Conversar com os professores sobre a importância de estarem se perguntando sobre o que estão ensinando, e de que forma a literatura pode estar auxiliando.
- Escutar com atenção os questionamentos que surgirem, tanto dos alunos, quanto dos professores nos momentos dos contos.

### **Por que ser flexível**

- O professor que não faz um planejamento maleável corre o risco de não alcançar seus objetivos; É necessário que ao se planejar é preciso entender pelo que o aluno está passando, para não apenas contar histórias para passar o tempo.
- Os alunos são a referência para a elaboração de um plano. É preciso acompanhar o desenvolvimento deles. Por isso, as contações devem estar de acordo com a realidade e necessidade educacional dos alunos.

- O plano é uma previsão, sujeita a erros. Daí a importância em mudar. E a sala de leitura está à disposição para auxiliar nestas adaptações.

### Avaliação

A avaliação será sistemática e contínua. Levará em questão o desenvolvimento da aprendizagem cognitiva dos alunos e participação da comunidade escolar, durante todo o ano letivo de 2024.

### **17.6. Conselho Escolar**

O Conselho Escolar desempenha um papel importante na promoção da participação e colaboração da comunidade escolar, incluindo pais, alunos, professores e servidores.

O Conselho Escolar proporciona um espaço para a tomada de decisões democráticas, onde todas as partes interessadas têm voz e podem contribuir para o desenvolvimento e melhoria da escola.

Além da democracia nas decisões, é por meio do Conselho que a comunidade local pode ser representada e ter suas necessidades e preocupações levadas em consideração na gestão e planejamento escolar.

Outro fator de grande relevância é que esse colegiado promove a transparência e a prestação de contas, garantindo que as decisões e ações da escola sejam justas, transparentes e alinhadas com as expectativas da comunidade, envolvendo os pais e responsáveis no Conselho Escolar, há um fortalecimento da parceria entre escola e família, o que contribui para o sucesso educacional dos alunos.

Em resumo, o Conselho Escolar é fundamental para garantir uma gestão participativa e democrática da escola, onde todas as vozes são ouvidas e respeitadas, e onde a comunidade escolar trabalha em conjunto para promover a excelência educacional e o bem-estar dos alunos.

### **17.7. Profissionais Readaptados**

A Portaria Nº 14, de 11 de Janeiro de 2021 dispõe sobre os critérios referentes à atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, incluindo os servidores readaptados.

Sobre esses servidores a portaria orienta em seu artigo 24, que:

§1º A atividade a ser desenvolvida pelo servidor readaptado e pelo servidor PCD com adequação expressa para não regência de classe, bem como do servidor com restrição temporárias será compartilhada com o coordenador pedagógico local, professores e demais profissionais da educação no espaço da coordenação coletiva.

§2º A atuação na biblioteca escolar deve ser com carga horária de quarenta horas semanais, no regime de vinte mais vinte horas semanais, ou com vinte horas semanais, por turno, conforme disposto na Portaria nº 380-SEEDF, de 23 de novembro de 2018.

§3º A equipe gestora deve assegurar a acessibilidade e inclusão do servidor PCD ao ambiente de trabalho na atuação do servidor PCD com adequação expressa para não regência de classe.

Segundo essas orientações e de acordo com a quantidade de servidores readaptados nessa Unidade Escolar, foi elaborado um plano de ação dos Servidores Readaptados que se encontra nos Apêndices dessa Proposta Pedagógica.

## **17.8. Coordenação Pedagógica**

A coordenação pedagógica é espaço privilegiado para planejamento, formação continuada, troca de experiências... assim, o coordenador pedagógico é figura central desse trabalho, conforme destaca (FERNANDES, 2010).

A atuação dos coordenadores pedagógicos, bem como da equipe gestora está diretamente relacionada ao ato de ensinar e de aprender dos professores, sendo que o envolvimento com o processo educativo oportuniza um trabalho coeso e coletivo entre docentes. Vale destacar que faz parte das funções dos coordenadores, não somente o acompanhamento dos professores, mas também o trabalho colaborativo entre eles, rompendo com o trabalho fragmentado em fases/etapas/modalidades e ou ano/bloco.

## **17.9. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico**

No CEF 403 três professores atuam como coordenadores pedagógicos, escolhidos no dia da atribuição de turma, de acordo com a portaria vigente e atuam em regime de quarenta (40h) horas semanais.

Para garantir a qualidade do trabalho coletivo, assumimos o compromisso com a coordenação pedagógica semanal, espaço-tempo privilegiado de formação continuada, de estudo, planejamento, discussão e avaliação do trabalho pedagógico.

Através de uma organização do trabalho pedagógico da escola salienta-se a importância da perspectiva da gestão crítico-reflexiva da coordenação pedagógica, caracterizando-a como um espaço/tempo vivo, dinâmico, fundamentado no diálogo entre os membros da comunidade escolar, entre o real e o prescrito, entre a teoria e a prática, na busca da concretização do PPP da escola e, assim, vencer os desafios que inviabilizam as ações coletivas para a construção da educação pública de qualidade.

### **17.10. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica**

Tomando por base a organização da coordenação pedagógica como prevê a Proposta da SEDF: o tempo de três horas diárias é distribuído na semana, em turnos, de modo a possibilitar a formação continuada, a coordenação coletiva e a coordenação individual. Outra grande conquista é a destinação de um momento para coordenação individual fora do ambiente da escola, pois abre diferentes possibilidades de formação, em espaços variados e viabiliza contatos com outras redes de informação. Baseados nessa organização mais ampla, nossas coordenações pedagógicas são realizadas coletivamente e por séries, em dias diferenciados, à saber:

- Coletiva: quarta-feira com a presença da direção, coordenação, professores da sala de recursos, equipe psicopedagógica e professores regentes. Sempre que oportuno, convidamos profissionais para seminários e oficinas. Nessas reuniões coletivas são realizados estudos de temas diversos, bem como a organização de eventos escolares e reuniões.

- Por ciclos: Educação Infantil / 1º, 2º e 3º anos / 4º e 5º às terças e quintas-feiras.

São nesses momentos que coletivamente deliberamos e diagnosticamos dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, problemas disciplinares e organizacionais e, partindo das observações e sugestões dos envolvidos, planejamos ações com o objetivo de solucionar os problemas apresentados.

### **17.11. Valorização e formação continuada dos profissionais de educação**

Valorizar todos os profissionais da educação é o primeiro passo para garantir uma educação de qualidade. Obviamente essa valorização precisa acontecer em âmbito nacional, a nível de país e governo de estado, mas pode e deve acontecer também no chão da escola.

Com o objetivo de valorizar seus servidores e tornar o espaço de trabalho um ambiente prazeroso e acolhedor o CEF 403 busca ao longo do ano desenvolver/aplicar algumas estratégias, listadas e descritas a seguir:

- Feedbacks positivos: após as ações realizadas são enviados feedbacks aos envolvidos, seja nos pequenos grupos ou nas coordenações coletivas, por mensagens de whatsapp ou redes sociais.
- Apoio e visibilidade ao trabalho docente: acompanhamento e engajamento das equipes pedagógicas às ideias apresentadas pelos profissionais.
- Organização de evento social: em datas/momentos importantes são providenciados lanches, lembrancinhas, mensagens de reconhecimento e valorização do grupo.
- Oferta de materiais didáticos e recursos adequados para atuação docente.
- Suporte e apoio aos profissionais com dificuldades: escuta sensível, reuniões periódicas, disponibilização de suporte teórico, orientações diversas.
- Incentivo e apoio para formação continuada no sentido de divulgar cursos e webinários e promover a formação na coordenação coletiva.
- Preparação, higienização e organização dos espaços educativos.
- Validação de experiências exitosas de membros da equipe nos grupos de trabalho e nas coordenações coletivas;

É fato que a formação continuada do docente deve ocorrer durante toda sua vida profissional, deve ser encarada como um repensar permanente da prática pedagógica.

Após a suspensão das aulas presenciais, uma possibilidade de formação continuada dos docentes e de toda a equipe escolar foi criada e é até hoje muito utilizada que é a formação por meio remoto. É necessário utilizar a tecnologia como aliada para minimizar as dificuldades com o distanciamento.

A SEDF e as próprias regionais e unidades de ensino, por meio de Seus órgãos centrais e intermediários têm assumido a tarefa de 'capacitar', 'reciclar', 'melhorar a competência' dos profissionais da educação, sejam eles professores, diretores, coordenadores ou supervisores com parcerias e a escola de aperfeiçoamento (EAPE).



Lives, webinários e reuniões periódicas via aplicativos estão substituindo os encontros presenciais e coletivos para formação continuada, não menos interessantes ou eficientes, esses momentos têm trazido aprendizagem aos professores e estudantes da rede de ensino como um todo.

## **18. Estratégias Específicas**

### **18.1. Redução do abandono, evasão e reprovação**

Ensinar os estudantes e garantir sua permanência na escola é o grande desafio das Instituições de ensino. Pesquisas indicam que pelo menos dois fatores interferem no abandono escolar: o chamado risco social que envolve condições socioeconômicas da família e o alto índice de repetência.

É fato que esses fatores tornam-se mais evidentes nos anos finais e Ensino Médio, porém as escolas que atendem anos iniciais não estão totalmente isentas dessa situação. A implantação do Ciclo de alguma maneira reduziu o índice de repetência no 1º, 2º e 4º anos, mas ainda promove um afunilamento no 3º e 5º anos.

Temos avançado nas aprendizagens, mas os índices de reprovação sempre precisam de um olhar mais criterioso.

Estratégias variadas são utilizadas no sentido de obter não só a permanência, mas a aprendizagem dos estudantes na escola. Algumas estratégias utilizadas nesta UE:

- Acompanhamento das aprendizagens pela equipe gestora, pedagógica e SOE;
- Comunicação constante com as famílias por meio do aplicativo whatsapp;
- Acompanhamento sistemático da frequência dos estudantes;
- Notificação ao conselho tutelar quando o número de faltas for excessivo ou estiver prejudicando o desenvolvimento do estudante;
- Aplicação e acompanhamento de avaliações diagnósticas;
- Conselho de classe participativo;
- Reagrupamentos inter e intraclasses;
- Acompanhamento individual no turno contrário ao da aula;
- Projetos interventivos;
- Apoio das Equipes especializadas e atividades complementares.

Buscamos desenvolver em nossos estudantes a curiosidade e o desejo pelo saber para que a jornada acadêmica não seja interrompida pela crença da impossibilidade de aprender.

## **18.2. Recomposição das aprendizagens**

Após dois anos de atividades remotas/híbridas decorrentes da Pandemia causada pelo Coronavírus o desafio da escola não se constitui somente em ensinar os estudantes, mas em garantir sua permanência na escola, planejando uma eficaz recomposição de aprendizagens para recuperar e manter a construção de conhecimento dos alunos.

A recomposição implica priorizar conteúdos da grade curricular, incluindo as competências gerais da BNCC para garantir os direitos de aprendizagem e evitar grandes índices de reprovação.

A implantação do Ciclo de alguma maneira auxilia nesse processo, pois reduziu o índice de repetência no 1º, 2º e 4º anos, mas ainda promove um afunilamento no 3º e 5º anos e essa é uma grande preocupação da escola. Por isso, a recomposição curricular continua sendo priorizada, aliada aos trabalhos/projetos diversificados, o acompanhamento sistemático das equipes de apoio e os atendimentos individualizados são as intervenções pensadas para obtermos bons resultados.

Temos avançado nas aprendizagens, mas ainda apresentamos índices de reprovação que precisam de um olhar mais criterioso.

Estratégias variadas são utilizadas no sentido de obter não só a permanência, mas a aprendizagem dos estudantes da escola. Dentre elas:

- Implantação do Programa Alfaletando;
- Implementação do Programa Pacto pela Alfabetização nas turmas de 2º Período da Ed. Infantil, 1º e 2º anos do Ensino Fundamental;
- O Acompanhamento das aprendizagens pela equipe gestora, pedagógica e SOE;
- A comunicação constante com as famílias;
- A aplicação e acompanhamento de avaliações diagnósticas;
- O Conselho de classe participativo;
- Os reagrupamentos intraclasses e interclasses;
- Acompanhamento individual no turno contrário ao da aula / Projetos interventivos;
- O Apoio das Equipes especializadas em atividades complementares.

### **18.3. Desenvolvimento da Cultura de Paz**

No dia a dia da escola naturalmente convivemos com grupos heterogêneos de pessoas. As individualidades e as diferenças dos indivíduos que formam a comunidade escolar precisam ser compreendidas e aceitas para que um ambiente harmonioso seja possível.

A filosofia da atual gestão do CEF 403 está intimamente ligada a essa preocupação de proporcionar e desenvolver uma cultura de paz. Por isso, no planejamento de práticas pedagógicas, administrativas e / ou financeiras é dado destaque especial a essa importante construção saudável das relações interpessoais.

Atender a diversidade implica, reduzir a distância entre o mundo vivido do professor, dos pais e o mundo vivido dos alunos, bem como promover, efetivamente, a igualdade de condições e oportunidades de voz a todos.

É importante ressaltar também que a ideia fundamental da cidadania é a transformação social para a conquista de uma escola, e por consequência de uma sociedade, mais justa, igualitária e solidária.

Os servidores da escola, as famílias e os estudantes são levados a refletirem, nos variados momentos e práticas pedagógicas, a agirem como colaboradores para a construção de uma escola mais, harmoniosa, que combate toda a forma de violência e discriminação, para que se tornem criticamente capazes de tomar decisões positivas do ponto de vista individual e coletivo.

### **18.4. Qualificação da transição escolar**

A transição escolar é um momento crucial na vida dos estudantes e pode ser desafiadora tanto para os alunos quanto para suas famílias. Este é o momento em que as crianças da Educação Infantil são introduzidas em um ambiente de didática mais voltadas para a alfabetização, da leitura e da escrita. Nesse mesmo sentido os alunos do 5º ano são apresentados ao contexto das Séries Finais do Ensino Fundamental de 9 anos.

No CEF 403 há um projeto de transição para cada uma dessas etapas, organizados e planejados pelas equipes de Apoio, Orientação Educacional, Sala de Recursos, Coordenação Pedagógica e Gestão. Nesses projetos, vide páginas **//////**

foram elaboradas todas as estratégias a serem desenvolvidas para adaptação dos estudantes.

## **19. Processo de implementação do PPP**

### **19.1. Gestão Pedagógica**

#### Objetivos prioritários:

- Planejar as ações educativas, articulando as metas aos objetivos, aos fundamentos, aos conteúdos e às estratégias metodológicas.
- Considerar os contextos comunitários, as condições e o ambiente educacional, os sujeitos envolvidos, a qualidade, a habilidade e a experiência dos docentes no processo de avaliação e acompanhamento.

#### Metas prioritárias:

- Alcançar as metas do IDEB estabelecidas pelo MEC;
- Reelaborar e aplicar o PPP (Projeto Político Pedagógico) juntamente com a comunidade escolar;
- Usar o momento do Conselho de Classe para detectar as dificuldades e buscar soluções para resolvê-las;
- Usar o tempo e o espaço da coordenação pedagógica para realização de oficinas e troca de experiências;
- Implementar o planejamento sistemático das aulas com os professores, coordenação e supervisão pedagógica;
- Discutir com o corpo docente e com a comunidade escolar a vigente forma de avaliação, verificando as fragilidades e potencialidades a fim de se ter uma avaliação eficaz.

### **19.2. Gestão de resultados Educacionais**

Objetivos prioritários: Propiciar a toda comunidade escolar uma educação de qualidade, baseada na legislação atual, pautada pelos Projetos Políticos Pedagógicos Carlos Motta e do CEF 403, articulando propostas pedagógicas de forma que atendam às

necessidades da escola e ao desenvolvimento do educando, facilitando o seu ingresso, como sua permanência nesta Instituição.

Metas prioritárias:

- Trabalhar em conjunto com a comunidade escolar, principalmente com a família, na tentativa de reduzir os números de reprovação ao fim de cada ciclo, alfabetizando assim o aluno na idade certa;
- Propiciar um ambiente favorável à aprendizagem de nossos estudantes, maximizando o tempo de estudo e minimizando o tempo ocioso;
- Elaborar e desenvolver projetos que visam a formação interdisciplinar do estudante;
- Elaborar e desenvolver projetos com o intuito de sanar as dificuldades dos alunos que estão em níveis de aprendizagem abaixo do recomendado para o ano em que se encontram. O objetivo é fortalecer as estratégias do BIA, colocando em prática o projeto interventivo, incluindo os 4º e 5º anos.

### **19.3. Gestão participativa.**

Em linhas gerais e de maneira bastante simplificada, entendemos que a gestão participativa na escola é uma parceria entre a instituição e a comunidade onde ela está inserida. Estudantes, famílias, professores e servidores cooperam e opinam diretamente nos processos de gestão da escola, de maneira inclusiva e democrática.

O CEF 403 pauta todo o seu trabalho em uma perspectiva de gestão participativa, compreendendo que esse é o melhor caminho para construir uma educação pública de qualidade.

### **19.4. Gestão de pessoas**

Objetivos prioritários: Assegurar o atendimento à Secretaria de Educação e a todos os servidores desta instituição, realizando as atividades administrativas em tempo hábil, atendendo a todos de forma humanizada e igualitária, respeitando as particularidades de cada agente envolvido no processo administrativo. Incluindo espaços e tempos educacionais.

Metas prioritárias:

- Promover formações para o aperfeiçoamento da prática docente no CEF 403.
- Dar apoio ao corpo docente, orientação educacional, EEAA, servidores da carreira assistência e aos funcionários terceirizados para que possam desenvolver suas funções da melhor forma possível, visando o bem-estar de toda a comunidade escolar;
- Cumprir com os prazos estabelecidos no que diz respeito ao atendimento à toda comunidade escolar
- Buscar estratégias que visam a harmonia do ambiente escolar e que busque a integração entre os dois turnos, tentando sanar todos os conflitos que vierem a acontecer da melhor forma possível, prezando pela moral e pela ética no serviço público;
- Ir em busca de procedimentos administrativos que colaboram para o andamento dos serviços públicos aqui prestados.
- Revitalizar os espaços ociosos, criando condições para atividades físicas, psicomotricidade, culturais e lazer;
- Tornar os espaços como biblioteca, sala de vídeo e laboratório de informática ferramentas pedagógicas mais acessíveis aos alunos;
- Promover projetos para que os estudantes valorizem o ambiente escolar e, para que os mesmos, se sintam parte integrante do processo educacional;
- Manter as condições físicas do prédio, dando manutenção sempre que necessário, também trazendo avanços quando possível;
- Promover ações de conscientização com os agentes do processo educacional, evitando assim a depredação do prédio escolar e/ou seu patrimônio.

### **19.5. Gestão Financeira**

Objetivos prioritários: Usar e otimizar o uso dos recursos advindos dos Governos Distrital e Federal de forma transparente, aplicando-os nas áreas pedagógicas e administrativas, observando sempre a legislação no que tange ao uso dos recursos financeiros.

Metas prioritárias:

- Dar prioridade a prestadores de serviços com menores preços e com menor prazo de entrega dos produtos e/ou serviços, visando a economia do dinheiro público;
- Trabalhar em parceria com o Conselho Escolar e com a comunidade, destinando os recursos às prioridades da escola de forma eficaz e transparente;
- Obedecer ao cronograma da Secretaria de Educação quanto à prestação de contas do PDAF, PDDE e emendas parlamentares, se houverem;
- Ser transparente disponibilizando à toda comunidade as prestações de contas das verbas e de outros recursos financeiros.

### **19.6. Gestão Administrativa**

A gestão administrativa desempenha um papel essencial na implementação bem-sucedida do PPP, garantindo que haja recursos adequados, planejamento eficaz, monitoramento regular e engajamento de todas as partes interessadas. Ao trabalhar em conjunto com os educadores e a comunidade escolar, os administradores podem ajudar a garantir que o PPP seja implementado de forma eficaz e que contribua para o sucesso educacional dos alunos.

## **20. Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político-Pedagógico**

O ato de avaliar não deve se resumir a ideia de medida, mas deve ser compreendido como uma forma de obter informações, analisá-las e intervir a fim de melhorar a realidade do que se está sendo avaliado.

Partindo desse pressuposto, o CEF 403 compreende que os momentos intencionais de avaliação do Projeto Político-Pedagógico da escola são de extrema importância. Compreendemos também, que a avaliação assume papel central na organização do trabalho pedagógico, por isso deve fazer parte do planejamento da instituição.

A avaliação deve permear todos os momentos de coletividade da escola, ou seja, ao longo de todo o ano letivo instrumentos como fichas, questionários, reuniões e assembleias devem ser utilizados a fim de subsidiar a análise do trabalho escolar nas

diferentes áreas de gestão (pedagógica, das aprendizagens, participativa, de pessoas, financeira e administrativa).

Reitera-se, também, a importância de se avaliar o trabalho pedagógico constantemente nas Coordenações Pedagógicas, nas reuniões ordinárias do Conselho de Classe, do Conselho Escolar e nos dias letivos temáticos.

Um dos pontos mais relevantes do PPP da escola deve ser estabelecer e avaliar se as metas são factíveis de serem alcançadas. A avaliação do Projeto Político-Pedagógico é, portanto, uma prática permanente e deve ocorrer com o envolvimento de todos os segmentos: famílias, estudantes, gestores, professores e demais servidores da escola.



## 21. REFERÊNCIAS

BARRETTO, E.S. de SÁ e MITRULIS, E. Os Ciclos Escolares: elementos de uma trajetória. FE USP: Cadernos de Pesquisa, nº 108, p. 27-48, novembro/1999.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

DELORS, Jacques (org.). Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Disponível em: [www.infoescola.com/matemática/educacao-matematica/](http://www.infoescola.com/matemática/educacao-matematica/). Acesso em: 15 de março de 2018.

ESCOLA, Nova. A construção do saber Vygotsky e o conceito de zona de desenvolvimento proximal. Edição 242, MAIO 2011. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/vygotsky-conceito-zona-desenvolvimento-proximal-629243.shtml>

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Editora Penso, 1ª Ed. 1999.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação do pensar ao agir em avaliação. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

MEC, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP. 2001.

\_\_\_\_\_. Avaliação para Identificação das Necessidades Educacionais Especiais: Subsídios para os Sistemas de Ensino, na reflexão de seus atuais modelos de avaliação. Brasília: MEC/SEESP. 2002.

\_\_\_\_\_. Saberes e Práticas da Inclusão - Avaliação para Identificação das Necessidades Educacionais Especiais. Brasília: MEC/SEESP. 2006.

\_\_\_\_\_. Guia de Tecnologias Educacionais. MEC. 2008.

PRADEM. Projeto Escolas em Movimento: uma experiência de gestão compartilhada. 2003 a 2005. Disponível em: <http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=10332>

Resolução CNE/CEB 4/2009. Diário Oficial da União. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação. Brasília, 5 de outubro de 2009.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Caderno de perguntas e respostas estratégias didático-pedagógicas e avaliação nos ciclos. 2013.

\_\_\_\_\_. Currículo em Movimento da Educação Básica. Currículo em Movimento do Distrito Federal – 2ª Edição – 2018

\_\_\_\_\_. Proposta Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização. Brasília, 2006

\_\_\_\_\_. Orientação Pedagógica: Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem. Brasília: SEDF. 2010.

\_\_\_\_\_. Orientações à Rede Pública de ensino para o registro das atividades pedagógicas remotas e presenciais - 2ª Edição - 2021.

\_\_\_\_\_. Organização Curricular – Ensino Fundamental – 2º Ciclo – Anos Iniciais, Brasília, 2022.

\_\_\_\_\_. Organização Curricular – Programa SuperAção, Brasília, 2024.

\_\_\_\_\_. Guia X Plenarinha: Criança Arteira: faço arte, faço parte. Brasília, 2022.

\_\_\_\_\_. Regulamento do 10º Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal. Brasília, 2021.

\_\_\_\_\_. Programa Alfaletando. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/decreto-institui-o-programa-alfaletando-no-distrito-federal/>

PORTARIA Nº 01 DE 27 DE NOVEMBRO DE 2009. Diretrizes Pedagógicas da Educação Integral: ampliando tempos, espaços e oportunidades educacionais.

DECRETO Nº 45.495 de 20 de fevereiro de 2024. Disponível em: [https://www.dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta=2024%7C02\\_Fevereiro%7CDODF%20034%2020-02-2024%7C&arquivo=DODF%20034%2020-02-2024%20INTEGRA.pdf](https://www.dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta=2024%7C02_Fevereiro%7CDODF%20034%2020-02-2024%7C&arquivo=DODF%20034%2020-02-2024%20INTEGRA.pdf)

PORTARIA Nº 14, DE 11 DE JANEIRO DE 2021. Disponível em [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/dodf\\_8\\_13.1.2020\\_p.24-31.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/dodf_8_13.1.2020_p.24-31.pdf)

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASÍLIA DF. **Instituição Educacional CAIC Albert Sabin**. Projeto Político Pedagógico, 2022.

BRASÍLIA DF. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica. MEC, SEB, 2021.

BRASÍLIA DF. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.** Diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental /Secretaria de Educação Básica. MEC, SEB, 2021.

BRASÍLIA DF. **Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.** Currículo em Movimento da Educação Básica- Ensino Fundamental Anos Iniciais, 2014.

BRASÍLIA DF. **Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.** Currículo em Movimento da Educação Básica- Ensino Fundamental - Educação Infantil, 2014.

GUIMARÃES, Arthur. **O Planejamento deve ser flexível.** Brasília-DF, 2009. Disponível em: <https://OplanejamentodeveserflexívelNovaEscola>. Acesso em 15/02/2023.

EDUCAÇÃO, Rhema. **Contaço de histórias:** uma estratégia poderosa de oralidade e aprendizagem. Disponível em: [https://CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UMA ESTRATÉGIA PODEROSA DE ORALIDADE E APRENDIZAGEM - Blog Rhema Educação \(rhemaeducacao.com.br\)](https://CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UMA ESTRATÉGIA PODEROSA DE ORALIDADE E APRENDIZAGEM - Blog Rhema Educação (rhemaeducacao.com.br)). Acesso em 10/02/2023.

GUIA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS – Ministério da Educação 2008.

Informações sobre o Laboratório de Informática da EC 116.

DOCUMENTO NA PNA NA ÍNTEGRA DISPONÍVEL EM:  
[http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf)

## 22. APÊNDICES

Plano de Ação do PPP					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
-Elevar os índices de aprendizagem dos estudantes.	-Redução dos índices de reprovação nas turmas de 3º e 5º anos.	<p>-Projeto interventivo de atendimento individualizado para alunos com dificuldades de aprendizagem (Reforço escolar).</p> <p>-Reagrupamentos interclasse e intraclasse.</p> <p>- Programa Alfabetando SEEDF.</p> <p>- Programa Superação SEEDF.</p> <p>- Projeto Institucional de leitura e escrita em consonância com a sala de Leitura e o Projeto Estante Mágica.</p> <p>- Projeto Institucional de matemática.</p>	<p>-Aplicação e análise de testes de sondagens (Psicogênese da escrita).</p> <p>-Atividades avaliativas durante o processo e realização das ações.</p> <p>-Acompanhamento do desempenho dos estudantes nos Conselhos de Classe e coordenações.</p>	-Professores, coordenadores, equipe de direção e CRE.	- Ano letivo de 2024.

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto institucional de ciência: utilização da cozinha experimental.</li> <li>- Pacto pela Alfabetização de Santa Maria.</li> </ul>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Propiciar a integração entre a escola e a comunidade.</li> <li>- Fortalecer a participação dos pais na vida escolar dos estudantes.</li> </ul>	<p>Aumento da participação dos pais ou responsáveis nas reuniões bimestrais e em eventos realizados pela escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Reuniões de pais mais atrativas, que trate não apenas de resultados, mas também da socialização das atividades realizadas em sala.</li> <li>-Atividades socioculturais: Feira de Ciências, Feira Literária, homenagens e comemorações (Festa da família, dia das crianças, entre outros).</li> <li>-Palestras direcionadas aos pais, em parceria com outras instituições.</li> <li>-Participação de alguns pais nos Conselhos de Classes.</li> <li>- Propor atividades diversificadas que promovam a participação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Aferição das atas de reuniões de pais.</li> <li>-Entrar em contato com as famílias que não comparecerem às reuniões.</li> <li>-Escuta aos pais e profissionais da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Professores, coordenadores e equipe de direção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Ano letivo de 2024.</li> </ul>

		do núcleo familiar da criança em sua execução.			
-Intensificar a atuação do Conselho Escolar.	-Participação do Conselho Escolar nas decisões administrativas e pedagógicas da escola.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Eleição do Conselho Escolar.</li> <li>- Elaboração junto aos membros do Conselho escolar de um cronograma anual de reuniões ordinárias.</li> <li>-Cumprimento do cronograma elaborado.</li> <li>-Incentivo aos membros do Conselho a participarem das formações oferecidas pela CRE/EAPE.</li> <li>-Estudo dos documentos relacionados ao Conselho Escolar.</li> <li>-Incentivar a maior participação dos pais/responsáveis nas eleições dos membros da sua categoria no Conselho Escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Acompanhamento das atas de reuniões.</li> <li>-Autoavaliação dos membros do Conselho.</li> <li>-Reflexão em cada encontro sobre a concretização das ações previstas anteriormente.</li> </ul>	-Membros do conselho Escolar.	-Ano letivo de 2024.

<p>-Aprimorar o espaço físico da escola.</p>	<p>-Adequação do espaço físico para realização de eventos, atividades recreativas e pedagógicas.</p>	<p>-Adquirir e instalar ventiladores/aparelhos de ar-condicionado para todas as salas de aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aquisição de brinquedos e mobiliário adequados à Educação Infantil.</li> <li>- Finalização de reforma do Parquinho.</li> <li>- Criação de um espaço sensorial e ambientes alfabetizadores (pinturas de alfabetos e números, Parquinho de piso sintético e coberto).</li> <li>- Renovação dos quadros brancos das salas de aula.</li> <li>- Armários planejados em salas de aula.</li> <li>- Forro com manta acústica nas salas de aulas de 01 a 11.</li> </ul>	<p>-Discussões sobre o aprimoramento do espaço físico e reorganização escolar.</p>	<p>-Equipe gestora e Conselho Escolar.</p>	<p>- Ano letivo de 2024.</p>
<p>-Favorecer a qualificação de professores e auxiliares.</p>	<p>Aumento da participação dos profissionais</p>	<p>-Divulgar e incentivar a participação em cursos oferecidos pela SEE/DF;</p>	<p>-Levantamento da quantidade de profissionais participantes em</p>	<p>-Equipe gestora, professores e coordenação pedagógica,</p>	<p>- Ano letivo de 2024.</p>

	em formação continuada.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a formação continuada nas coordenações coletivas.</li> <li>-Convidar profissionais de outras escolas para palestras e oficinas de projetos já utilizados em suas escolas.</li> <li>- Investir em reuniões coletivas que atendam as necessidades apresentadas pelos professores.</li> </ul>	<p> cursos e socialização das experiências.</p> <p>-Compartilhamento por parte dos professores do tema abordado nos cursos.</p>	Equipe de Apoio à Aprendizagem.	
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Promover uma respeitosa relação interpessoal de adultos, jovens e crianças, com vistas a uma melhor convivência no ambiente escolar.</li> <li>-Potencializar o capital humano no ambiente de</li> </ul>	Construção de um ambiente escolar mais agradável.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Organização de eventos de comemoração das datas festivas;</li> <li>-Debates e reflexões (em sala de aula e reuniões) sobre a importância do respeito mútuo no interior da escola, independentemente da idade, função ou cargo exercido.</li> <li>-Organização de debates em torno de temas de interesse coletivo.</li> </ul>	-Pela observação das relações no cotidiano e através de escuta aos profissionais da escola.	-Toda a unidade escolar.	-Ano letivo de 2024.



trabalho escolar do CEF 403.		-Socialização de normas e orientações pertinentes ao ambiente escolar, tais como: Regimento interno, portarias e leis que tratam de assuntos sobre educação.			
-Divulgar, interna e externamente, o trabalho dos professores e as produções dos alunos.	Valorização e socialização dos trabalhos realizados na escola.	-Manutenção de grupo fechado nas redes sociais (Instagram) para postagem de fotos, vídeos e lives dos eventos, atividades e trabalhos dos alunos;  -Confecção de murais com as produções dos alunos;  -Apresentação de slides, em reunião de pais, com fotos dos trabalhos.  -Feira de Ciências.  -Feira Literária.	-Avaliação coletiva mediante discussões.	-Supervisão, coordenação, professores e Equipe de Apoio à Aprendizagem.	-Ano letivo de 2024.
-Avaliar o desempenho da escola.	-Melhoria no rendimento, frequência e proficiência dos resultados.	-Apresentação dos resultados dos testes da Psicogênese e outras avaliações em Fóruns bimestrais;	-Escuta dos professores sobre a relevância desses momentos.	-Supervisão e coordenação pedagógica.	-Ano letivo de 2024.

		<ul style="list-style-type: none"><li>-Discussão coletiva dos resultados de avaliações de desempenho, ações, projetos e eventos desenvolvidos na escola, socializando os aspectos positivos e repensando os aspectos a serem melhorados;</li><li>- Realização de Curadoria dos conteúdos trabalhados no bimestre a fim de identificar as fragilidades na aprendizagem dos estudantes. A partir da Curadoria, retomar o trabalho com as habilidades que devem ser alcançadas.</li><li>- Participação das atividades do Fórum Permanente de Avaliação da CRE de Santa Maria.</li><li>- Acompanhamento e análise do resultado do IDEB da escola.</li></ul>			
--	--	---	--	--	--

<p>-Assegurar a transparência das informações referentes às questões financeiras da escola.</p>	<p>Potencialização dos recursos financeiros a fim de reduzir desperdícios com realização de obras ou reformas provisórias.</p>	<p>-Divulgação da movimentação contábil financeira e a respectiva prestação de contas, assegurando a transparência e a fidedignidade de informações prestadas à comunidade escolar. (Murais da direção e reuniões).</p> <p>-Planejamento coletivo de compras, reformas e obras.</p>	<p>-Acompanhamento das despesas através de prestação de contas, relatórios e planilhas.</p>	<p>-Equipe gestora e Conselho Escolar.</p>	<p>Quadrimestralmente.</p>
<p>-Estimular o estudo e aprendizagem de Matemática e Língua Portuguesa.</p>	<p>-Garantia de maior aprendizado nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa.</p>	<p>-Concursos de desenho e redação do SINPRO e outros.</p> <p>-Projetos Institucionais de leitura, escrita e Raciocínio Lógico-Matemático.</p> <p>-Promover o pensamento computacional plugado e desplugado, ou seja, com e sem computador.</p>	<p>-Realização da inscrição nas respectivas Olimpíadas e concursos.</p> <p>-Divulgação e incentivo objetivando maior participação dos alunos;</p> <p>-Comprometimento com a execução dos</p>	<p>-Equipe gestora, coordenadores e professores.</p>	<p>-Ano letivo de 2024.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliações individuais de leitura dos alunos de 1º e 2º ano.</li> <li>- Construção de livros dos estudantes através do Projeto Estante Mágica.</li> </ul>	Projetos Institucionais.		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potencializar o uso intencional e eficaz dos recursos tecnológicos da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação para uso da Sala de Informática e tecnologias disponíveis na escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de oficinas para professores com dicas de como aliar tecnologia e educação na sala de aula.</li> <li>- Aquisição de internet mais veloz e eficaz.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação coletiva dos momentos oportunizados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Supervisão, coordenação e professores.</li> </ul>	- Ano Letivo de 2024.
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular a reflexão sobre as práticas pedagógicas envolvendo a matemática.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tornar o ensino-aprendizagem da matemática mais prazeroso para professores e alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Palestras e Oficinas para professores na área de Educação Matemática.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação do envolvimento dos participantes nas Palestras e Oficinas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Direção, Supervisão e coordenação.</li> </ul>	- Ano letivo de 2024.
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular o sentimento cívico e patriótico.</li> <li>- Motivar a postura de bom</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de hora cívica pelo menos uma vez por mês.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação do envolvimento dos participantes nos momentos cívicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Direção, Supervisão, coordenação e corpo docente.</li> </ul>	- Ano letivo de 2024.

comportamento, respeito, disciplina.					
- Atender as necessidades nutricionais dos estudantes durante seu período escolar, promovendo e contribuindo para o desenvolvimento aprendizagem e bom desempenho no rendimento escolar, assim como a construção de hábitos alimentares saudáveis.	- Mudança dos hábitos alimentares.	<p>- Aulas regulares na cozinha experimental da escola com o objetivo de promover o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa.</p> <p>- Mostrar a importância da boa alimentação sem desperdícios;</p> <p>- Conhecer a necessidade da higienização dos alimentos e das mãos.</p> <p>-Elaboração e manutenção da horta escolar.</p>	Observação do envolvimento dos estudantes nas aulas.	- Coordenação e	- Ano letivo de 2024.

### PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a construção do trabalho coletivo com vistas à implementação dos Projetos contidos no PPP.</li> <li>- Acompanhar e viabilizar o trabalho pedagógico dos professores por ano/série.</li> <li>- Promover espaços de formação continuada para os professores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolver o corpo docente e demais funcionários na organização do trabalho pedagógico, com foco no processo ensino-aprendizagem dos estudantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação em coordenações coletivas para discussão sobre o papel do coordenador pedagógico e o que é a coordenação pedagógica.</li> <li>- Discussão nos encontros de coordenação pedagógica, identificando os aspectos que precisam ser revistos e os que devem ser potencializados.</li> <li>- Levantamento junto aos professores, de temáticas e questões que desejam discutir nas coordenações pedagógicas.</li> <li>- Encontros semanais entre coordenadores e professores por ano/série.</li> <li>- Construção de instrumentos para o registro das discussões e encaminhamentos dos encontros de coordenação.</li> <li>- Retomada dos pontos discutidos e dos encaminhamentos do encontro anterior.</li> <li>- Avaliação após a realização dos encontros.</li> <li>- Elaboração coletiva de cronograma com os temas a serem trabalhados nas coordenações pedagógicas.</li> <li>- Acompanhamento das ações dos projetos de alfabetização implantados na escola (Alfaletando e Pacto pela Alfabetização).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de avaliação formal regularmente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Direção, Supervisão e coordenação pedagógica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ano letivo de 2024.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões com a equipe diretiva, coordenadores e equipe de apoio (OE, EAA e SAA) para articular e avaliar o trabalho pedagógico.</li> <li>- Participação nos Conselhos de Classe.</li> </ul>			
--	--	--	--	--	--

### PLANO DE AÇÃO DOS SERVIDORES READAPTADOS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
-Manter organizado e atualizado os materiais pedagógicos para utilização dos docentes em sala de aula ou sala ambiente.	- Aumento da acessibilidade a materiais pedagógicos diversos para uso de professores e alunos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização e manutenção do almoxarifado contendo materiais pedagógicos diversificados.</li> <li>- Colaboração no desenvolvimento de atividades festivas e projetos escolares.</li> </ul>	- A avaliação será permanente e contínua ouvindo-se as impressões de toda a comunidade escolar sobre o desempenho das funções.	-Margarida Oliveira Lima (carreira assistência).	- Ano letivo de 2024.
-Tornar o momento da leitura prazeroso. -Desenvolver o interesse e o	Conscientização dos alunos quanto a importância da leitura.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização e manutenção da Sala de Leitura.</li> <li>- Empréstimo de livros literários para os alunos segundo cronograma de visita à Sala de Leitura.</li> <li>- Procura de referências literárias livres para uso.</li> <li>- Organização de momentos de leitura.</li> </ul>	- A avaliação será permanente e contínua ouvindo-se as impressões de toda a comunidade escolar.	- Viviane Sadí.	- Ano letivo de 2024.

hábito pela leitura.		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Auxiliar na escolha literária das atividades propostas pelos professores.</li> <li>- Desenvolvimento de pequenos projetos para trabalho com temas diversos segundo as necessidades das turmas.</li> </ul>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular o desenvolvimento e a aplicação de recursos tecnológicos e técnicas modernas para apoiar o processo de ensino e de aprendizagem.</li> </ul>	<p>Garantir o acesso dos estudantes ao espaço da InfoSala e implementar um sistema de gestão de aplicativos/conteúdo online para facilitar o acesso de atividades entre os professores e alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização e manutenção da InfoSala.</li> <li>- Atendimento semanal das turmas segundo cronograma de visita à InfoSala.</li> <li>- Procura de aplicativos de referências para uso pelos professores.</li> <li>- Desenvolvimento de pequenos projetos para trabalho com temas diversos segundo as necessidades das turmas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A avaliação será permanente e contínua ouvindo-se as impressões de toda a comunidade escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jaine Vieira da Conceição Silva.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ano letivo de 2024.</li> </ul>



### PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integrar a comunidade escolar nas ações e decisões da escola.</li> <li>- Garantir a transparência da gestão, do trabalho pedagógico e dos eventos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atuação efetiva do Conselho Escolar como instrumento de participação da gestão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de encontros para estudo das bases legais e funções do Conselho Escolar.</li> <li>- Criar junto aos membros do Conselho escolar um cronograma anual de reuniões ordinárias.</li> <li>- Acompanhar o cumprimento do calendário de reuniões do Conselho Escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cronograma e Programação dos encontros; ata de reunião e lista de presença.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Direção e membros do Conselho Escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ano letivo de 2024.</li> </ul>



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS  
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

### **PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

Coordenação Regional de Ensino: Santa Maria-DF

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Michelle Moreira Pugas

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Maria da Penha Lima Gomes Pinto

Unidade escolar: Centro de Ensino Fundamental 403

Matrícula: 242982-9

Matrícula: 212856x

Turno: matutino/vespertino

Turno: matutino/vespertino

#### **METAS**

- Diminuir o percentual de estudantes que estão incompatíveis com idade/ano.
- Diminuir o índice de reprovação e evasão escolar;
- Proporcionar maior tranquilidade no momento adaptação dos estudantes com a rotina escolar;
- Conscientizar sobre a garantia de direitos das crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais.
- Reduzir os casos de dengue na comunidade;
- Criar uma cultura inclusiva que valorize e celebre a diversidade;
- Aumentar a resolução de conflitos por meio de diálogo entre os estudantes;
- Capacitar as crianças para se protegerem de abuso sexual;
- Diminuir os casos de crises emocionais dos estudantes;
- Proporcionar ao estudante tranquilidade para vivenciar o novo ciclo escolar.

**INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS**

- Quantidade de alunos fora do fluxo idade/ano ao final do ano letivo.
- Índice de evasão, reprovação e aprovação dos estudantes;
- Número de encaminhamentos à Orientação Educacional relacionados a adaptação escolar.
- Devolutivas dos professores e resultados do desenvolvimento do estudante.
- Através de diálogo reflexivo com professores.
- Através da participação efetiva nas atividades e ações escolares envolvendo os alunos com necessidades especiais.
- Número de encaminhamentos à Orientação Educacional violência entre estudantes.
- Quantidade de encaminhamento à rede de apoio externa;
- Através da quantidade de alunos em crise emocionais no ambiente escolar;
- Relatos espontâneos de estudantes e familiares ao final do Projeto Transição.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
Intervenção e acompanhamento	Corrigir a distorção do fluxo escolar.	<p>Participação no Programa Superação colaborando com a implementação e avaliação do trabalho pedagógico;</p> <p>Acompanhamento e incentivo dos estudantes;</p> <p>Orientação e conscientização as famílias dos alunos.</p>	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	<p>PDE/ Meta 2.2 – Implementar políticas públicas para a correção da distorção idade-série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade-série-ano nos projetos e programas de correção de fluxo escolar.</p>	Ação junto aos estudantes, aos professores e às famílias	Bimestralmente

				2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.		
Promover o acesso e permanência do estudante à escola.	Acompanhar a frequência de 100% dos estudantes visando não atingir o percentual de 25% de ausências não justificadas, por meio de formulários, planilhas e conscientização dos pais e/ou responsáveis sobre o direito, acesso e a permanência do estudante a escolarização.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PDE/ Meta 2 - Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14	Ação junto aos estudantes, aos professores e famílias	Bimestralmente	

				<p>anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>2.18 – Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade.</p>		
Acolhimento e adaptação escolar	Aumentar a confiança dos	Acompanhar e auxiliar os professores no	Cidadania e Educação em e	PDE/ Meta 2 - Garantir o acesso universal,	Ação junto aos estudantes, aos	Fevereiro e março

	estudantes no ambiente escolar.	acolhimento dos estudantes e familiares durante a adaptação escolar, com utilização de atividades lúdicas (dobraduras, contação de história (Timbo vai à escola), conversas, passeio conhecendo os ambientes da escola.  Realizar reunião com os familiares dos estudantes da Educação Infantil para orientação. sobre a adaptação e rotina escolar.	para os Direitos Humanos	assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.	professores e famílias	
Inclusão de diversidades	Desenvolver entre os estudantes boa convivência e respeito as diferenças.	Realizar palestra para conscientização e sensibilização dos estudantes;  Contação de história	Educação em diversidade	PDE/Meta 2.48 - Ofertar política de formação na área de educação em direitos humanos e diversidade	Ação junto aos estudantes	Março  Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com necessidades

		(O macaquinho Rubinho);  Construir painel interativo com os estudantes.				Especiais (Lei distrital nº 5.714/2016)
Prevenção e Combate a Dengue	Combater a dengue.	Conversa informativa com os estudantes;  Distribuição de folders com ações de combate e prevenção a dengue aos estudantes.	Educação em Sustentabilidade	PDE/Meta 2.17 – Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e	Ação junto aos estudantes	Março



				as especificidades de cada sujeito.		
Dia Mundial de Conscientização do Autismo	Promover conhecimento sobre o espectro autista, bem como sobre as necessidades e os direitos das pessoas autistas.	Desenvolvimento de palestra e roda de conversa com os estudantes;  Montagem de mural com informações sobre o autismo.	Educação em diversidade  Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PEI – Objetivo específico 6.13 Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação de Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.	Ação junto aos estudantes	2 de abril
Cultura de Paz e Valorização da vida	Contribuir com a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e pacífica, privilegiando o diálogo.	Utilização de vídeos, textos informativos, palestra, dinâmicas e filmes para promoção da cultura de paz, regras de convivência, prevenção e	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos  Educação em diversidade	PDE/Meta 2.30 – Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar.	Ação junto aos professores e estudantes	Maio  Semana de Educação para a Vida

		combate ao Bullying.				
Combate e enfrentamento de abuso sexual a crianças e adolescentes	Combater a violência sexual contra crianças e adolescentes.	Utilização de contação de histórias.  Utilização de vídeos e post informativos.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PDE/Meta 2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência,	Ação junto aos estudantes e as famílias	Maio

				<p>constrangimento, exploração</p> <p>do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas</p> <p>temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos</p> <p>aos órgãos competentes.</p>		
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais	Reconhecer e gerenciar emoções.	Palestra, roda de conversa, construção de mural, texto reflexivo, vídeos, desenhos.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PDE/Meta 2.17 – Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social,	Ação junto aos estudantes e professores	Setembro

				<p>políticas de promoção</p> <p>da saúde integral das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito.</p>		
Transição Escolar	Fazer conexão entre uma fase e outra, dando progressiva continuidade na aprendizagem.	<p>Organizar e incentivar roda de conversa com os estudantes sobre as expectativas em relação ao novo ciclo;</p> <p>Realização de dinâmica;</p>	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	<p>PDE/Meta 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da</p>	Ação junto aos estudantes e professores	Novembro e dezembro

		<p>Visita a futura escola para conhecimento do ambiente, profissionais e rotina;</p> <p>Momento de homenagens e despedida entre os estudantes e professores.</p>		<p>educação sobre a organização escolar</p> <p>em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>		
--	--	--	--	---	--	--



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**Secretaria de Estado de Educação**  
**Subsecretaria de Educação Básica**  
**Coordenação de Políticas Educacionais Transversais**  
**Diretoria de Educação Especial/ Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino**  
**Plano de Ação 2024**  
**Atendimento Educacional Especializado– AEE**  
**Sala de Recursos Generalista- CEF 403**

<b>CRE: Santa Maria</b>	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 403 de Santa Maria	Telefone: 3318-2175
Profissional da Sala de Recursos: Adriana Carneiro do Nascimento Matrícula	SEEDF: 39.352-5
E-mail: aeecef403@gmail.com	Celular: 991386360
Turno(s) de atendimento: Matutino e Vespertino	
Período: Ano Letivo 2024	
Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Generalista	
<p>A Sala de Recursos na instituição de ensino promove a concretização dos processos de inclusão, colaborando com a construção de uma escola acessível para os estudantes com necessidades educacionais especiais, com a participação de toda comunidade escolar. Oferece um espaço alternativo, lúdico e de apoio, levando sempre em consideração as dificuldades que o aluno apresenta, bem como as prioridades e as adaptações curriculares necessárias. Além de participar do processo de identificação e avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisão quanto ao apoio especializado necessário para o aluno, atua de forma colaborativa com o professor regente para definição de estratégias pedagógicas, elaboração de material didático específico que favoreça o acesso do aluno com necessidades educacionais especiais ao currículo adequado.</p> <p>A Sala de Recursos tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas. Caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica, que suplementa, no caso de estudantes com altas habilidades, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e transtorno global de desenvolvimento – TGD/TEA.</p>	

No Centro de Ensino Fundamental 403 de Santa Maria, a Sala de Recursos ocorre no modelo Generalista onde são atendidos individualmente ou em grupos, estudantes com deficiência intelectual, deficiência física e transtorno global do desenvolvimento da própria escola. A atuação da professora desta sala acontece de segunda a quinta-feira com atendimentos de cinquenta minutos aos alunos duas a três vezes por semana. Alguns alunos atendidos em dupla outros individualmente de acordo com a necessidade individual de cada estudante.

Atualmente o CEF 403 encontra-se com 35 estudantes entre a faixa etária de 04 a 14 anos de idade da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental distribuídos em 16 turmas de classe comum inclusiva sendo 9 turmas no turno do matutino e 7 turma no turno do vespertino, subdivididos nas seguintes modalidades:

27 estudantes TEA- Transtorno do Espectro Autista.

04 estudantes DF- Deficiência física.

04 estudante DI- Deficiência Intelectual.

Deste modo, as atividades desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, explorando as competências e habilidades dos estudantes por meio de atividades específicas, preparando-os para terem cada vez mais autonomia.

**META:**

- Garantir atendimento educacional especializado em sala de recursos multifuncionais, generalista e específica, nas formas complementar e suplementar, a todos os educando com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação, matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal.

<b>Objetivo</b>	<b>Ações</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor a construção do conhecimento de forma coletiva.</li> <li>• Apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a legislação vigente no que tange a Educação Especial e o princípio da Educação Inclusiva.</li> <li>• Organizar o serviço, recursos pedagógicos e estratégias considerando as necessidades específicas dos estudante.</li> </ul>	AEE, Equipe de direção, Corpo docente Família	Durante todo o ano letivo de 2024.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Avaliação deste Plano de Ação deverá ocorrer em articulação com os autores de cada uma das dimensões de</li> </ul>

<p>deficiência, transtornos globais do desenvolvimento da educação Infantil ao 5º ano do ensino fundamental.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar o processo de atendimento, tipo e o quantitativo de estudante com deficiência e TEA.</li> <li>• Orientar Monitores /Educadores Sociais em suas atividades de acompanhamento das habilidades adaptativas (higienização, locomoção e alimentação), bem como outras para com os estudantes com deficiências.</li> <li>• Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência.</li> <li>• Orientar as famílias para o seu desenvolvimento e sua participação no processo educacional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos no AEE;</li> <li>• Elaborar e executar o plano de atendimento educacional.</li> <li>• Ofertar de 2 a 3 atendimentos de 50 minutos, distribuídos durante a semana ou em um único dia, individualmente ou em grupos, no contraturno.</li> <li>• Realizar reuniões com o corpo docente, equipe de apoio e comunidade escolar.</li> <li>• Estimular as famílias para o envolvimento e participação no processo educacional.</li> <li>• Disponibilizar recursos pedagógicos e de acessibilidade aos discentes.</li> <li>• Orientar o ESV- Educador Social Voluntário quanto as atividades a serem desenvolvidas e informar sobre algumas restrições alimentar e ou médica se houver.</li> <li>• Articular as ações/atividades da sala de recursos com os serviços de orientação educacional e equipe especializada de apoio à aprendizagem.</li> <li>• Participar e cooperar no processo de revisão do Projeto Político Pedagógico.</li> </ul>			<p>trabalho, ao final de cada bimestre letivo, com vistas ao redirecionamento das ações e intervenções pedagógicas que assegure /ou favoreçam o cumprimento dos objetivos traçados.</p>
---	---	--	--	---



<b>META:</b> Organizar a prática pedagógica da sala de recursos. Colaborar com o processo de ensino-aprendizagem e com o desenvolvimento da autonomia de estudos.				
<b>Objetivo</b>	<b>Ações</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articular a proposta pedagógica do ensino comum às necessidades dos estudantes com deficiência.</li> <li>• Considerar a diversidade como instrumento de aprendizagem.</li> <li>• Construir a rotina diária de estudo junto com os estudantes.</li> <li>• Conhecer as habilidades e necessidades educacionais específicas do discente.</li> <li>• Estabelecer articulação com os professores da sala de aula.</li> <li>• Garantir a aprendizagem do aluno através de conceitos e conteúdos significativos.</li> <li>• Conhecer e organizar documentos do estudante.</li> <li>• Preencher documentos/formulário de uso exclusivo da sala de recursos.</li> <li>• Realizar o Estudos de casos para avaliar os ganhos acadêmicos deste ano e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acolher e acompanhar as famílias durante o período inicial de ambientação ao novo contexto da sala de aula e à sala de recursos.</li> <li>• Auxiliar na promoção da adaptação dos alunos às novas turmas.</li> <li>• Mapear/identificar o estudante em sua turma.</li> <li>• Observar os estudantes nos diversos espaços escolares a fim de avaliação diagnóstica e sugerir ações que facilitem processos de ensino aprendizagem.</li> <li>• Acolher a família para entrevista com a professora AEE.</li> <li>• Ouvir e orientar professores e famílias sobre as habilidades e necessidades dos alunos.</li> <li>• Realizar o atendimento regular ao aluno no turno inverso.</li> <li>• Planejar atividades, recursos pedagógicos e de acessibilidade de forma complementar a formação do aluno.</li> <li>• Atender às necessidades educacionais dos estudantes oportunizando atividades</li> </ul>	<p>Professor sala de recursos</p> <p>Comunidade escolar: corpo docente/comunidade família.</p>	<p>Durante todo o ano letivo de 2024.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Avaliação deste Plano de Ação deverá ocorrer em articulação com os autores de cada uma das dimensões de trabalho, ao final de cada bimestre letivo, com vistas ao redirecionamento das ações e intervenções pedagógicas que assegure /ou favoreçam o cumprimento dos objetivos traçados</li> </ul>

<p>organizar atendimentos para o próximo ano letivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar as habilidades funcionais, promover a autonomia, atividade e a participação.</li> <li>• Desenvolver encontros individuais e/ou coletivos para acompanhamento da prática do docente garantindo a efetivação da Adequação Curricular e os critérios avaliativos.</li> <li>• Promover o desenvolvimento cognitivo através da estimulação, discriminação e da memória auditiva.</li> <li>• Utilizar as tecnologias para aquisição de habilidades motoras e reconhecimento de símbolos: letras e números.</li> <li>• Propiciar atividades que desenvolvam a coordenação motora ampla, motora fina, equilíbrio estático e dinâmico, noções espaciais e temporal, lateralidade, imagem e consciência corporal, visando à conservação da saúde física, mental e o equilíbrio social e afetivo.</li> <li>• Complementar ou suplementar a formação dos alunos com vistas à autonomia e</li> </ul>	<p>diferenciadas daquelas realizadas em sala.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar acolhimento aos docentes.</li> <li>• Auxiliar e orientar professores na construção da adequação curricular.</li> <li>• Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula.</li> <li>• Acompanhamento e orientar a construção da adequação curricular.</li> <li>• Orientar no preenchimento do diagnóstico inicial e no relatório bimestral.</li> <li>• Participar dos conselhos de classe bimestrais.</li> <li>• Estabelecer contato com as famílias, colher informações e atualizar dados.</li> <li>• Preencher documentos: fichas, relatórios pedagógicos, termos de adesão ou desistência, plano de ação, plano do AEE, formulário de estudo de caso e diário de classe do AEE.</li> <li>• Organizar relatórios da escola para incluir aluno no processo de casos omissos (caso seja necessário), a estratégia de matrícula para 2025.</li> <li>• Promover reuniões para realizar os estudos de casos e encaminhamentos de atendimentos para o próximo ano letivo.</li> <li>• Ensinar e usar recursos pedagógicos, lúdicos e de tecnologia assistiva.</li> </ul>			
---	--	--	--	--

<p>independência na escola e fora dela.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adaptar, confeccionar, ampliar, entre outros materiais, de acordo com as necessidades dos estudantes.</li> <li>• Realizar atividades dirigidas com jogos, sequência lógica, percepção, imaginação, observação, raciocínio, atenção, concentração, memória dentre outros.</li> <li>• Acompanhamento dos alunos em atividades extraclases (passeios, visitas a exposições, cinema etc.).</li> <li>• Participar nos eventos/festas da escola.</li> </ul>			
---	--	--	--	--

<b>META:</b> (Re)organizar, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.				
<b>Objetivo</b>	<b>Ações</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esclarecer o papel do AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos gerais da atuação institucional.</li> <li>• Sensibilizar a família sobre a importância da rede de apoio e participação na vida escolar dos estudante com deficiência.</li> <li>• Organizar reuniões de pais, esclarecendo a dinâmica do trabalho realizado com os discentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expor para o corpo docente por meio de apresentação coletiva as atribuições, ações, procedimento e a função do serviço especializado.</li> <li>• Promover Oficina de Adequação Curricular e acompanhamento do trabalho docente.</li> <li>• Realizar acompanhamento pedagógico aos professores, orientações referentes à elaboração /planejamento, execução e revisão/avaliação da adequação curricular, à organização do contexto educativo, incluindo a rotina adequada para cada estudante, e ao trato com os alunos.</li> </ul>	<p>Professor do AEE Corpo docente. OE, Equipe de Direção.</p>	<p>Durante todo o ano letivo de 2024</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Avaliação deste Plano de Ação deverá ocorrer em articulação com os autores de cada uma das dimensões de trabalho, ao final de cada bimestre letivo, com vistas ao redirecionamento das ações e</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover e participar de reuniões com a comunidade escolar.</li> <li>• Participar de Reunião/Coordenação Institucional.</li> <li>• Elaborar ações coletivas com o serviço pedagógico da OE. Projeto: Transição Rumo ao 6º ano, mural coletivo temático e datas comemorativas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover atividades e espaços de participação da família e a interface com outros serviços setoriais com palestra, oficinas, encontros entre outros</li> <li>• Promover reuniões de pais abordando temáticas de acordo com a realidade e contextualização.</li> <li>• Acolher e orientar os servidores quanto ao trato e acompanhamento dos ANEE no ambiente escolar.</li> <li>• Participar das atividades/reuniões pedagógicas da instituição de ensino e da CRE: coordenação coletiva, reuniões pedagógicas com a equipe gestora, conselho de classe, reunião de pais na IE, estudo de caso e coordenação coletiva na CRE.</li> <li>• Estabelecer parceria com a Equipe de apoio - SOE, Direção, família e outras áreas intersetoriais.</li> <li>• Informar e orientar as famílias quanto ao direito do aluno e dever da mesma em oportunizar atendimento em Sala de Recursos e nos Serviços de complementares no CEE01 de Santa Maria.</li> <li>• Promover momentos de construção coletiva de murais interativos, cartazes,</li> <li>• Desenvolver o projeto transição do 5º ano de maneira mais harmônica para o próximo segmento com visitas em loco, slide de apresentação, conversa formação dentre outras ações; Confecção de mural temático.</li> </ul>		4º bimestre	<p>intervenções pedagógicas que assegure /ou favoreçam o cumprimento dos objetivos traçados</p>
---	---	--	-------------	---



**Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de serviços especializado de Apoio à aprendizagem**



**Plano de Ação 2024  
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem- SEAA**

**Pedagoga responsável:** Maria Aparecida Ortega de Castro

**E-mail:** [maria.ortega@edu.se.df.gov.br](mailto:maria.ortega@edu.se.df.gov.br)

**Turno(s) de atendimento:** matutino e vespertino

**Centro de Ensino Fundamental 403 de Santa Maria**

**Diretor(a):** Kleber Barbosa de Lima

**Vice-diretor(a):** Guilherme de Sousa Sanglard

**Supervisora Pedagógica:** Debbie Jane Holanda de Sousa Pereira

**Quantitativo de estudantes:** 730

**Etapas/modalidades:** Educação Infantil, 1º bloco (1º, 2º e 3º ano) 2º Bloco (4º e 5º ano)

**Serviços de Apoio:** Orientação Educacional (OE), Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

**Matrícula SEEDF:** 2167859

**Celular:** (61) 99518-5922

**Telefone:** 3318-2175

**Nº de turmas:** 32

De acordo com a Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem, a Equipe (Pedagogo(a) e Psicólogo(a)), atua em três Eixos: Mapeamento Institucional, Assessoria ao Trabalho Pedagógico, e Acompanhamento do Processo de Ensino

Aprendizagem, com ações Institucionais, preventivas e interventivas. É um Serviço Especializado de Apoio Pedagógico que atua em parceria com a Equipe Diretiva, a Coordenação Pedagógica, a Orientação Educacional, e com o Atendimento Especializado à aprendizagem. É um trabalho de Apoio Educacional que fortalece a construção do conhecimento e está relacionado diretamente às atividades do professor.

Eixo: Projeto “ Transição da Educação Infantil para o 1º Ano” SEAA – Trabalho Articulado (Professores)					
Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronogramas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Boas-vindas/ Acolhida aos alunos;</li>   <li>- Finalizando o Projeto “Transição da Ed. Infantil para o 1º ano, Mural com as fotos dos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receber os alunos, prestando atenção em como chegam, como se relacionam, se integram;</li>   <li>- Dar continuidade durante o 1º bimestre do 1º ano as mesmas práticas que as crianças estavam acostumadas na Ed. Infantil: Roda de conversa,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuindo na adaptação dos alunos da Ed. Infantil e séries iniciais nos espaços da escola</li>   <li>- Realizando intervenções junto ao professor em sala de aula</li> </ul>	<p>1º bimestre</p> <p>-Finalizando no 1º bimestre/ e o início das atividades da Transição ocorrerá em novembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- SEAA, OE, SAA</li>   <li>- SEAA, PROFESSOR ES (as) do 1º Ano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Serão registrados como ocorreram todas às ações planejadas e seus desdobramentos.</li> </ul>

<p>- Reunião com as famílias da Educação Infantil (1º e 2) Períodos</p>	<p>contação de histórias ...</p> <p>- Orientar os pais quanto a atitude durante o processo de acolhimento e inserção em momentos como: reuniões, palestras, e atendimentos individuais;</p> <p>- Apresentar às famílias / e ou responsáveis o Currículo em Movimento da Educação Infantil</p>	<p>Roda de conversa na quadra de esporte, no período matutino e vespertino,</p>	<p>- 1º bimestre</p>	<p>-SEAA, OE, SAA, Famílias/ Responsáveis</p>	<p>- Serão registrados como ocorreram todas às ações planejadas e seus desdobramentos</p>
---	---	---	----------------------	---	---



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de serviços especializado de Apoio a aprendizagem



### Eixo - Mapeamento Institucional- Acompanhamento do Processo de Ensino-Aprendizagem

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronogramas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Mapeamento dos alunos com Transtorno Funcional;</p> <p>Mapeamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem;</p> <p>Mapeamento dos alunos que foram aprovados (3ºs e 5ºs) apresentando dificuldades que requer acompanhamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para uma atuação intencional, e mais adequada;</li> <li>- Conhecer como atitude permanente o contexto escolar, a fim de intervir de forma preventiva e intencional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coleta de dados através: da escuta pedagógica;</li> </ul> <p>No Conselhos de classe do 4º bimestre do ano de 2023;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Por ser uma ação constante, o mapeamento inicia nos primeiros dias de aula e continua no decorrer do ano letivo;</li> <li>- A intenção é que seja apresentado no início do ano letivo;</li> <li>- Será acompanhado pela pedagoga do SEAA e direção da escola.</li> </ul>	<p>Pedagoga do SEAA; Equipe da direção da UE;</p> <p>Corpo docente;</p> <p>Famílias da comunidade</p>	<p>Será Avaliado nas apresentações no início de cada ano letivo;</p> <p>Será registrado como ocorreu à ação planejada e seus desdobramentos.</p>





Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de serviços especializado de Apoio a aprendizagem



### Eixo: Mapeamento – Projeto “ Intervindo e Avaliando” para os alunos do 3ºs e 5ºs anos/

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronogramas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Elaboração do Projeto “Intervindo e Avaliando” para os alunos do 3ºs e 5ºs anos que estão repetindo o ano escolar, e ainda apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem</p> <p>Considerando-se a função social da Educação, e a intenção de minimizar os impactos nocivos das dificuldades de aprendizagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover intervenções e evitar o aumento das diferenças entre os alunos;</li> <li>- Conhecer o aluno, para melhor assessorar o professor, conforme o objetivo de cada nível do PAIQUE;</li> <li>- Minimizar os impactos causados pela não aprendizagem, (baixa estima, evasão escolar) na vida desses alunos.</li> </ul>	<p>Fazer grupos de alunos, focando as dificuldades semelhantes entre eles, estudo dessas dificuldades;</p> <p>-Trabalhar com atividades: Contação de histórias, leitura, brincadeiras, jogos, atividades afins;</p> <p>- Atividades socioemocionais: adaptabilidades às situações,</p>	<p>Esse Projeto será realizado todas as segundas feiras, nos períodos matutino, terças feira (matutino e vespertino);</p> <p>- De 50 a 60 minutos para cada grupo;</p> <p>- O tempo de permanência no Projeto, irá depender das dificuldades de cada aluno;</p>	<p>Pedagoga do SEAA;</p> <p>- Coordenadores,</p> <p>- Professores para auxiliar na triagem desses alunos, e colaboração nas avaliações junto com o SEAA;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise e registro do planejamento das diferentes ações, considerar o que deu certo e mudar o que não deu;</li> <li>- Cada aluno terá uma ficha, onde serão registrados o desempenho diante das atividades: gostou? Participou? Se mostrou ansioso para o próximo encontro? Interagiu com os colegas presentes?</li> </ul>

<p>apresentada por alguns alunos, já há algum tempo.</p> <p>Distorção- idade-série</p> <p>Nesse sentido o SEAA, pretende auxiliar de modo mais efetivo a rotina de aprendizagem desses estudantes</p>		<p>confiança tolerância...</p> <p>- Os alunos serão acompanhados e avaliados em todas as atividades que realizarem;</p> <p>- Só serão encaminhados alunos para a rede de apoio após esgotadas todas as intervenções e avaliações. Caso não seja observado após essas atividades nenhum progresso, ou seja, se após as avaliações não surgir o desenvolvimento desejado, a família será convocada para uma reunião e o aluno será encaminhado para a rede de apoio.</p>	<p>- Leva-se em consideração que cada sujeito tem o tempo para iniciar a construção do seu próprio conhecimento</p> <p>Início no 1º bimestre;</p> <p>Durante todo ano letivo</p>		
---	--	--	--	--	--



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de serviços especializado de Apoio a aprendizagem



Eixo: AÇÕES – 2024/ SEAA

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronogramas	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Atendimentos às famílias dos estudantes que irão participar do Projeto;	Estabelecer parceria com as famílias;	-Reunião no SEAA	1º bimestre	SEAA	Será registrado como ocorreu à ação planejada, e se houve crescimento na aprendizagem de cada aluno acompanhado
-Atendimentos aos pais sobre estudantes que foram encaminhados para a área médica no ano (anterior) 2022;	Orientar sobre o os passos que podem seguir para que os atendimentos sejam viabilizados;	-Planejando junto com a família outros caminhos a serem seguidos, para que os encaminhamentos sejam viabilizados	1º bimestre	SEAA	
-Encaminhamentos/ relatórios de estudantes que serão atendidos no Polo;	Preparar os documentos dos estudantes;		1º bimestre	SEAA	
-Atendimentos a professores sobre adequação curricular e intervenções	Elaborar junto com os professores a proposta interventiva para os alunos com TFs		Durante o decorrer do ano letivo	SEAA/ Professores	



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de serviços especializado de Apoio a aprendizagem



### Eixo:– Ações Relacionadas a alunos Encaminhados- Assessoria aos Professores/ Família

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronogramas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>- Alunos com dificuldades de aprendizagem –</p> <p>- Alunos encaminhados dos 1ºs, 2ºs e 4º Anos</p>	<p>- Descobrir a melhor forma de transmitir o conhecimento para os estudantes encaminhados;</p> <p>-Investigar o motivo das dificuldades apresentadas junto ao professor e a família;</p> <p>- Orientar os pais nos procedimentos necessários (mediar a aprendizagem) para que o estudante seja incluído no ensino – aprendizagem com qualidade</p>	<p>- Todos os acompanhamentos , intervenções e avaliações com esses estudantes serão realizadas via assessoramento aos professores(a) e famílias; sugestões como: promover uma reflexão sobre a prática, e a mediação da família em relação as atividades, meios e recursos</p>	<p>-Segundas feiras das 13h às 14h</p> <p>--Terças feiras das 13h às 14h</p> <p>-Quarta feira das 13h às 14h</p> <p>E</p> <p>Quinta feira das 15h às 16h</p> <p>-Algumas dessas ações serão realizadas nos dias de quarta –</p>	<p>SEAA</p> <p>SEAA/Professores</p>	<p>Será registrado como ocorreu à ação planejada, e se houve crescimento na aprendizagem de cada aluno acompanhado.</p>

		<p>que poderão ser utilizados;</p> <p>- A interação realizada com o estudante, somente ocorrerá depois de esgotados as intervenções com professor e família; e será realizada em conjunto com professor(a), e com a família;</p> <p>- Será sugerido o reforço escolar no horário contrário às aulas para esses alunos com baixo rendimento escolar.</p>	<p>feira, no período matutino</p>	<p>SEAA</p>	
--	--	---	-----------------------------------	-------------	--



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de serviços especializado de Apoio a aprendizagem



### Eixo: Acompanhamento do Processo de Ensino Aprendizagem/ Educação Infantil

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronogramas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>-Atendimentos interventivos e avaliativos;</p> <p>-Assessoria aos professores em relação as atividades;</p> <p>-Observação em sala de aula (Atenção redobrada) dos alunos que já haviam apresentados no ano anterior dificuldade na aprendizagem (1º P.), ou com necessidade educacional;</p> <p>Orientação sobre a necessidade de organizar a oferta de atividades aos estudantes</p>	<p>Acompanhar o desempenho das crianças, identificando as necessidades de intervenção direta do SEAA;</p> <p>Valorizar as potencialidades das crianças e trabalhar a superação das atividades;</p> <p>Acompanhar e encaminhar para as redes de apoio as crianças com dificuldade de aprendizagem depois de esgotadas as intervenções que julgar necessárias</p>	<p>. Fazer análise documental da criança encaminhada;</p> <p>Entrar em contato com a família para as orientações necessárias;</p> <p>Observar a criança nos diversos espaços escolar, a fim de intervir e avaliar e sugerir ações que facilitem o processo de ensino aprendizagem;</p> <p>Elaborar relatórios de intervenção e avaliação pedagógica da criança que apresentar necessidade de ser encaminhada para a rede de apoio</p>	<p>Todas as Segundas feiras das 10.30h às 12h</p> <p>Todas as quintas feiras das 13h às 14h</p>	<p>SEAA</p> <p>SEAA;</p> <p>SEAA/ Professoras</p> <p>SEAA/</p>	<p>Acompanhamento sistemático do desenvolvimento das crianças, com observações individuais;</p> <p>Análise das devolutivas de professores e famílias</p>



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de serviços especializado de Apoio a aprendizagem



### Eixo: Atendimento a Alunos com Transtornos Funcionais – famílias

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronogramas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Devido à grande demanda do Polo, alguns alunos com Transtorno Funcional, não foram incluídos no programa, assim o SEAA pretende realizar o atendimento a esses alunos. As famílias serão convocadas para participarem das ações mediando a aprendizagem dos filhos(a), com mais efetividade.</p>	<p>Buscar sempre o conhecimento sobre cada transtorno e suas relações com as dificuldades de aprendizagem; de acordo com esses conhecimentos uma intervenção mais assertiva;</p> <p>Articular e construir intervenções educativas que favoreçam a aprendizagem.</p>	<p>Esses atendimentos(trabalho) serão realizados contemplando metodologias, estratégias e recursos variados dependendo de cada Transtorno Funcional;</p>	<p>Os atendimentos serão realizados nos dias de quarta-feira no período matutino e vespertino durante todo o ano letivo.</p>	<p>SEAA, famílias e professores</p>	<p>Cada aluno terá uma ficha, onde será registrado o seu desempenho em todas as atividades propostas.</p>



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de serviços especializado de Apoio a aprendizagem



### Eixo: Projeto – Jardim das Sensações/ Educação Infantil e alunos com necessidades Especiais

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronogramas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>- O Projeto Jardim das sensações foi elaborado para: um grupo de alunos passivos, que por ser pequenos precisam de mais ajuda e de atividades ligadas ao desenvolvimento dos sentidos; Para os ANEEs, que precisam de atividades diferenciadas, que possam colocar em pratica o uso dos sentidos</p>	<p>Conhecer os sentidos e perceber a importância desses na vida cotidiana.</p> <p>Desenvolver habilidades psicomotoras, sociais e cognitivas;</p> <p>Conhecer os limites do próprio corpo;</p> <p>- Adquirir habilidades na escrita</p>	<p>-</p> <p>Trabalhar com os Sentidos, usando variedades de objetos (caixa das sensações; olfato, paladar, visão...</p> <p>- Brincadeiras: brincadeiras orientadas; amarelinha ...</p>	<p>A Sugestão e que essas atividades façam parte do planejamento semanal, ou seja, que sejam ações sistematizadas e realizadas pelo menos duas vezes por semana.</p>	<p>Os professores da educação infantil,</p> <p>Professores dos ANEEs;</p> <p>SEAA</p>	<p>Acompanhar essas atividades pelo menos uma vez por semana;</p> <p>Será registrado como ocorreu à ação planejada e seus desdobramentos</p>





Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de serviços especializado de Apoio a aprendizagem



**Eixo: Projetos: Transição do 2º P. Educação Infantil para o 1º Ano / Jogo da Tabuada 4ºs e 5ºs anos / Família na Escola**

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronogramas	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Nasce da necessidade de firmar parceria entre as duas instâncias mais importantes na vida de todos os sujeitos: Família e Escola;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a conscientização da importância da parceria escola/família;</li> <li>- Estreitar laços entre escola e aqueles que dela participam direta ou indiretamente</li> <li>- Valorizar dentro do ambiente escolar a família e o diálogo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As famílias (pai ou mãe) serão convidados a participar de algumas ações relacionadas ao projeto Transição da (educação Infantil)</li> <li>-As famílias dos alunos dos 4ºs e 5ºs Anos serão convidadas a participar do projeto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As ações do Projeto Transição serão realizadas no final do mês de novembro;</li> <li>As ações dos Projeto Jogo da tabuada estão previstas para serem realizadas no início do mês de novembro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Professores da educação infantil, coordenador e pedagoga.</li> <li>Professora Ednei, criadora do projeto jogo da tabuada;</li> <li>- Coordenador e Pedagoga</li> </ul>	<p>Será registrado como ocorreu à ação planejada e seus desdobramentos.</p>

23. ANEXO (Fotos da escola)







